



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA JUSTIÇA E DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

**RELATÓRIO TÉCNICO: 1ª EDIÇÃO DO PROGRAMA DE
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DO TERCEIRO SETOR
VISITAS TÉCNICAS INTERNACIONAIS**



Assessoria Técnica / SDJS
Porto Alegre, Dezembro de 2010



Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social – SJDS

Fernando Luis Schüler
Secretário de Estado da Justiça e do Desenvolvimento Social

Maria Fernanda Bermúdez
Chefe de Gabinete

Programa de Cooperação Internacional do Terceiro Setor
– Visitas Técnicas Internacionais

Marilia de Carvalho Chukst
Coordenação: Assessoria Técnica / SJDS

Eduardo Schindler – Período: 12/2009 – 04/2010
Bruna Santos – Período: 04/2010 – 08/2010
Airton Martins – Período: 09/2010 – 12/2010
Graduandos do Curso de Relações Internacionais
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul / UFRGS

Assessoria Técnica – ASSTEC / SJDS

- Elaboração do Programa de Cooperação Internacional;
- Acompanhamento e orientações técnicas para a realização das visitas às instituições internacionais;
- Realização de seminários de capacitação e avaliação;
- Organização do Relatório Técnico.

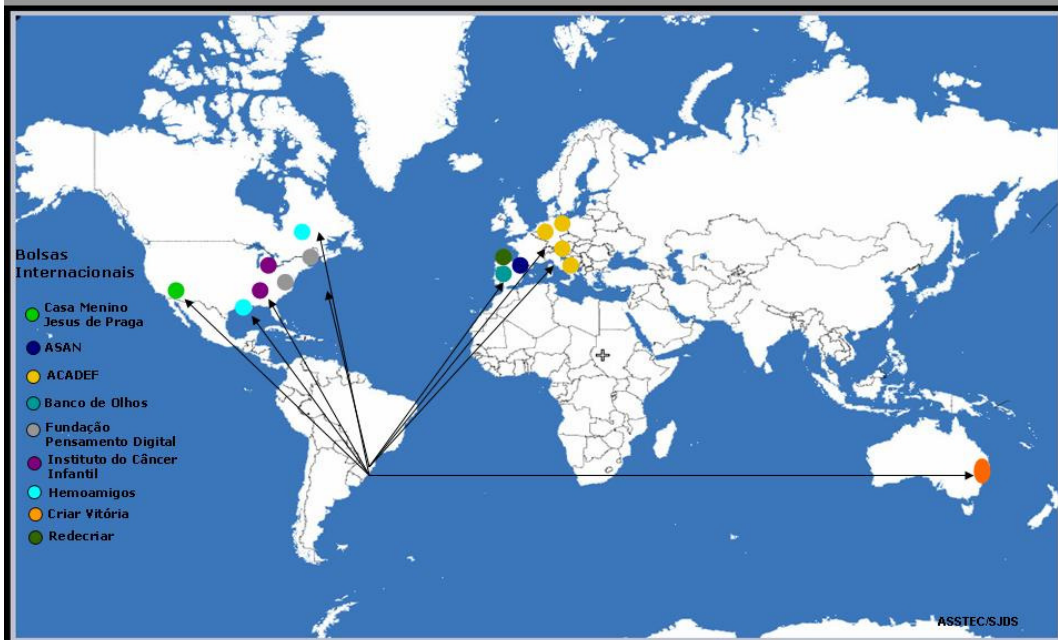
Assessoria de Comunicação Social – ASSCOM / SJDS

- Revisão do Relatório Técnico.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA JUSTIÇA E DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Programa de Cooperação Internacional – Terceiro Setor Gaúcho / 2010



Mapa com indicações dos destinos dos nove bolsistas contemplados pelo Programa de Cooperação Internacional do Terceiro Setor Gaúcho / 2010.

Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social – SJDS

Assessoria Técnica – ASSTEC

Avenida Borges de Medeiros, 1501, 8º andar.

CEP: 90119-900

Telefone: 51 – 3288.6400 / 3288.6473

www.sjds.rs.gov.br

asstec@sjds.rs.gov.br

SUMÁRIO

1. Histórico.....	02
2. Sumário Executivo.....	04
3. Instituições Contempladas: Relatórios, Agendas e Artigos Técnicos	
3.1. Associação Canoense de Deficientes Físicos – ACADEF – Jivago Di Napoli	
Relatório Técnico.....	07
3.1.1. Agenda Realizada.....	12
3.1.2. Artigo Técnico.....	13
3.2. Associação de Auxílio aos Necessitados – ASAN – Miriam Etges	
Relatório Técnico.....	20
3.2.1. Agenda Realizada.....	24
3.2.2. Artigo Técnico.....	25
3.3. Associação dos Amigos da Hematologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Hemoamigos – HCPA – Lucia Mariano da Rocha	
Relatório Técnico.....	26
3.3.1. Agenda Realizada.....	31
3.3.2. Artigo Técnico.....	33
3.4. Casa Menino Jesus de Praga – CMJP – Suzana Maria Rossi	
Relatório Técnico.....	34
3.4.1. Agenda Realizada.....	36
3.4.2. Artigo Técnico.....	37
3.5. Criar Vitória – Adilson Rodrigues	
Relatório Técnico.....	38
3.5.1. Agenda Realizada.....	44
3.5.2. Artigo Técnico.....	46
3.6. Hospital Banco de Olhos - Rosália Fresteiro	
Relatório Técnico.....	47
3.6.1. Agenda Realizada.....	51
3.6.2. Artigo Técnico.....	52
3.7. Instituto do Câncer Infantil – Fátima Marion	
Relatório Técnico.....	53
3.7.1. Agenda Realizada.....	58
3.7.2. Artigo Técnico.....	59
3.8. Fundação Pensamento Digital – Marta Voelker	
Relatório Técnico.....	60
3.8.1. Agenda Realizada.....	67
3.9. Redecriar – Jairo Melo Araújo	
Relatório Técnico.....	68
3.9.1. Agenda Realizada.....	78

1. Histórico:

05/11/2009 – Lançamento do Edital Fundação de Amparo a Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) 11/2009. Local: Auditório da SEPLAG, Av. Borges de Medeiros, nº 1501, 10º andar – Porto Alegre, RS.

10/12/2009 – Workshop de capacitação para o Terceiro Setor relativo ao Edital 11/2009 – Visitas Técnicas Internacionais. Local: Fundação Irmão Jose Otão, Avenida Ipiranga, nº. 6681, Porto Alegre, RS. Lista de presenças: 47 participantes.

25/01/2010 – Limite para postagem da proposta e documentos

04/02/2010 - 05/02/2010 – Avaliação das propostas pelo Comitê Especial de Avaliação.

11/02/2010 – Reunião do Comitê Gestor para apreciação das propostas. O Comitê Gestor aprovou e homologou as propostas apresentadas pelo Comitê Especial.

11/02/2010 – Divulgação do Resultado do Edital PAT – 11/2009. Foram analisadas as 16 propostas habilitadas pela área técnica da FAPERGS, apresentadas pelas seguintes entidades: Fundação Pensamento Digital, Casa do Menino Jesus de Praga, Hospital Banco de Olhos, Reciclando a cidadania em rede interdisciplinar (Rede CRIAR), Associação de Auxílio aos Necessitados (ASAN), Hemoamigos, Associação Canoense de Deficientes físicos (ACADEF), Centro de Recuperação Integrado para Adictos em Recuperação Vitória, Vida Solidária, Sociedade Tênis Educação e Participação Social (STEPS), Sociedade Escolar Santa Cruz, Associação Cristã de Moços (ACM), União das Associações Comunitárias do Interior de Canguçu (UNAIC), Parceiros Voluntários, Associação Liga de Amparo aos Necessitados (ALAN), Instituto do Câncer Infantil. Conforme o item 9 do Edital, as propostas recomendadas para implementação do auxílio financeiro são as nove listadas a seguir: **Fundação Pensamento Digital, Hemoamigos, ACADEF, Instituto do Câncer Infantil, Hospital Banco de Olhos, CRIAR Vitória, Casa Menino Jesus de Praga, Rede CRIAR, ASAN.**

08/03/2010 – Seminário de Orientação – Visitas Técnicas Internacionais. Vencedores das bolsas de cooperação internacional participaram de Seminário de Orientação, para esclarecimento de dúvidas e detalhamento sobre a entrega de documentos da viagem.

Até 29/03/2010 – Assinatura do Termo de Outorga do Programa PAT-FAPERGS.

03/2010 – 05/2010 – Orientação da Assessoria Técnica aos Bolsistas quanto ao agendamento das visitas e documentação para viagem (visto e seguro).

24/04/2010 – Viagem de Lucia Silla, bolsista técnica da Hemoamigos. Destino: Toronto (Canadá) e Houston (Estados Unidos).

01/05/2010 – Viagem de Miriam Etges, bolsista da ASAN. Destino: Madri, Barcelona e Zaragoza (Espanha).

02/05/2010 – Viagem de Suzana Maria Rossi, bolsista da Casa Menino Jesus de Praga. Destino: Los Angeles (Estados Unidos).

08/05/2010 – Viagem de Jivago Di Napoli, bolsista da ACADEF. Destino: Leipzig (Alemanha), Louvain (Bélgica) e Roma (Itália).

09/05/2010 – Retorno ao Brasil da bolsista da Hemoamigos, Lúcia Silla.

15/05/2010 – Viagem de Rosália Fresteiro, bolsista do Banco de Olhos. Destino: Madri (Espanha).

- Viagem de Adilson Rodrigues, bolsista da CRIAR Vitória. Destino: Sidney (Austrália).
- 20/05/2010** – Viagem de Marta Voelker, bolsista da Fundação Pensamento Digital. Destino: Nova York (Estados Unidos).
- 22/05/2010** – Retorno ao Brasil da bolsista da ASAN, Miriam Etges.
Retorno ao Brasil da bolsista da Casa Menino Jesus de Praga, Suzana Maria Rossi.
- 29/05/2010** – Retorno ao Brasil do bolsista da ACADEF, Jivago Di Napoli.
Retorno ao Brasil do bolsista da CRIAR Vitória, Adilson Rodrigues.
- 30/05/2010** – Viagem de Fátima Marion, bolsista do Instituto do Câncer Infantil. Destino: Memphis e Chicago (Estados Unidos).
Retorno ao Brasil da bolsista do Banco de Olhos, Rosália Fresteiro.
- 06/06/2010** – Retorno ao Brasil da bolsista da Fundação Pensamento Digital, Marta Voelker.
- 12/06/2010** – Retorno ao Brasil da bolsista do Instituto do Câncer Infantil, Fátima Marion.
- 19/06/2010** – Viagem de Jairo Melo Araújo, bolsista da Redecriar. Destino: Madri e Barcelona (Espanha).
- 04/07/2010** – Retorno ao Brasil do bolsista da Redecriar, Jairo Melo Araújo.
- 15/07/2010** – Reunião de Trabalho com os bolsistas.
- 24/08/2010** – 1º Seminário de Intercâmbio de Experiências Internacionais do 3º Setor Gaúcho – FAMURS.
- 21/09/2010** – Avaliação do Programa de Cooperação Internacional – Visitas Técnicas Internacionais.
- 30/10/2010** – Organização e divulgação do Relatório Técnico: 1ª Edição do Programa de Cooperação Internacional do Terceiro Setor – Visitas Técnicas Internacionais.
- 22/11/2010** – Elaboração do 2º Edital e Plano de Trabalho do Convênio SJDS / FAPERGS – Visitas Técnicas Internacionais.

2. Sumário executivo:

O Programa de Cooperação Internacional do Terceiro Setor/Visitas Técnicas Internacionais tem como objetivo promover a qualificação técnica dos atores sociais através de intercâmbios internacionais na busca de novas metodologias sociais, gestão, captação de recursos para o desenvolvimento social.

- Lançamento do Edital 11/2009 SJDS/FAPERGS: novembro de 2009;
- Workshop de capacitação para 47 Entidades Sociais: dezembro de 2009;
- Avaliação e seleção de propostas pelo Comitê Especial de Avaliação: fevereiro de 2009;
- Seminário de orientação para as 9 Entidades selecionadas: março de 2010;
- Concessão de Bolsas de Visitas Técnicas/Termo de Outorga para os 9 proponentes: março de 2010;
- Orientação e Assessoria quanto ao agendamento das visitas e documentação para a viagem: março/abril de 2010;
- Realização das visitas técnicas: abril/ junho de 2010;
- Análise e de relatórios técnicos e preparação de material para difusão das experiências: julho/agosto de 2010;
- 1º Seminário de Intercâmbio de Experiências Internacionais do 3º Setor Gaúcho, 24 de agosto de 2010;
- Elaboração do 2º Edital: novembro de 2010.

Instituições Contempladas:

Associação Canoense de Deficientes Físicos (ACADEF)

Bolsista: Jivago Di Napoli.

Destino: Alemanha, Bélgica e Itália.

Projeto: Inclusão e Cidadania para Pessoas com Deficiência: Alemanha, Bélgica e Itália.



Instituições Visitadas:

- Otto Bock, Duderstadt, Alemanha.
- Feira de Leipzig, Alemanha.
- Centro de Reabilitação da Universidade do Campus Biomédico, Roma, Itália.
- Casa Per La Pace, Roma, Itália.

Objetivos: Busca de novas tecnologias e produtos nas áreas de inclusão e reabilitação física às pessoas com deficiência, em instituições especializadas na área de reabilitação em hidroterapia, órteses e próteses.

Contato: Fone: (51) 3466-9621.

E-mail: fisioterapia@acadef.com.br

Site: www.acadef.com.br/home.asp



Associação de Auxílio aos Necessitados (ASAN)

Bolsista: Miriam Etges.

Destino: Espanha.

Projeto: Boas Práticas no Atendimento e Melhor Qualidade de Vida para a Terceira Idade.

Instituições visitadas:

- IMSERSO, Madri.
- CEOMA, Madri.
- Amigos de Los Mayores, Madri.
- Asociación Parkinson Aragon, Zaragoza.
- DEMA, Barcelona.

Objetivos: Conhecer práticas e políticas públicas para atendimento e melhor qualidade de vida para a terceira idade.

Contato: Telefone: (51) 3713-3990.

E-mail: asan.asilo@hotmail.com



Hemoamigos

Bolsista: Lucia Mariano da Rocha.

Destino: Canadá e Estados Unidos.

Projeto: As ONGs e a Assistência a Saúde: Estratégias para o Combate da Deficiência de Micronutrientes na Gestação e Primeira Infância. Estados Unidos e Canadá.

Instituições Visitadas:

- Universidade de Toronto e Princess Margaret Hospital, Toronto.
- Hospital for Sick Kids, Toronto.
- MD Anderson Center, Houston.

Objetivos: Identificação de metodologias de controle de anemia e novas tecnologias para o transplante de medula óssea e de células do cordão umbilical para tratamentos do câncer de sangue. Conhecer o “Programa Sprinkles Global Health Initiative” – estratégia para o combate a deficiência de micronutrientes na gestação e primeira infância.

Contato: Telefone: (51) 3331-2558

E-mail: lsilla@terra.com.br



Casa Menino Jesus de Praga

Bolsista: Suzana Maria Rossi.

Destino: Estados Unidos.

Projeto: Tratamento Odontológico para Portadoras de Necessidades Especiais: Estados Unidos.

Instituições Visitadas:

- Childrens Hospital, Los Angeles.
- Faculdade de Odontologia da University of Southern California, Los Angeles.
- Rancho Los Amigos, Los Angeles.

Objetivo: Práticas de atendimento na área odontológica para portadores de necessidades especiais.

Contato: Telefone: (51) 3315-0011.

E-mail: cmjp@cmjp.org.br



Criar Vitória

Bolsista: Adilson Rodrigues.

Destino: Austrália.

Projeto: Tratamento a Dependentes Químicos, Aprendizado/Troca de Experiências: Austrália.

Instituições Visitadas:

- South Pacific Private, Sidney.
- WESDARC – Western Sydney Drug & Alcohol Resource Centre Inc., Sidney.
- AMICUS – Counselling and Clinical Psychological Services, Sidney.
- MDECC – Manly Drug Education & Counselling Centre, Sidney.
- Australian Pacific College, Sidney.

Objetivos: Captação de recursos/identificação de metodologias de trabalho com dependentes químicos.

Contato: E-mail: adilson@criarvitoria.com.br



Hospital Banco de Olhos

Bolsista: Rosália Fresteiro.

Destino: Espanha.

Projeto: Implantação do Centro de Reabilitação em Baixa Visão.

Instituições Visitadas:

- Centro de Reabilitação ONCE, Fundação ONCE para América Latina, Museu Tiflológico da ONCE, Escola de Cães Guia da ONCE, Madri.
- Centro de Recursos Educativos Antonio Vicente Mosquete, Madri.

Objetivos: Conhecer serviços de reabilitação em baixa visão, Museu Tiflológico e Escola de Cães Guia.

Contato: Telefone: (51) 3029-4510.

E-mail: hbo@hospitalbancodeolhos.org.br



Instituto do Câncer Infantil

Bolsista: Fátima Marion.

Destino: Estados Unidos.

Projeto: Novas Práticas de Atendimento a Crianças com Câncer: Estados Unidos.

Instituições Visitadas:

- St. Jude Children's Hospital Research, Memphis.
- Target House e Memphis Grizzlies House, Memphis.
- ALSAC – Instituição Mantenedora do St. Jude, Memphis.
- Ronald McDonald House, Chicago.
- Ronald McDonald House, Nova York.

Objetivos: Conhecer instituições referência em serviços a crianças e adolescentes com câncer, práticas de gestão e atenção aos pacientes e familiares.

Contato: Telefone: (51) 3362-4485.

E-mail: gerenciaexecutiva@ici-rs.org.br



Fundação Pensamento Digital

Bolsista: Marta Voelker.

Destino: Estados Unidos.

Projeto: Experiências de Inclusão Digital nos Estados Unidos.

Instituições Visitadas:

- MIT – MEDIA Lab., Cambridge.
- Sugar Labs, Cambridge.
- South End Technology Center, Boston.
- Foundation Center, Nova York.
- McMahan Center, Nova York.
- National Cristina Foundation, Nova York.
- Banco Interamericano de Desenvolvimento, Washington, D.C.

Objetivos: Conhecer novas fontes financiadoras para projetos de formação alavancados pelo uso de TICs em comunidades de baixa renda, casos de sucesso de incubadoras de micro negócios a partir do uso de tecnologias da informação e comunicação em comunidades menos favorecidas e tendo jovens como público alvo.

Contato: Telefone: (51) 3433-5151.

E-mail: marta@pensamentodigital.org.br



Redecriar

Bolsista: Jairo Melo Araújo.

Destino: Espanha

Projeto: Experiência Sócio-Ambiental para Comunidades Economicamente Vulneráveis: Espanha.

Instituições Visitadas:

- Arquitectos Sin Fronteras, Madri.
- Fundación Luis Vives, Madri.
- Fundación MAPFRE, Instituto de Acción Social, Madri.
- Observatori del Tercer Sector, Barcelona.
- Acciónatura, Barcelona.
- Fundació Catalana de L'Esplai, Barcelona.
- Escola Tècnica Superior D'Arquitectura, Barcelona.
- Cáritas Internacional, Guadalajara.

Objetivos: Experiências desenvolvidas na área sócio-ambiental na promoção de comunidades locais e economicamente vulneráveis.

Contato: Telefone: (51) 3328-7064.

E-mail: redecriar@redecriar.org.br



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA JUSTIÇA E DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL
PROGRAMA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DO TERCEIRO SETOR
VISITAS TÉCNICAS INTERNACIONAIS

3. Instituições Contempladas: Relatórios Técnicos

3.1. Relatório Técnico

Proponente: Jivago Peres Di Napoli

Instituição: ACADEF

A. Introdução

A visita a organismos internacionais teve como objetivo buscar novas tecnologias e aperfeiçoamento científico a fim de ampliar a qualidade dos serviços e produtos nas áreas de reabilitação física às pessoas com deficiência, usuárias do Centro de Atividades Aquáticas e da Oficina de Órteses e Próteses do Centro de Reabilitação da ACADEF. As visitas ocorreram em países da Europa, em renomadas instituições com *expertise* na área de reabilitação de pessoas com deficiência.

B. Instituições visitadas

1. Feira de Leipzig, cidade de Leipzig/ Alemanha, 13-15 de maio/2010

Neste período que antecedeu a visita técnica à fábrica da Otto Bock, fui convidado a conhecer os novos componentes tecnológicos para amputados na feira mundial de ortopedia técnica que foi aproveitada através de palestras e estudos de casos, bem como fazer novos contatos e encontrar oportunidades de negócios. A atualização científica e tecnológica foi extremamente proveitosa e pude conferir o quanto distantes estamos da tecnologia para este público, mesmo apesar de vivermos na atual globalização mercadológica. O workshop do lançamento da mão biônica e outros componentes foi o destaque para autonomia das pessoas com deficiência.

Todo evento foi direcionado especialmente para as tecnologias mais recentes de componentes a pessoas com algum tipo de amputação de membros e cadeirantes, como por exemplo, moldes para deformidades sem a necessidade de se utilizar de gesso, material mais antigo e que até hoje é usado por ser barato, mas que limita muito a precisão em casos de crianças que geralmente são inquietas no momento do molde. Além disso, o gesso é um material que causa demasiada poeira além de seus resíduos úmidos ou secos gerarem um transtorno para limpar tanto o paciente como a sala. Com o molde tridimensional, com varredura a laser, além da precisão da medida obtida, não há sujeira ou demais resíduos, tudo é realizado rapidamente e o resultado é impressionante, especialmente para cadeirantes e para amputados, que podem ser beneficiados com uma forma adequada a suas deformidades.

2. Alemanha, cidade de Leipzig, 15 de maio/2010

Os contatos iniciados proporcionaram ainda no final da estada em Leipzig, uma parceria para um curso internacional a ser ministrado pelo professor alemão, Dr. Marcel Gerzebellus. A ACADEF irá sediar a atividade em um curso anual de dois (02) módulos a partir de março de 2011, o qual irá oferecer técnica de neurofunção em Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva – FNP, através do método Kabat. Este será um curso de 300 horas que irá proporcionar à ACADEF melhor sustentabilidade do ambulatório de fisioterapia, e certificar os profissionais que atuam com pessoas com deficiência, através de formação em nível de especialização.

3. Fábrica da Otto Bock, cidade de Duderstadt/ Alemanha, 18-19 de maio/2010

Realizada uma visita técnica na planta matriz da fábrica da Otto Bock na cidade de Duderstadt, com bastante sucesso. A reunião principal, junto aos responsáveis pela Otto Bock, proporcionou diversos encontros com empresários especialmente reservados para assuntos do mercado na América Latina, que já me haviam sido apresentados anteriormente durante a feira mundial em Leipzig. Na reunião em questão iniciamos acordos de cooperação internacional cuja abordagem principal envolveu o projeto carro-chefe do Centro de Reabilitação da ACADEF para pessoas amputadas: oficina ortopédica para equipamentos de OPM. O projeto foi entregue para críticas da equipe da Otto Bock e deve retornar em meados de julho/2010. O acordo de cooperação prevê a contrapartida da Otto Bock em fornecer as máquinas e demais equipamentos de alto custo, para implementar na sede da ACADEF em Canoas/ RS uma oficina ortopédica capaz de confeccionar/ montar os principais componentes de próteses, cuja assistência é integralmente gratuita a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) oriundos de diversos municípios do Rio Grande do Sul (136 municípios). Uma supervisão semestral será realizada por técnicos da Otto Bock na sede da ACADEF com objetivo de oferecer retaguarda de suporte técnico aos profissionais que compõe a comissão de OPM (órteses, próteses e equipamentos de mobilidade) na Instituição. A contrapartida da ACADEF deverá ser a compra de matéria-prima e demais componentes da marca Otto Bock, durante um período ainda a ser estipulado em contrato entre as partes. Esta iniciativa irá favorecer a autossustentabilidade da ACADEF nesta área, que é significativamente dispendiosa financeiramente. Outra oportunidade ressaltada na mesma reunião foi a possibilidade da implantação do projeto de uma unidade móvel itinerante para atender as demandas municipais. Este projeto também aguarda críticas da empresa.

3.1 Os principais contatos realizados

Wilson Zampini, Diretor de Relações Internacionais para a América Latina da Otto Bock; Katja Korsen, Secretária Executiva da Otto Bock. (Grade de Fotos 1 – Apêndice 1)

4. Universidade do Campus Biomédico, Roma/ Itália, 22 – 25 de maio/2010.

Em virtude de um imprevisto causado pela natureza (erupção de vulcão), muitas entidades se viram obrigadas a transferirem seus eventos e demais compromissos. Esta erupção vulcânica complicou - e muito - o roteiro desta missão, já que no primeiro contato realizado em janeiro de 2010 o evento já havia transferido várias agendas. No segundo episódio de erupção eu já estava na Bélgica, me deparando com avisos de eventos transferidos e não houve abertura para nova agenda e tão pouco podia transferir, pois a sugestão da Universidade Católica de Louven era protelar a minha visita para duas semanas seguintes. Um seminário inteiro fora transferido e os professores suspenderam diversas atividades. Na Suíça, já havia recebido o aviso com antecedência por e-mail e, por sorte, o professor Johan Lambeck não deixou de honrar com sua cortesia e irá visitar a ACADEF tão logo a piscina esteja concluída, para então iniciarmos parceria para aulas de curso internacional em hidroterapia. Assim, fui direto para Itália onde tinha garantido meus contatos.

Em Roma, a convite da Universidade do Campus Biomédico, fui conhecer a Comuna de Roma onde o professor Antonio Gidi é Delegado do V Departamento das Políticas das Pessoas com Deficiência, e encaminhado para a organização de um grande evento social na cidade de Florença, cujo tema está envolvendo toda Europa, pois 2010 é o Ano Europeu contra a Exclusão Social e vários trabalhos foram-me apresentados. Na região de Toscana a Comuna de Florença, fui recebido pelo Diretor Sr. Carmini Campagna, e seus gestores me apresentaram a Casa Per la Pace, que trabalha com a diversidade, inclusive as pessoas com deficiências (com *disabilità*). Suas demandas são oriundas da Comuna através da Assistência Social e Sanitária (saúde). É uma comunidade cristã (*Pax Cristi*) que atua na esfera internacional e dissemina a inclusão social através da cultura da paz, baseando-se com muito afincamento nas premissas da União Europeia nesta campanha cujo plano de ação 2004-2010 é:

- fomentar a acessibilidade do mercado de trabalho, através da flexigurança, entendida que a pessoa com deficiência tem a garantia de receber um salário base até encontrar novo emprego no período máximo de 4 anos;
- aumentar a acessibilidade a bens, serviços e infra-estruturas;
- consolidação da capacidade de análise da Comissão de Apoio à Acessibilidade (através de estudos, etc.);
- facilitar a implementação da Convenção das Nações Unidas;
- complementando o quadro legislativo comunitário de proteção contra a discriminação.

O objetivo é proporcionar às pessoas com deficiência as mesmas escolhas individuais e o mesmo controle sobre as suas vidas cotidianas de que usufruem as pessoas sem deficiência. Os serviços de cuidados e de apoio devem ser mais bem adaptados às necessidades das pessoas com deficiência. Assim, a Comissão Europeia promove a disponibilização de serviços sociais e de apoio de qualidade, acessíveis e a preços razoáveis, como, por exemplo na Casa per la Pace, que defende ainda a desinstitucionalização das pessoas com deficiência e, ainda, financia estudos sobre a prestação dos serviços necessários às pessoas com deficiência para atingir os níveis corretos de segurança, liberdade e independência que estas necessitam. Os recursos da UE são dirigidos para instituições como a Casa e outras que possuem convênios de cooperação internacional, como a Casa. Na reunião principal, pude obter informações adicionais muito importantes e exemplares como, por exemplo, a forma autônoma que as instituições possuem de organizar seus eventos com recursos governamentais sem a burocracia existente no Brasil. (Grade de Fotos 2 – Apêndice 1)

C. Considerações finais

Apesar da missão não ter sido atingida por completo, a ACADEF foi apresentada oficialmente em dois países da Europa e iniciou quatro eventos com as seguintes parcerias internacionais:

1ª Cooperação Internacional para Implementação da Oficina Ortopédica na sede da ACADEF com a parceira Otto Bock com *start* ao projeto da Unidade Móvel;

2ª Com a ampliação da parceria da Otto Bock, *workshops* permanentes durante o ano serão fundamentais para se manter a qualidade dos atendimentos prestados à população, especialmente as pessoas amputadas de membros. Com suporte técnico adequado, a vanguarda do conhecimento técnico será mantida em plena atualização.

3ª Serão dois cursos de nível internacional a serem sediados na ACADEF. O primeiro: curso de hidroterapia, o qual irá oferecer atividades técnicas para sustentabilidade parcial da Unidade Aquática. O segundo: curso internacional para especialização em Neurofunção - ambos a partir de 2011.

Com os conhecimentos que obtive nesta missão, posso afirmar que a ACADEF está no caminho certo e parcerias com instituições governamentais como as que seguem a linha deste projeto são de suma importância, pois apesar das tecnologias por aqui ainda serem especialmente caras para o Brasil, saliento que a realidade e a independência das pessoas com deficiência somente foram conquistadas com políticas públicas fortes e que se apresentaram não mais como um discurso. A ação pró-ativa dos cidadãos no cumprimento das leis, o retorno dos impostos em infraestrutura e equipamentos bem como a aplicação de severas multas, são exemplos a serem seguidos pelo Brasil. O conhecimento científico é a priori, a melhor opção para se manter a frente de qualquer outra atividade, pois é através da técnica, que se justificam os meios para se investir em tecnologias e entregá-las a quem delas necessitem. Assim, foi o que pude perceber nas políticas públicas que atualmente são desenvolvidas para melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos que vivem na comunidade europeia (União Europeia). Eventos e parcerias internacionais sempre somam em prol a qualquer instituição. Para a ACADEF, todo empenho colhido nesta atividade foi de extrema valia, já que no primeiro contato já obtivemos sucesso. Para a sociedade, o valor adquirido em conhecimento irá se transformar em novas tecnologias com equipamentos que até 2009 somente eram desenvolvidos para pessoas da classe A-B. Hoje, qualquer pessoa principalmente aquelas mais pobres, poderão usufruir de tecnologia de ponta.

Jivago Peres Di Napoli

Jivago Peres Di Napoli
Apêndice 1
Grade de fotos – Alemanha



Um dos pavilhões da Feira Mundial em Ortopedia técnica. Cadeiras motorizadas para os obesos e para as crianças. Todas personalizadas. Produtos para amputados com a mais avançada tecnologia do mundo poderão ser usados por gaúchos usuários do SUS em breve na ACADEF.



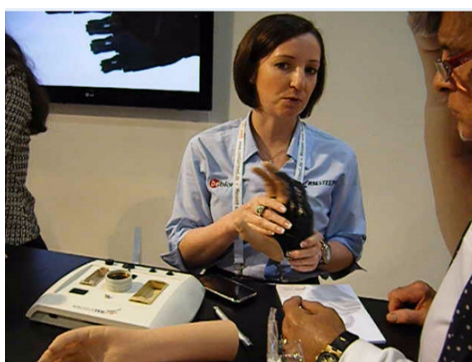
Encontro de negócios - Parceria Internacional Otto Bock
 Katja Korsen, Jivago Di Napoli, Wilson Zampini.



Após a Reunião de apresentação da ACADEF, visitamos a fábrica da Otto Bock. Impressionante a planta com mais de 30 mil m²..



Em virtude de segredo de indústria é proibido fotografias da parte da produção



Protótipo da mão-biônica

Avanços da neurobiônica com apoio de vários países como Alemanha, Itália, Japão e Estados Unidos em prol da autonomia das pessoas com deficiências.

A prótese de membro superior não será mais um aparato estético e, sim, um componente funcional.

Jivago Peres Di Napoli
Apêndice 2 – Grade de fotos – Itália



Visita técnica à Casa Per La Pace
Roma e Florença
Prof Gidi, Jivago, Camini
Campagna, Tida Campagna.



Olivia, Jivago, Tida – setor
administrativo da Casa.
Responsável pelos convênios públicos.



Eventos sociais no Fórum de
Assistência Social em
Florença/ Itália

Jivago Peres Di Napoli
Anexo 1: Agenda diária realizada

DATA	INSTITUIÇÃO VISITADA	OBJETIVO DA VISITA	CIDADE	PAÍS
13/05	Workshop Feira de Leipzig	Conhecer os novos componentes de próteses para pessoas amputadas e demais tecnologias para PCDs.	Leipzig	Alemanha
14/05	Workshop Feira de Leipzig	Conhecer os novos componentes de próteses para pessoas amputadas e demais tecnologias para PCDs.	Leipzig	Alemanha
15/05	Tomada de negócios Feira de Leipzig	Parceria em Curso Internacional – em Curso de Neurologia em método Kabat.	Leipzig	Alemanha
18-19/05	Planta-Fábrica da Otto Bock	Conhecer as instalações da Fábrica e firmar termo de cooperação internacional com o fornecedor mundial de componentes para amputados.	Duderstadt	Alemanha
23-24/05	Visita à Universidade do Campus Biomédico da Comuna de Roma	Conhecer as novas tecnologias como mão biônica e conhecer o sistema de políticas públicas para pessoas com deficiência.	Roma	Itália
25/05	Visita à Casa Per La Pace	Conhecer o sistema de políticas públicas para pessoas com deficiência	Florença	Itália

**PROJETOS SOCIAIS DE BASE TECNOLÓGICA:
UMA VISÃO OTIMISTA SOBRE O AVANÇO TECNOLÓGICO**

Canoas, junho de 2010.

Projetos Sociais de Base Tecnológica: uma visão otimista sobre o avanço tecnológico

Jivago Peres Di Napoli¹

RESUMO

Este trabalho apresenta uma breve revisão de literatura visando enfocar alguns aspectos positivos que os avanços tecnológicos proporcionam às pessoas com deficiência, possibilitando sua inclusão e projetando-as no mercado global de oportunidades, tornando-as mais independentes e participantes. Em suma é uma tentativa de abrir janelas, através de projetos sociais de base tecnológica para a inclusão e melhoria de qualidade de vida das mesmas os quais o autor teve contato em alguns países da Europa visitados em maio de 2010.

Palavras-chave: tecnologia; pessoas com deficiência; inclusão social; projetos sociais.

ABSTRACT

This work presents only one soon review of literature aim at focus some appearances positive as the improvements technological provides to people with deficiency allow sweats inclusion and screening the in the marketplace global of chances, she becomes the most independent and participants. In short that's an attempt of opening windows, from one side to the other social projects of base technological for inclusion and improvement of quality of life from the same.

Key words: technology, people with deficiency; social inclusion; social projects.

Introdução

No Brasil, onde a desigualdade social e a concentração de renda imperam, impede que a grande maioria da população tenha acesso a serviços essenciais de saneamento e materiais de consumo básicos. Os avanços tecnológicos alcançados pela sociedade desde a década de 1970 e mais explicitamente a partir dos anos 1990, ainda não estão disponíveis para a parcela mais pobre da população. A cada esquina nos deparamos com a miséria dos excluídos principalmente dos que são deficientes.

Contudo, avançando a passos largos, a tecnologia vem revolucionando o mundo em que vivemos tornando viável a inserção de pessoas com deficiência em postos de trabalho e promovendo maior independência das mesmas em seu dia-a-dia.

Portanto, o presente artigo aborda brevemente algumas das felizes possibilidades que esse avanço tecnológico pode trazer à população de excluídos, neste caso, sob o enfoque das pessoas com deficiência, através de uma breve análise obtida nas instituições visitadas na Europa no mês de maio de 2010, cruzando-as com as pesquisas iniciadas na Associação Canoense de Deficientes Físicos (ACADEF) em seu mais novo espaço voltado para reabilitação de pessoas com deficiência que desde outubro de 2009, é referência para 136 municípios do Rio Grande do Sul/Brasil.

¹ Mestre em Inclusão Social e Acessibilidade pela Universidade Feevale (2010), fisioterapeuta, Gerente de Regulação de Serviços de Saúde da ACADEF.

Um Brasil “Tecno-Social”

Conceituando brevemente pesquisas sociais de base tecnológica, ou ainda Tecnologia Social, diz-se que compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social. É um conceito que remete para uma proposta inovadora de desenvolvimento, considerando a participação coletiva no processo de organização, desenvolvimento e implementação. Está baseado na disseminação de soluções para problemas voltados a demandas de alimentação, educação, energia, habitação, renda, recursos hídricos, saúde, meio ambiente, dentre outras. As tecnologias sociais podem aliar saber popular, organização social e conhecimento técnico-científico. Importa essencialmente que sejam efetivas e reaplicáveis, propiciando desenvolvimento social em escala, ou ainda: são estudos, pesquisas e projetos que contribuam para a formulação e o conhecimento de novos paradigmas do pensamento e da ação, no âmbito dos desafios político-econômicos que acompanham as transformações tecnológicas em curso e o seu impacto sobre as formas de organização social, cultural e do trabalho. (Instituto de Pesquisas e Projetos Sociais e Tecnológicos - IPSO, 2008).

Nos últimos anos pode-se perceber que as tecnologias de cunho científico modificaram a vida do homem moderno de tal modo, que no curto espaço de apenas uma geração ele se vê obrigado a se adaptar [...], isso pode ser explicado pelo tempo decorrente entre o surgimento de uma inovação de cunho meramente teórico explicativo e a sua execução prática na forma de um novo invento, novo processo ou novo serviço colocado à disposição da sociedade (DOLCE, 2008).

Dolce (2008) assinala que as tecnologias existentes podem ainda denominar-se de acordo com a ciência em que se baseiam. Assim, além da tecnologia industrial, pode-se falar em tecnologia humana ou tecnologia social, conforme sejam os bens e serviços desenvolvidos, por exemplo, a partir das ciências humanas ou sociais. Assim podemos ter os seguintes tipos de tecnologia:

a) tecnologia de apoio à ciência - produtos, processos e serviços tecnológicos de base científica desenvolvidos não para utilização direta do homem em geral, mas criados especialmente em apoio ao desenvolvimento da ciência, que na fronteira do conhecimento necessita de equipamentos cada vez mais sofisticados e tecnologicamente avançados. São as tecnologias de ponta que apóiam o desenvolvimento científico nos grandes centros de pesquisa;

b) tecnologia de inovações - emprego do conhecimento científico de modo imbricado nas suas múltiplas facetas sintetizado numa inovação tecnológica, que ainda no plano das ideias se mostra possível através das leis e princípios científicos que lhe dão validade. A maior parte das vezes as inovações ficam aguardando o desenvolvimento de tecnologia de outras áreas para poderem ter sua realização materializada na forma de um invento;

c) tecnologia para o desenvolvimento de produtos e processos - emprego de tecnologias existentes ou aplicação de novos conhecimentos para o aperfeiçoamento de bens ou a melhoria de processos e serviços. Trata-se da engenharia do produto que busca através da pesquisa tecnológica a adequação dos bens e serviços ao seu fim, à redução de custos e à melhoria da qualidade.

Já para as tecnologias desenvolvidas especialmente para pessoas com deficiências, quando transformados produtos já existentes ou quando há de se desenvolver um novo equipamento adaptado, encontram-se novos conceitos que as denominam. Assim, conforme o Comitê de Ajudas Técnicas – CAT do Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil aprovou, em 14 de dezembro de 2007, este novo conceito: **Tecnologias Assistivas** - é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

A partir disso, verifica-se o leque de oportunidades para se criar e desenvolver novos produtos ou serviços em prol às pessoas que dela necessitam. E só há motivos para se produzir, pois há recursos financeiros de sobra para o desenvolvimento tecnológico inovador, especialmente na área social. Segundo Costa (2008, p. 12), o Programa de Subvenção Econômica do liberou mais de R\$ 580 milhões para empresas interessadas em aplicar seus projetos. Estes recursos estão

disponíveis e previstos no Plano de Ação 2007-2010: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional do Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil, lançado em 20 de novembro de 2007 e que possuem entre outras prioridades, aquelas que promovam a Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social. (REVISTA INOVAÇÃO, 2008).

Com este apoio à disposição, pode-se dizer que atualmente o Brasil possui características tecnológicas de países desenvolvidos devido seu aporte científico e com vasta oportunidade de estudo a ser aplicada nas questões sociais. Entretanto, o resultado dos processos de desenvolvimento tecnológico-social, não é suficiente para equiparar problemas aparentemente fáceis de resolver e amparados por legislações como, por exemplo, a falta de tecnologia assistiva para prover acessibilidade das pessoas com deficiência, com produtos que há muitos anos já são desenvolvidos por países como, por exemplo, os da Europa.

Pessoas com deficiência e a pobreza à luz do desenvolvimento tecnológico

Conforme Castel, 1998:

“o pobre que mais mobilizava a caridade era aquele que exibía em seu corpo o sofrimento humano, a incapacidade física, a doença - de preferência incurável -, ou seja, aquelas doenças e incapacidades insuportáveis ao olhar eram as que garantiam a assistência. [...] Pessoas com deficiência, [...] na grande maioria, fora do mercado de trabalho, com pouco nível de instrução e acostumadas a receber auxílio e assistência de diversos grupos sociais. Assim, a caridade e o assistencialismo mantêm [...] na zona de vulnerabilidade social, impedindo que aumente a tensão entre a demanda por integração e a possibilidade de desfiliação.”²

Nessa perspectiva histórica o autor salienta que as pessoas com deficiência viviam, naquela época, à mercê do assistencialismo, na zona de vulnerabilidade da qual preferiam, de certa maneira, estar. Mas, atualmente, com novos paradigmas da sociedade moderna, a participação social dessas pessoas sofreu significativa mudança. Uma metamorfose, a partir de novos conceitos de qualidade de vida. Não são mais pessoas de uma comunidade e sim, contribuintes em potencial para a sociedade. Portanto, essas pessoas devem ser concebidas na sua totalidade como cidadãos.

De qualquer forma, entende-se que existe imensa dificuldade de abordar e aplicar os reais conceitos de cidadania para essas pessoas, pois a pobreza também gira em torno daqueles que não possuem deficiência. Assim,

Lenta e persistentemente a questão social adquire novas e amplas configurações, passando dos “esquecidos do crescimento” dos anos de 1970 para os menos preparados do decênio seguinte, para culminar em uma situação de extensa vulnerabilidade que, em sua plenitude, desponta no início da década de 1990. Ela passa a englobar também estratos com níveis mais elevados de instrução e qualificação, trabalhadores especializados e quadros profissionais que até então trilhavam carreiras estáveis e previsíveis, num percurso protegido por direitos que lhes propiciava a ascensão econômica e social e uma forte presença no cenário político. Inicia-se uma situação de vulnerabilidade advinda do desemprego e da precarização do trabalho, rebaixamento de *status* e da perda de raízes ligadas à sociabilidade primária. Tratam-se de grandes e variados grupos de “excluídos” sobre os quais as ciências humanas produziram dezenas de investigações e inúmeras teorizações sobre essa sempre renovada questão social que passa a penetrar o centro dos debates jornalísticos e políticos. Em síntese, em vinte anos a questão social metamorfoseia-se de “*anormais incapazes*” para “*normais inúteis*” (DONZELOT, apud CASTEL, 1996, p. 70).

Em contraste a isso, no Brasil, as pessoas com deficiência estão cada vez mais ocupando espaços na sociedade. Já são, mais de 24,5 milhões de brasileiros, ou seja, 14,5% da população. Muitas delas estão presentes nas ruas, nos shoppings, no trabalho, dirigindo seus carros, estudando e comprando produtos. É um mérito de uma parcela da população que buscou seus direitos como

² Para ilustrar esta citação, ver a imagem no Anexo A do Museu do Louvre.

cidadãos e que até hoje, mesmo com toda legislação, sofre com vários tipos de preconceitos (Instituto Nacional de Geografia e Estatística - IBGE, 2000).

Todo este envolvimento leva a crer que há realmente pontos positivos vindos em ótimo momento para o país e para as pessoas que têm condições e poder de compra. O avanço tecnológico transforma a vida de qualquer um em todos os sentidos, inclusive tragicamente. Proporcionalmente, quando o acesso a produtos tecnológicos se torna mais fácil, como no caso de compra de veículos, um número elevado de acidentes automobilísticos pode ocorrer aumentando assim, o número de pessoas com sequelas de traumas desses acidentes. Neste mesmo raciocínio, a tecnologia traz mais opções à camada mais abastada dos estados, visto que os ricos têm mais opções de ficar mais ricos e acessar a tecnologia, ao contrário dos pobres, que se vêem em apuros, com dificuldade nos acessos necessários. (BAUMAN, 1999, p.68). De qualquer maneira, o financiamento de veículos se tornou tão fácil que pessoas que jamais puderam comprar um carro, agora o fazem com prazos alongados e, de certa forma, estão incluídos, com seus carros adaptados. Um bem móvel que será abastecido com combustível, e pagará imposto sobre automotores. Assim, se houve uma política para ofertar veículos com valores mais baixos, porque não obter tecnologias e recursos para oferecer às pessoas com deficiências, equipamentos como aqueles conhecidamente avançados nos países da Europa?

Mas, mesmo participantes, talvez as pessoas não estejam incluídas, pois:

“A modernidade parece ter triunfado, e nós vivemos diante do livre câmbio, livre economia, a era do consumo, de modo a perceber que as pessoas consideradas supérfluas estão “inseridas”, não “incluídas” na sociedade, fazendo parte de um modelo produtivo presente em todos os países” (BAUMAN, 1999).

Sob o ponto de vista de balancear as realidades: oportunidades tecnológicas e os desafios para a inclusão social, cabe citar Santos (2000) quando diz que, “[...] existe uma sensação de estar-se vivendo entre um presente que quase acabou e um futuro que ainda não começou em uma sociedade intervalar, de transição paradigmática.”

O próprio Ministério da Saúde do Brasil (2003, p.17) aponta a situação da assistência à pessoa com deficiência no Brasil com um perfil de fragilidade, desarticulação e descontinuidade de ações nas esferas pública e privada.

E, segundo Telarolli Júnior (1997, p. 51), “as desigualdades vão se repetindo e se reforçando em vários níveis. As diferenças sócio-econômicas são enormes se compararmos as regiões do país: Norte e o Nordeste, [...] Sul e Sudeste”.

Ainda que reflexões como estas afluem em alguns segmentos da sociedade o que vemos mais comumente, é a ciência, a tecnologia e a sociedade sendo tratadas dissociadas, produto de uma visão tradicional. É preciso modificar esse entendimento.

Nesse sentido, Silveira; Pinheiro e Bazzo, (1986, p.149) já afirmavam que: “[...] a relação entre ciência e a tecnologia com a sociedade, é uma concepção essencialista e triunfalista, fruto da visão clássica do positivismo que se dá num modelo linear de desenvolvimento, em que mais ciência, gera mais tecnologia que por sua vez produz mais riqueza o que leva ao bem estar social”.

Mais adiante, estes mesmos autores, salientam que: “a educação tecnológica é uma das possíveis vias para prepara os agentes sociais do século XXI a viverem numa sociedade onde todos os seus membros tenham acesso aos benefícios da tecnologia”. A partir disso, cria-se então uma nova consciência sobre o verdadeiro papel da tecnologia, tendo como prioridade atender às necessidades dos seres humanos e não apenas do mercado (SILVEIRA; PINHEIRO E BAZZO 1986, p.152).

Com dados mais recentes, a projeção econômica e social atual de países em desenvolvimento tecnológico como a do Brasil é otimista. Conforme Pimenta, (2008, p.58): “Só o desenvolvimento econômico pode eliminar [...] a pobreza extrema.” De acordo com esse autor em sua entrevista, transcorrem ainda fatos importantes sobre o aproveitamento tecnológico para a melhora do desenvolvimento humano:

Há três anos, motivada pela escalada de preços do alumínio, a americana Alcoa chegou a Juruti para investir 1,3 bilhão de reais na instalação de uma mina. Desde então a cidade vive um frenesi. Brotaram ali dezenas de novos empreendimentos, como hotéis, restaurantes, e até mesmo filial da rede de lojas de cosméticos O Boticário. [...] sua população, com renda média mensal de 58 reais, não tinha acesso à educação, à saúde ou à água tratada. Agora, estão em construção hospitais e escolas e há perfuração de poços artesanais. (PIMENTA, 2008, p 58).

Mais adiante, falando de empreendimentos e projetos de grande escala, (Minc apud Pimenta 2008, p. 110), salienta que: “Desde que executados de forma sustentável, tais projetos cumprem um papel vital na formalização da economia levando também serviços básicos a comunidades carentes”.

Isso significa que há um apoio do próprio Estado em prover a exploração de riquezas naturais, com vistas ao desenvolvimento e diminuição dos índices de pobreza.

Controverso a isso, negócios globais de base tecnológica, provocam temor a certos ecologistas. O mercado chinês está trazendo grandes avanços econômicos, tanto para a China, mas, especialmente, para a África. Entretanto, é arrepiante pensar-se nos estragos que os chineses podem causar à África, um paraíso da biodiversidade, se reproduzirem por lá, os mesmos métodos utilizados em seu país de origem. [...] Por ora, os chineses não se impressionam com nada disso (ANTUNES, 2008, p. 78).

Ruogu, apud Antunes (2008) nesta mesma discussão afirma:

“[...] somos acusados de fazer o papel de neocolonizadores, mas o fato é que a China durante 50 anos tem levado a diversos países africanos a riqueza e o desenvolvimento que os países ocidentais que exploraram o continente por 400 anos jamais trouxeram”.

Ainda na ótica inversa da tecnologia em prol às pessoas com deficiência, quando fala na sociedade do consumo Bauman, (2008, p. 82), salienta que:

“Para entrar na sociedade de consumidores e receber um visto de residência permanente, homens e mulheres devem atender às condições de elegibilidade definidas pelo padrão do mercado. Espera-se que se tornem disponíveis no mercado e que busquem em competição com o restante dos membros seu “valor de mercado” mais favorável. [...] ao explorar o mercado por bens de consumo (o propósito ostensivo de sua presença ali), são atraídos para as lojas pela perspectivas de encontrar ferramentas e matérias-primas, que podem e devem usar para se fazerem “aptos a serem consumidos” – e, assim, valiosos para o mercado.”

Portanto, nesta perspectiva, é o mercado quem dita as regras. Nesses termos, o que interessa e é bom para um país é aquele que vende mais, aquele que produz. A partir dessa concepção fica difícil projetar pontos positivos para um grupo que há tanto já sofre com demasiada exclusão.

Mas, com o advento da internet, por exemplo, pessoas com deficiência já estão produzindo e vendendo produtos, relacionando-se e unindo-se com grupos de pessoas, trocando ideias e empreendendo negócios. Estão realmente participando e atuando e, de certa forma, despertando atenção, sendo incluídos, tanto pela lei de cotas, como pelas oportunidades geradas por esse novo mercado. É possível verificar isso nos grupos e comunidades que crescem vertiginosamente pela rede *on-line* de computadores e com isso gerando trabalho e novas formas de consumo.

De acordo com Pochmann (2008, p.4):

“No trabalho imaterial (serviços de maneira geral), não somente o resultado físico deixa de ser identificável, como a sua realização pode-se dar em qualquer local (casa, rua, praça, aeroporto, etc.). Com a internalização das novas tecnologias de comunicação e informação no processo produtivo (internet, telefone celular, entre outras) a facilidade de se obter trabalho imaterial constata-se que todo conjunto de inovações tecnológicas aplicado ao processo produtivo amplia de forma generalizada a [...] economia”.

Desse modo, a esperança de redução da pobreza e da inclusão de pessoas com deficiência parece iluminada no momento atual. Prova disso, é o recente pedido realizado pela Aliança Global para Informação e Tecnologias de Comunicação e Desenvolvimento por mais investimento em tecnologia. Segundo Takahashi apud Rádio ONU (2008), “o aumento de informação é uma arma eficiente no combate à pobreza, pois, [...] os países necessitam do investimento para diminuir o impacto dos males sociais [...] este é o maior desafio, uma vez que a aquisição de tecnologia é muitas vezes cara para vários países em desenvolvimento”.

A tecnologia pode ser cara, como foi visto na Feira Mundial de Leipzig/ Alemanha, mas recentemente, projetos de organizações multinacionais, inclusive não-governamentais como da ACADEF, envolvidas com as necessidades sociais desses países, introduzem oportunidades para o acesso ao conhecimento e propostas baseadas em termos de cooperação internacional, são o principal veículo para tornar possível o suporte às pessoas com deficiência.

Assim, em uma sociedade mutante onde as relações humanas estão cada dia mais distantes, a partir de um paradigma emergente, oriundo de base tecnológica a qual ainda carece de amadurecimento local, as políticas públicas globais aproximam essas relações. Pessoas com deficiências, que nunca antes puderam sair de casa, devido, por exemplo, a graves incapacidades físicas, agora podem interagir com outras pessoas, com seus vizinhos, conhecer seus pares da sua cidade ou até mesmo de outros países.

Conclusão

Conforme a explanação percebe-se que, apesar da dimensão quase imensurável das desigualdades sociais no Brasil, o desenvolvimento tecnológico, de certa forma, está contribuindo para a redução dessas situações em determinadas regiões do país, como é o caso do Estado do Rio Grande do Sul que está iniciando a implementação tecnológica em algumas instituições para pessoas com deficiências. Sendo assim, constata-se que há boas perspectivas de avanço de pesquisas na área social, através do desenvolvimento de novas tecnologias possibilitando definitivamente nortear o rumo da qualidade de vida destas pessoas de forma positiva.

Referências bibliográficas

ALIANÇA GLOBAL QUER MAIS TECNOLOGIA NO COMBATE À POBREZA. Nova Iorque, Rádio ONU, 21, jun., 2006. PROGRAMA DE RÁDIO. Disponível em:
< <http://www.un.org/radio/por/story.asp?NewsID=497> > Acesso em: 9 jul. 2008.

ANTUNES, Luciane. A terra prometida dos chineses. Revista Exame, São Paulo, ed. 923, v. 42, n. 14, p. 76 – 78. jul. 2008.

BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Ed. Relógio D'Água, 2003.

_____. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

_____. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2008.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

KOWARICK, Lúcio. **SOBRE A VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E CIVIL**: Estados Unidos, França e Brasil. RBCS Vol. 18 nº. 51 fev. 2003.

MANUAL DE LEGISLAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA. Série textos básicos de saúde,- DF, p.09-216. Brasília, 2003.

SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. v.1 São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Ângela. Capitalismo: a salvação para a Amazônia. Revista Exame, São Paulo, ed. 923, v. 42, n. 14, p. 106 – 115, jul. 2008.

POCHMANN, Marcio. Brasil: Encruzilhadas do desenvolvimento: os retrocessos do atual modelo. Le Monde Diplomatique Brasil, São Paulo, v. 1. n. 12, p. 4 – 5, jul. 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Manual de metodologia científica. 3. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2006.

SILVEIRA, Rosemari, Monteiro Castilho Foggiatto; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; BAZZO, Walter Antonio. (p.142-154), **Tecnologia e Humanismo**. Curitiba/Paraná, ano 1, nº 1, ago. 2000.

TELAROLLI JR., Rodolpho. Medicina Preventiva e Saúde Pública. In: KUPSTAS (Org). **Saúde em Debate**. São Paulo: Moderna, 1997. p. 35-53.

ANEXO A - ARTE PARA ILUSTRAR E REMONTAR A HISTÓRIA SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A pintura abaixo demonstra o quanto antiga é a exclusão social.

Apesar de ser uma obra-prima, o pintor, Pieter el Bruegel, interpretou muito bem a segregação e humilhação e não deixou escapar o envolvimento de classes, pois vemos a proximidade ou união dos semelhantes.

Sendo uma das únicas peças, por sinal valiosa e guardada a sete chaves no museu do Louvre, o quadro destaca os mendigos (*Los Mendigos*) feito em **1568** e mostra um grupo de deficientes físicos com suas muletas feitas artesanalmente apresentando também, apesar o tamanho da tela (19 x 22cm) o tamanho do impacto social da época. Mendigos, amontoados em um canto, dependentes de assistencialismo da comunidade local.



Pieter BRUEGEL the Elder (Breughel[?], circa 1525-Brussels, 1569)

The Beggars

The Cripples

1568

Oil on wood

H. 1.85 m; L. 2.15 m

Gift of Paul Mantz, honorary director general of the Ecole des Beaux-Arts, 1892

R.F. 730

Paintings

Fonte: Museu do LOUVRE disponível em:

<http://www.louvre.fr/llv/oeuvres/detail_notice.jsp?CONTENT%3C%3Ecnt_id=10134198673226427&CURRENT_LLV_NOTICE%3C%3Ecnt_id=10134198673226427&FOLDER%3C%3Efolder_id=9852723696500812&bmLocale=en>

Acesso em: 27 de maio de 2010.

3.2 Relatório Técnico

Proponente: Miriam Teresa Etges
Instituição: ASAN

A. Introdução - objetivos das visitas às instituições:

Conhecer boas práticas no cuidado e abrigo, bem como políticas públicas para pessoas da terceira idade, com o objetivo de firmar parcerias de transferência de tecnologia social e conhecimento. As visitas foram realizadas em organizações que atendem idosos em busca de conhecimento do que é feito neste país. Uma organização governamental também foi visitada onde se buscou saber a forma de atuação do governo na organização e atendimento desta parcela da população. As outras entidades tinham foco específico em algum tipo de atendimento, como cuidados com idosos de Alzheimer, organização dos atendimentos diários, cuidados com idosos de Parkinson e uma entidade que trabalha com educação formal e não formal para pessoas acima de 45 anos, visando diminuir o índice de analfabetos e analfabetos funcionais, que temos em nosso Estado entre a população idosa.

B. Visitas realizadas:

1. CONFEDERACIÓN ESPAÑOLA DE ORGANIZACIONES DE MAYORES - CEOMA **Local: Madri/ Espanha, 07 Maio 2010.**

1.1. Objetivo da visita nesta instituição:

Como é uma organização de âmbito estatal e tem como missão representar os interesses gerais dos idosos e defender seus direitos o objetivo foi conhecer o centro e como gerenciam e se articulam. É formado por mais de 40 organizações que representam mais de um milhão de sócios diretos e mais de 1.500 associações. A base de seu trabalho é o lobby junto ao governo para a defesa de seus direitos e articulação entre os sócios.

1.2. Contatos realizados: Raquel Manjavacas Blanco, Diretora Gerente.

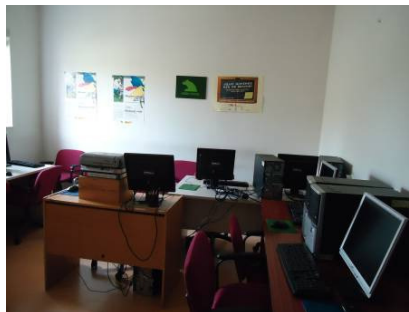
1.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

CEOMA trabalha em favor da organização dos Centros diários, das residências, das atividades desenvolvidas para os idosos, inclusive programas de férias, articulado em conjunto com o IMSERSO, além de desenvolver um extenso trabalho de relacionamento com o governo para as políticas públicas de atendimento aos idosos. Esta organização se processa em todos os níveis, pois a preocupação com a população idosa está em outros níveis de entendimento, ou seja, já existe uma mudança de mentalidade quanto ao ser velho, existe uma consciência por parte da população e do governo no cuidado com esta parcela da população que é imensa, e ainda vota. Desenvolve pesquisa para o melhor tratamento de demências, Alzheimer e dependências físicas. Preocupa-se com ações preventivas no que diz respeito a estas enfermidades, pois a prevenção torna mais barato o cuidado com o idoso. O CEOMA ganhou um prêmio nacional por um estudo e trabalho publicado sobre a não contenção do idoso de Alzheimer, estudo esse que pode ser replicado em qualquer organização brasileira. As informações sobre o trabalho desenvolvido e os contatos estão abertas para a implantação desta tecnologia social aqui. Para a instituição, esta visita foi excelente em função das práticas desenvolvidas com idosos de Alzheimer, tendo trazido material e o contato aberto para qualquer esclarecimento, inclusive, se necessário com o médico que participou deste estudo. Há também um trabalho para a diminuição do uso de psicotrópicos. Recebi um livro com o relato de IX Congresso Nacional de Organizações de Mayores. "El Arte de Envejecer". O próximo congresso acontecerá em 2011, e fui convidada a me fazer presente. Além disso, a CEOMA desenvolve outros programas como o "Más allá de los 50", um Programa para manter e recolocar pessoas maiores de 50 anos no mercado de trabalho; DMAE – Degeneración Macular Asociada a La Edad, uma enfermidade degenerativa ocular que afeta as pessoas maiores de 55 anos e que é a primeira causa da cegueira legal na Espanha; Madurez Vital, um projeto que promove o voluntariado ativo entre pessoas maiores; Alfabetización digital, aulas de iniciação à internet e correio eletrônico; Curso Comunicación, é um projeto de formação em comunicação de organizações de Mayores, financiado pelo Ministério das Comunicações e Ciência, que tem por objetivo potencializar o trabalho social das Associações e Federações de Idosos, focado nos gestores.

1.4. Fotos:



Raquel Manjavacas, Diretora Ceoma,
07 de maio de 2010.



Sala de informática para os idosos,
CEOMA, 07 de maio de 2010.

2. INSTITUTO DE MAYORES E SERVICIOS SOCIALES - IMSERSO Local: Madri, Espanha, 07 Maio 2010.

2.1. Objetivo da visita nesta instituição:

Conhecer os programas de governo para idosos, sua forma de relacionamento com as organizações de atendimento, a organização interna dos programas de governo para entender os trâmites de facilitação deste tipo de atividade e como são aprovados pelas Comunidades Autônomas, o histórico percorrido para que hoje a Espanha seja referência no atendimento a população idosa. Enfim, tudo o que o governo oferece e tem como consolidado no atendimento aos idosos, uma vez que a Política Nacional do Idoso aqui no Brasil existe no papel e necessita de formas de aplicação com resolutividade e rapidez. Tudo isso tem reflexos diretos na minha organização, uma vez que é a única Instituição de Longa Permanência - ILPI para Idosos do município e não há compreensão do governo local quanto a importância e necessidade deste tipo de serviço.



José María Alonso Seco, do
IMSERSO. 07 de maio de 2010.

2.2. Contatos realizados: José María Alonso, Gerente.

2.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Apresentação do histórico da Espanha em organização da população idosa, os serviços prestados, o portal, o serviço chamado EnclaveRural (atendimento de idosos na zona rural), as interfaces com os outros ministérios, os serviços com as comunidades autônomas, a gestão, enfim, dos programas de governo para a população idosa. Estes são apenas alguns serviços que o IMSERSO desenvolve na Espanha. O portal denominado <www.imfersomayores.csic.es> oferece uma gama de informações aos idosos uma vez que há um programa voltado a inserção tecnológica do idoso para que ele também possa ficar conectado nestas novas formas de comunicação e informação. Além de informações aos idosos há informações as mais diversas para organizações, o que nos encanta, pois está servindo de fonte de pesquisa e informação para aplicação imediata em nossa organização.

O trabalho denominado Enclaverural nos abre possibilidades de verificar a possibilidade de replicar certas ações desenvolvidas com a população idosa do meio rural. Ficou claro na visita que a mudança de mentalidade quanto à população idosa e sua forma de cuidá-la é extremamente fácil de ser executada, basta vontade política e organização das forças existentes na comunidade. Existe a possibilidade de estreitamento entre as entidades, isto é, talvez um conveniamento para que práticas lá realizadas possam ser replicadas aqui com suporte da IMSERSO. Para a organização muito conhecimento, muita informação e a percepção de que há um bom caminho a ser percorrido em favor da população idosa do Estado do Rio Grande do Sul.

3. FUNDACIÓN AMIGOS DE LOS MAYORES
Local: Madri, Espanha, 12 Maio 2010

3.1. Objetivo da visita nesta instituição: conhecer as formas de voluntariado voltado aos idosos, como captam voluntários e como os capacitam, que tipo de formação e acompanhamento lhes é dado.

3.2. Contatos realizados: Mercedes Villegas, Gerente.

3.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos: Forma de captação de voluntários para o convívio com idosos, sua capacitação e seu acompanhamento durante o período em que são voluntários. Ficou claro que é necessário que o voluntário que trabalha com idoso receba orientações e tenha acompanhamento pessoal e grupal, com terapeutas e psicólogos para poder acompanhar os idosos, consciente de como age e reage um idoso, para que não sejam gerados conflitos familiares ou até mesmo minimizados estes conflitos, através da intervenção de um voluntário junto ao convívio com este idoso.



Mercedes Villegas, Diretora Amigos de los Mayores, 12 de maio de 2010.

4. ASOCIACIÓN PARKINSON ARAGON
Local : Zaragoza, Espanha, 17 Maio 2010.

4.1. Objetivo da visita nesta instituição: conhecer formas de cuidado e tratamento desde o diagnóstico até os casos mais avançados de Parkinson, profissionais envolvidos e tipos de terapias adotadas.

4.2. Contatos realizados: Eva Pillar Chueca, terapeuta ocupacional.

4.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos: Nesta organização fui conhecer as terapias e tratamentos utilizados para o Mal de Parkinson. Há muitas coisas sendo feitas e o trabalho começa com a indicação do neurologista, uma interação perfeita. Há uma variedade de tratamentos, de acordo com o grau de avanço da enfermidade. Recebi muitos livros que já estão com a equipe de enfermagem de minha organização para estudar e começar a colocar em prática, pois os livros são todos ilustrados. O espaço físico não é grande, a organização consegue atender a demanda de forma eficaz em três (03) salas, contendo mais duas (02) salas de trabalho administrativo. Há oportunidade de continuidade no intercambio desenvolvido, uma vez que a Sra. Eva que me recebeu, é uma das autoras dos vários livros que trouxe, além de ter deixado a disposição seu contato para esclarecimentos futuros e aprimoramento conjunto das atividades que envolvem a enfermidade de Parkinson.

4.4. Fotos:



Fundación Parkinson Aragon, diretora que me recebeu juntamente com Eva Pillar Chueca, que fez todos os contatos preliminares de minha chegada. 17 de maio de 2010.



Equipe de psicólogas, Fundación Parkinson Aragon, 17 de maio de 2010.

5. DÉPARTAMENT D'ESTUDIS DELS MEDIS ACTUALS - DEMÁ

Local: Barcelona, Espanha, 20 Maio 2010.

5.1. Objetivo da visita nesta instituição: compreender como ensinar pessoas maiores de 45 anos, método desenvolvido e possibilidade de convenio para replicar aqui.

5.2. Contatos realizados: Joan Font, Gerente.

5.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos: O método foi desenvolvido pela própria organização e hoje é utilizado em toda a Europa. Há vários convênios com outros países para desenvolver, onde houver necessidade, o aprendizado formal e não formal básico. Recebi livros também, em uma conversa agradável, onde se percebe o nível de organização e a possibilidade de replicar o método aqui. Há, também, a possibilidade de convenio com a Demá por parte de nossas organizações, pois questionado, o Sr. Joan diz que não há nenhuma relação estabelecida com o Brasil e que lhe interessa muito trabalhar conosco, uma vez que somos praticamente pátrias irmãs pela colonização. Como possuímos muitas pessoas analfabetas e analfabetas funcionais em minha organização, após estudar o livro didático de realização das formações e esclarecer todas as dúvidas, mesmo por e-mail, se colocará em prática na ASAN como projeto piloto. Também, com certeza, a intenção de conveniamento será posta em prática no devido tempo.

5.4. Fotos:



Senhor Joan Font, coordenador de projetos do Demá, 20 de maio de 2010.

C. Considerações Finais:

Importância da experiência e resultados para a Instituição Proponente e para a sociedade. A oportunidade de realizar viagens como esta traz uma nova energia e uma visão de que é possível realizar muitas coisas, basta apenas vontade e, principalmente, vontade política quando envolve ações de políticas públicas. Isto foi visto na visita realizada a IMSERSO, órgão de governo da Espanha que possibilita a realidade lá vivida pelas pessoas idosas. A organização para que os atendimentos aconteçam, a preocupação com sua segurança, tanto quando vivem sós, quanto em família, pois se sabe que os filhos necessitam trabalhar. Sistemas como o “Teleasistencia” onde o idoso que vive sozinho pode retirar sua pulseira ou colar que o sistema é acionado, uma ligação é feita e se ele não atender ao telefone, o sistema de socorro entra em ação. Isso é feito em função de ter havido muitos acidentes com queda com idosos que ficaram muito tempo sem assistência médica. Ação preventiva. Além disso, os trabalhos voltados ao atendimento de enfermos de Alzheimer e de Parkinson nos trazem grandes novidades, que podem ser implantadas imediatamente em nossas organizações, o que já está sendo feito em minha organização por minha equipe de enfermagem, acompanhada da médica geriatra da UNISC. Acredito que toda a sociedade poderá ser beneficiada com esta viagem, uma vez que as portas para que convênios entre governo e entidades ou entidade com entidade, estão abertas. Agora entramos em uma fase de otimizar os contatos neste sentido, ou seja, aproximar as intenções lá manifestas e construir esta ponte de forma sólida.

Miriam Teresa Etges

Miriam Teresa Etges**Anexo 1: Agenda diária realizada**

DIA	DATA	INSTITUIÇÃO VISITADA	OBJETIVO DA VISITA	CIDADE	PAÍS
1	01/05 (sábado)	-	Saída de POA/RIO/MADRI	Madri	Espanha
2	02/05 (domingo)	-	Chegada em Madri	Madri	Espanha
3	03/04/05 de 05 (segunda, terça, quarta)	-	Ver formas de transporte, mapa, localizações, contatos iniciais por telefone, e-mail e reconhecimento.	Madri	Espanha
6	06/05 (quinta)	Ida ao Ministério de Sanidad y Políticas Sociales	Organizar a visita a IMSERSO	Madri	Espanha
7	07/05 (sexta)	Visita a CEOMA	Conhecer a organização e seus serviços, bem como o trabalho realizado em função do Alzheimer e de organização dos Centros de Mayores	Madri	Espanha
8	08/05 (sábado)	-	Livre	Madri	Espanha
9	09/05 (domingo)	-	Livre	Madri	Espanha
10	10/05 (segunda)	-	Confirmação de visita à entidade INSERSO.	Madri	Espanha
11	11/05 (terça)	Visita a IMSERSO	Conhecer os projetos de governo e como o governo realiza seu trabalho voltado aos idosos	Madri	Espanha
12	12/05 (quarta)	Visita a Amigos de los Mayores	Conhecer formas de voluntariado e todas as atividades da entidade.	Madri	Espanha
13	13/05 (quinta)	-	-	Madri	Espanha
14	14/05 (sexta)	-	Destino – ZARAGOZA Caminhada perto do hotel.	Madri	Espanha
15	15/05 (sábado)	-	Livre	Zaragoza	Espanha
16	16/05 (domingo)	-	Livre	Zaragoza	Espanha
17	17/05 (segunda)	Visita à Fundação Parkinson Aragon	Conhecer o trabalho realizado no cuidado com enfermos de Parkinson	Zaragoza	Espanha
18	18/05 (terça)	-	Viagem para Barcelona	Barcelona	Espanha
19	19/05 (quarta)	-	Conhecendo Barcelona.	Barcelona	Espanha
20	20/05 (quinta)	Visita a Demá	Conhecer os programas de ensino formal e não formal para pessoas acima de 45 anos.	Barcelona	Espanha
21	21/05 (sexta)	-	Saída de Barcelona	Barcelona	Espanha
22	22/05 (sábado)	-	Viagem de Barcelona/Madri/SP/POA	ES/BR	Brasil
23	23/05 (domingo)	-	Chegada em POA	POA/SCS	Brasil

Boas Práticas no Atendimento e Melhor Qualidade de Vida para a Terceira Idade

Uma iniciativa como esta, do governo do Estado, deve permanecer e ampliar-se. Poder conhecer realidades avançadas, nos mais variados campos, é uma oxigenação, um aprendizado que não há preço que pague. Incalculável. Falar sobre a experiência vivida nestes 20 dias é, de certa forma, complicado, uma vez que há inúmeras coisas a serem contadas, mas é necessário eleger uma para poder descrever um pouco mais, não só superficialmente.

A realidade brasileira é distinta, mas estamos caminhando para o mesmo lado em que a Espanha já se encontra, isto é, a longevidade é uma realidade em nosso país, muito mais em nosso Estado. A organização governamental da Espanha é fantástica, há um planejamento e acompanhamento permanente. Diante da crise da Europa, estão sendo feitas revisões dos benefícios concedidos, mas o atendimento aos idosos com enfermidades comprometedoras é mantido. Há muitos idosos que vivem sozinhos e necessitam das mais variadas formas de cuidado, seja acompanhamento pessoal ou de profissionais qualificados de acordo com a enfermidade apresentada.

Em especial posso citar a CEOMA – CONFEDERACIÓN ESPAÑOLA DE ORGANIZACIONES DE MAYORES, que é uma entidade com renome consolidado e de referência no mundo das pessoas maiores, ou de terceira idade, e tem como objetivos incrementar a participação dos idosos através de sua integração na sociedade, representar seus interesses gerais, nos aspectos comuns e globais, estabelecer uma linha comum de atuação das organizações membros e lutar contra a discriminação social, política, econômica, trabalhista e sanitária dos idosos. Seus principais projetos são: Congressos Nacionais de Maiores, O trabalho além dos 50, Comunidade POST 55, Alfabetização Digital, Maturidade Vital, Assessoria jurídica, Campanha Vulneráveis, Concurso “Háblame de tu abuel@, Háblame de tu niet@”, Prêmio “Mayores em Acción”, Ciclo Prevención y Salud, Salão de Maiores e, o que recentemente foi premiado, “Desatar al Anciano y al Enfermo de Alzheimer”. Este projeto ganhou um prêmio chamado “PREMIO A LA EXCELENCIA EN LA GESTIÓN RESIDENCIAL 2007”, na categoria “**Mejor campaña para la defensa de los derechos al mayor**”. Este prêmio gerou um extenso material e a disposição da equipe em disseminar o trabalho, para que o maior número de idosos sejam beneficiados com estas novas técnicas de cuidado com o enfermo de Alzheimer. Há um guia para o enfermo e familiares, resposta a mudanças significativas no estado das pessoas, manejo da deambulação e inquietude noturna e realização das atividades da vida diária, este visando a não sujeição do enfermo.

Este trabalho foi desenvolvido por um médico, em parceria com CEOMA, sensível ao grande uso de sujeições físicas e químicas em pessoas institucionalizadas dependentes, chegando a se crer que o número de pessoas chegue a mais de 300.000. Sujeição física é considerada qualquer método aplicado a uma pessoa que limite sua liberdade de movimentos, a atividade física ou o normal acesso a qualquer parte de seu corpo, e sujeição química é o uso inadequado de fármacos psicotrópicos para manejar ou controlar uma conduta inadequada ou que moleste alguém ou o ambiente e que não tenha uma base em uma desordem psiquiátrica diagnosticada.

As sujeições geram nos enfermos uma perda de autonomia, dignidade e auto-estima, sendo considerado em alguns casos como um mau trato consentido.

Na fase em que se encontram, há cursos de formação para troca de mentalidade com relação a não sujeitar o enfermo de Alzheimer, tanto para diretores/administradores de residências, quanto para profissionais cuidadores destes idosos enfermos de Alzheimer.

Há muito que aprender. Este relato é apenas uma parte do muito que pude conhecer, aprender e abrir portas, para que em um futuro próximo, se ampliem e se solidifiquem as trocas de tecnologias sociais voltadas ao atendimento a idosos.

Miriam Teresa Etges

3.3 Relatório Técnico

Proponente: Lucia Mariano da Rocha Silla

Instituição: Associação dos Amigos da Hematologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HEMOAMIGOS - HCPA

A. Introdução - objetivos da visita técnica:

1. Conhecer o impacto e inserção de tecnologias de ponta no âmbito da saúde pública. Como desenvolver tecnologia de ponta em saúde no nosso país com tamanha desigualdade social?
2. Como o trabalho voluntário e as ONGs podem se inserir na assistência em saúde?
3. Conhecer o Programa “*Sprinkles Global Health Initiative*”, estratégia desenvolvida para o combate a deficiência de micronutrientes na gestação e primeira infância. Explorar uma possível inserção neste Programa.

B. Instituições Visitadas:

1. Princess Margaret Hospital

Local: Toronto/ Canadá, dias 26, 27 e 29 de abril de 2010.

1.1. Objetivos da visita nesta instituição:

- Conhecer as estratégias desenvolvidas no Princess Margaret Hospital, hospital público, internacionalmente conhecido pela excelência do atendimento e pelo desenvolvimento de tecnologias de ponta para o tratamento do câncer. Como conciliar as duas pontas - assistência básica e alta tecnologia;
- Conhecer o grau de gravidade (ou faixa de risco) dos doentes que chegam ao Hospital, particularmente na área das doenças do sangue;
- Conhecer a inserção do trabalho voluntário e de ONGs nas atividades do Hospital.

1.2. Contatos realizados:

- Armand Keating, MD, PhD, FRCP – Diretor da Unidade de Hematologia, Coordenador do Programa de Terapia Celular e Transplante de Medula Óssea da Universidade de Toronto e Diretor do Programa de Terapia Celular do Hospital Princess Margaret. Futuro Presidente da Sociedade Americana de Hematologia (American Society of Hematology – ASH) para os anos de 2011 e 2012.
- Christina Lebesi – Diretor Associado – The Princess Margaret Foundation.
- Hans Messner, MD, PhD, FRCPC – Chefe Clínico do Serviço de Transplante de Medula Óssea – Princess Margaret Hospital.

1.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Recursos para o desenvolvimento de pesquisa em alta tecnologia: conhecemos como um hospital público consegue desenvolver pesquisa em novas tecnologias, entre as melhores do mundo e, ainda assim, cumprir seu papel na assistência: Cerca de 70% dos recursos investidos na pesquisa de novas tecnologias na área do câncer hematológico vem de doações, captadas e administradas para este fim. O Estado de Ontário aplica 40% de seu orçamento em saúde – áreas da assistência.

A HEMOAMIGOS – HCPA vem desenvolvendo suas ações nesta linha, no sentido de investir em tecnologia e, de outra forma, inserindo novas tecnologias no enfrentamento de questões básicas que afetam o sangue; como é o caso das deficiências micronutricionais. Foram captados e investidos recursos no desenvolvimento do Programa de Transplantes de Medula Óssea do HCPA – o maior e mais robusto do RS, no desenvolvendo da tecnologia que hoje é aplicada nacionalmente no teste do pezinho, para a pesquisa neonatal de hemoglobinopatias; e na aquisição de equipamentos para a montagem de Laboratório de Pesquisa: Laboratório de Cultura e Análise Molecular de Células do Sangue instalado no Centro de Pesquisa experimental do HCPA. Nos anos de 2006 a 2008, administramos recursos captados da CAIXA-RS, SESC-RS e SESI e realizamos, junto com a Pastoral da Criança, a primeira etapa do Programa “Criança sem Anemia no Rio Grande do Sul”. A discussão sobre o nosso papel na assistência em saúde no RS, vem sendo central na HEMOAMIGOS – HCPA. Encontramos em instituição internacionalmente reconhecida como de excelência, a mesma estratégia – o que nos estimula a continuar.

Captação de recursos: No Canadá, particularmente em Toronto e, em especial, no Princess Margaret Hospital, existe a cultura de doações particulares para o desenvolvimento de novas tecnologias. A Princess Margaret Foundation administra recursos captados na sociedade civil, dividindo-os em 2 grandes grupos:

Grandes investimentos: > USD 100.000 – são administrados em setor especial e geralmente completamente investidos no programa de desenvolvimento definido pelo doador. Quando este não define as áreas particulares, a diretoria médica do hospital define o programa, baseada, sobretudo, nas necessidades de cada programa de pesquisa do hospital.

Pequenos Investimentos: < USD 100.000 – são investidos na manutenção da Fundação e nos seus programas de captação de recursos.

A HEMOAMIGOS – HCPA precisa desenvolver programas de captação de recursos junto a Sociedade Civil. Precisamos quebrar o conceito e a percepção popular de que, no Brasil, a saúde é uma obrigação do governo. Por outro lado, temos que oferecer ao doador vantagens fiscais ou visibilidade no seu papel social. Do ponto de vista prático, pretendemos promover a discussão de tais aspectos de forma ampla e abrangente. Com a parceria da Princess Margaret Foundation, oferecida nesta viagem, pretendemos promover um encontro Internacional sobre a captação e administração de recursos prospectados na iniciativa privada e sociedade civil, para o fomento de pesquisas de alta tecnologia em saúde.

Assistência: O Programa de Transplante de Medula Óssea e de tratamento de cânceres do sangue (leucemias agudas em particular) estão entre os mais caros dentre os programas de assistência no Princess Margaret Hospital (e em todas as Instituições do mundo). A questão central do custo destes programas reside no longo tempo de hospitalização (média 26 dias naquele hospital e 30 no nosso) devido à duração do tratamento quimioterápico em si, para o tratamento das complicações subsequentes e pela necessidade de utilização de medicamentos de alto custo e de transfusão de derivados do sangue. No Princess Margaret a questão da longa permanência no Hospital é enfrentada com o desenvolvimento da Assistência Domiciliar. Logo após o tratamento: quimioterapia isolada ou transplante de medula óssea, o paciente recebe alta hospitalar e uma equipe com médico, enfermeiro, e agente de saúde, o visita diariamente no seu domicílio. As complicações são assim detectadas precocemente. Se necessário o paciente é encaminhado ao Hospital Dia Estendido, onde permanece no máximo por 3 dias. Se as complicações não forem controladas é encaminhado ao setor de internação se, no entanto, há a estabilização do quadro clínico, o paciente retorna para casa, onde recebe diariamente a visita da Assistência Domiciliar que ministrará os medicamentos ou transfusões que se fizerem necessárias. No domicílio, o grupo assistencial entra em contato com o grupo da Assistência Básica daquela região, de forma que, após a alta, a Assistência Básica assumirá o monitoramento – menos assíduo, porém ainda necessário e entra em contato com a Assistência Domiciliar, caso necessite. Neste momento, existe o papel marcante do voluntariado. Os programas de Assistência Básica são eficientes e garantem de forma adequada o preenchimento das necessidades básicas da população. Em particular, a prevalência de anemia por deficiência de micronutrientes é baixa, não se constituindo um problema de saúde pública. Isto permite o diagnóstico precoce das doenças malignas do sangue e melhores resultados terapêuticos com menor indicação ao transplante de medula óssea (aumento da eficácia de tratamentos caros e diminuição das complicações).

A HEMOAMIGOS – HCPA pode estimular a formação destes grupos domiciliares, pela disponibilização de bolsas técnicas para os profissionais e treinamento específico. Pode ainda captar recursos para construção de uma área de Hospital Dia Estendido. Há, obviamente, a necessidade de uma integração com a assistência pública para que se obtenham os recursos necessários. Por outro lado, é nosso objetivo principal atuar na Assistência Básica no sentido de diminuir o número de indivíduos anêmicos na população do RS.

2. Hospital for Sick Kids

Local: Toronto/ Canadá, dias 28 de abril de 2010.

2.1. Objetivo da visita nesta instituição: conhecer o programa de enfrentamento de deficiências de micronutrientes “*Sprinkles Global Health Initiative*”, e discutir sua aplicabilidade em nosso meio.

2.2. Contatos Realizados:

- Dr. Stanley H Zlotkin – Chefe da Divisão de Hepatologia e Nutrição, Professor do Departamento de Pediatria da Universidade de Toronto. Desenvolveu os Sprinkles – sachê contendo micronutrientes sob a forma lipossolúvel prontamente absorvida quando misturado a qualquer alimento. Líder e idealizador do “*Sprinkles Global Health Initiative*”.

2.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

"Sprinkles Global Health Initiative" está baseado no Copenhagen Consensus, 2008: "... investments in micronutrients have higher returns than those from investments in trade liberalization, in malaria, or in water and Sanitation... No other technology offers as large an opportunity to improve lives at such low cost and in such a short time."

*...There is also clear evidence that the **major damage** caused by malnutrition takes place in the womb and during the **first two years of life**; that this damage **is irreversible**; that it causes **lower intelligence** and **reduced physical capacity**, which in turn **reduce productivity, slow economic growth**, and **perpetuate poverty**; and that malnutrition passes from generation to generation because **stunted mothers are more likely to have underweight children**. This report sends the message that, to **break this cycle, the focus must be on preventing and treating malnutrition among pregnant women and children aged zero to two years**. School feeding programs—often sold as nutrition interventions—may help get children into school and keep them there, but such programs do not attack the malnutrition problem at its roots".*

"Sprinkles Global Health Initiative" foi idealizado e vem sendo implementado pelo Dr Stanley H Zlotkin. Ele desenvolveu a tecnologia de produzir micronutrientes absorvíveis pelo intestino humano, independentemente da idade e do alimento no qual é misturado - problema mais difícil a ser suplantado. Os Sprinkles foram desenvolvidos na Faculdade de Bioquímica da Universidade de Toronto, sob a supervisão do Dr Zlotkin. A eficácia do produto no combate a anemia já foi testada, sobretudo na África e na Índia, e hoje programas de intervenção estão em andamento nos seguintes países: Bangladesh, Benin, Bolívia, China, Canadá, Gana, Guiana, Haiti, Índia, Indonésia, Quirguistão, México, Mongólia, Paquistão e Vietnã. A estratégia está baseada na transferência da tecnologia de produção dos "Sprinkles" para indústria farmacêutica local, e em programa, no mínimo regional, de distribuição destes sachês para as populações mais pobres. Todos estes programas estão inseridos no trabalho de ONGs ou na assistência básica oficial do país em questão. Dr Zlotkin aceita supervisionar este Programa no Rio Grande do Sul - transferindo inclusive a tecnologia para indústria local, desde que este seja já um programa de intervenção e não de pesquisa.



Pacotes especiais de Sprinkles



Dr Slotkin e LS, "Sprinkle Program",
Toronto/ Canadá, 28 de abril de 2010

Sprinkles para menores de dois anos fabricados na Índia, Gana, Guiana e à direita no Canadá para gestantes. O sachê para crianças contém: 12,5 mg de Ferro, 5 mg de Zinco, 200µd de Vitamina A e 30 mg de Vitamina C; para grávidas 30 mg de Vitamina C, 400µg de Ácido Fólico, 60 mg de Ferro e 5 mg de Zinco.

A HEMOAMIGOS - HCPA no seu programa "Criança sem Anemia no Rio Grande do Sul", mostrou que 44.2% das crianças menores de 6 anos e 36% das mulheres férteis de 14 a 30 anos, estão anêmicas, no RS. Dentre os indivíduos da raça negra está prevalência sobre para 53.5% e 43.8%, respectivamente. A necessidade de enfrentamento deste problema é urgente. Neste sentido, a HEMOAMIGOS vem realizando reuniões com o objetivo de viabilizar esta estratégia em nosso Estado. É essencial que seja eleito um conselho do qual façam parte autoridades no assunto da nutrição de micronutrientes, assim como de autoridades locais e nacionais, visando a implementação deste plano de forma crescente: local, regional e nacional. O projeto em questão está sendo elaborado e deverá ser discutido em breve na Secretaria de Justiça e Desenvolvimento Social do RS.

3. MD Anderson Cancer Center

Local: Houston-Texas/ EUA, de 3 a 7 de maio de 2010.

3.1. Objetivos da visita nesta instituição:

- Conhecer as estratégias desenvolvidas no MD Anderson Cancer Center, da Universidade do Texas, internacionalmente conhecido pela excelência do atendimento e pelo desenvolvimento de tecnologias de ponta para o tratamento do câncer. Particularmente na área da terapia celular; conhecer o grau de gravidade (ou faixa de risco) dos doentes que chegam ao Hospital, particularmente na área das doenças do sangue; conhecer a inserção do trabalho voluntário e de ONGs nas atividades do Hospital.

3.2. Contatos Realizados:

- Dr Laurence J Cooper – Chefe do Programa de Transplante de Medula Óssea Pediátrico do MDACC, chefe da Terapia Celular no MDACC, Professor Associado do Departamento de Pediatria da Universidade do Texas, Houston; Chefe do Laboratório de Imunologia para Médicos Cientistas da Universidade do Texas, MDACC;

- Dr Dean Lee – Professor Associado do Departamento de Pediatria da Universidade do Texas, responsável pelo programa de Terapia Celular Adotiva com Células NK, em crianças com câncer no MDACC;

- Helen Huls – Gerente do Laboratório de Imunologia para Médicos Cientistas da Universidade do Texas, MDACC. Responsável pelo estabelecimento da tecnologia de Práticas de Boas Manufaturas naquele Laboratório – para o desenvolvimento de terapia celular;

- Frank Flaagge – Supervisor da Área de Práticas de Boas Manufaturas do MD Anderson Câncer Center, localizada no Children Hospital daquela instituição.

3.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Recursos para o desenvolvimento de pesquisa em alta tecnologia: O MD Anderson Cancer Center é uma instituição privada, como a maioria das instituições de saúde dos EUA. A assistência ao câncer naquela Instituição é predominantemente experimental e financiada pela Indústria Farmacêutica, Convênios Médicos e verbas governamentais (*National Institute of Health* e *National Cancer Institute*), a contribuição da sociedade civil é responsável, grosseiramente, por 25 a 30% dos recursos.

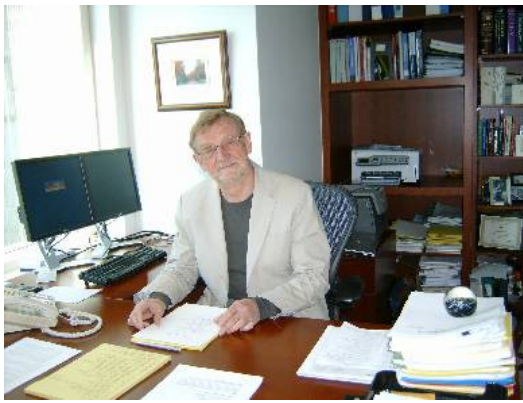
Captação de recursos: Existem inúmeros programas, a maioria inserida no tipo de câncer em questão, a doação é dirigida desta forma a cada programa. O grande guarda-chuva é um programa Institucional: *Make Cancer History* – uma campanha Institucional que visa captar recursos da iniciativa privada, de forma global para os inúmeros laboratórios de pesquisa no diagnóstico precoce, desenvolvimento de novas tecnologias e ensaios clínicos. Já levantou mais USD 787.000.000 e tem como meta chegar a USD 1.000.000.000. Este programa visa, majoritariamente, a compreensão do desenvolvimento do câncer de forma profunda e abrangente, para que sejam desenvolvidas estratégias terapêuticas mais eficazes.

Novamente, ficamos impressionados com a capacidade de angariação de recursos. A cultura de contribuição privada em saúde é também nos EUA, bastante arraigada. Precisamos estabelecer esta cultura e pensar em estratégias correspondentes. Mesmo que a maior parte do financiamento de novas tecnologias em saúde no MDACC venha de órgãos públicos (NIH e NCI) a quantidade de recursos obtidas da sociedade civil é impressionante.

Assistência: No MDACC, não há integração com a saúde pública, já que a maioria dos pacientes tratados naquela Instituição vem de outras cidades dos EUA ou de outros países e são, na sua maioria, pacientes graves sem outro tratamento disponível que não o experimental.

Os inúmeros tratamentos celulares, realizados em setores de Boas Práticas de Manufatura são inovadores e vem de encontro à determinação do Ministério da Saúde – DECIT do Brasil, que lançou a Rede Nacional de Terapia Celular, com a nomeação de 8 centros espalhados pelo Brasil. Um destes centros está localizado no Hospital de Clinicas de Porto Alegre, e foi desenvolvido com recursos captados pela HEMOAMIGOS – HCPA (Laboratório de Cultura e Análise Molecular de Células do Sangue instalado no Centro de Pesquisa experimental do HCPA).

A HEMOAMIGOS – HCPA compreende que o desenvolvimento de tecnologias de ponta eleva o patamar de excelência da assistência médica. Inclusive no âmbito da assistência básica, pública. A visita ao MDACC, em muito reforçou a nossa postura de investir em alta tecnologia (sem esquecer da assistência básica). Foram realizados contatos para trabalhos realizados em parceria, incluindo ensaios clínicos com terapias celulares inovadoras. Adicionalmente, entramos em contato com pesquisas envolvendo o íon ferro e sua importância no funcionamento celular.



Dr Armand Keating – Princess Margaret Hospital - Toronto/ Canadá, dia 27 de abril de 2010.



Helen Huls e Dr Laurence Cooper, ladeando duas cientistas no MDACC, Houston- Texas, dia 5 de maio de 2010.

C. Considerações Finais:

A possibilidade de conhecer estratégias utilizadas por Instituições voltadas à pesquisa de novas tecnologias nas áreas das doenças do sangue, tanto para a captação de recursos como, e sobretudo, para a implementação de programas abrangentes de saúde básica, foi ímpar e muito proveitosa. Fizemos inúmeras tentativas de contato pessoal com o *“Sprinkles Global Health Initiative”* no passado, sem sucesso. A possibilidade de fazer este contato com o apoio e em nome da Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado tornou este sonho realidade. Conseguimos mostrar nossos dados e nosso trabalho e esperamos entrar nesta iniciativa com a supervisão de seu idealizador. A Fase II do Programa Criança sem Anemia no RS está sendo desenvolvida pela Hemoamigos – HCPA e será apresentada a SJDS e ao doutor Zlotkin para sugestões, garantindo assim a sua exequibilidade. Desta forma, a sociedade será atendida nas suas necessidades mais básicas – implementando o desenvolvimento e diminuindo a iniquidade social.

Com relação a terapias celulares inovadoras, a visita às duas Instituições de ponta no Canadá e nos EUA, com o apoio da SJDS, foi ímpar, no sentido de nos serem abertas as possibilidades de visitar não apenas suas instalações, como também conhecer as suas fontes de recursos. A importância da captação de recursos da iniciativa privada e da sociedade civil, em geral, ficou patente e deverá ser desenvolvida com mais vigor e conhecimento. A área de desenvolvimento de novas tecnologias em saúde, não só na área da tecnologia de ponta, mas também na tecnologia assistencial básica é incontestável.

Lucia Mariano da Rocha Silla

Lucia Mariano da Rocha Silla
Anexo 1: Agenda diária realizada

DIA	DATA	INSTITUIÇÃO VISITADA	OBJETIVO DA VISITA	CIDADE	PAÍS
1	24/04	Sábado - Saída de Porto Alegre - São Paulo - Nova York - Toronto			
2	25/04	Domingo - Chegada a Toronto			
3	26/04	Princess Margaret Hospital – University of Toronto	Discutir a terapia celular para o câncer, a procura de alternativas mais baratas e factíveis	Toronto	Canadá
4	27/04	Princess Margaret Hospital Foundation	Encontro com a Diretora, Christina Lebesi, a fim de compreender como se organizam os voluntários que trabalham junto a um Hospital	Toronto	Canadá
5	28/04	The Hospital for Sick Children	Reunião com Dr. Stanley H Zlotkin – Chefe da Divisão de Hepatologia e Nutrição e Professor do Departamento de Pediatria da Universidade de Toronto, discutindo-se as estratégias de combate à anemia em uma comunidade. Foi-me apresentada à bem sucedida formulação de micronutrientes para acrescentar no prato de comida da criança e da grávida, atualmente produzida em Gana, Índia e Guiana. Foram avaliados os resultados	Toronto	Canadá
6	29/04	Princess Margaret Hospital – University of Toronto	Complementação da visita. Reunião com Hans Messner, MD, PhD, FRCPC Clínico do Serviço	Toronto	Canadá
7	30/04	The Leukemia and Lymphoma Society	Não foi possível a entrevista com o representante local, porém o Dr. Armand Keating me colocou a par das atividades da L&LS. Além do suporte aos diversos serviços no Hemisfério Norte, esta ONG patrocina estudos em outros países americanos	Toronto	Canadá
8	01/05	Sábado			
9	02/05	Domingo			
10	03/05	MD Anderson Cancer Center	Reunião com Dr. Laurence Cooper, para tratar sobre especificações de Terapia Celular	Houston	Estados Unidos
11	04/05	MD Anderson Cancer Center	Reunião com Dr. Dean Lee sobre o delineamento de	Houston	Estados Unidos

			protocolo clínico de tratamento para leucemia Mielóide Aguda na infância		
12	05/05	MD Anderson Cancer Center	Reunião com Helen Huls sobre padronização de procedimentos, e com Frank Flagge (supervisor Cell Therapy laboratory). Visita à estrutura GMP do MD Anderson Cancer Center	Houston	Estados Unidos
13	06/05	MD Anderson Cancer Center	Visita ao laboratório de pesquisa do Dr. Laurence Cooper	Houston	Estados Unidos
14	07/05	MD Anderson Cancer Center	Visita ao laboratório de pesquisa do Dr. Dean Lee, para conhecer tecnologia de expansão celular em presença de células apresentadoras de antígenos artificiais	Houston	Estados Unidos
15	08/05	Sábado			
16	09/05	Domingo - Volta ao Brasil		EUA/POA	

As ONGs e a Assistência a Saúde: Estratégias para o Combate da Deficiência de Micronutrientes na Gestação e Primeira Infância.

A Hemoamigos – HCPA é uma organização não-governamental cuja missão é a de proporcionar à população atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) alta tecnologia em diagnóstico e tratamento das doenças hematológicas. Foi responsável pela implantação do Transplante de Medula Óssea no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o mais importante e produtivo do Estado, pelo desenvolvimento da tecnologia para a pesquisa de hemoglobinopatias no teste do pezinho – adotada nacionalmente – e pela implantação de Centro de Atenção Global a Portadores de Anemia Falciforme no HCPA e pelo Programa Criança sem Anemia no Rio Grande do Sul, Fase I. Neste último, realizou um estudo de base populacional nas regiões urbanas gaúchas, revelando ser a anemia por deficiência de ferro um grave problema de saúde pública no Estado, sobretudo para indivíduos da raça negra. Mesmo com este histórico, a Hemoamigos– HCPA tem encontrado problemas:

1. Dificuldade de captação de recursos – no Brasil e no Rio Grande do Sul, a saúde é percebida como um problema de Estado;
2. A deficiência do micronutriente ferro, particularmente durante a gestação e nos dois primeiros anos de vida, afeta a capacidade cognitiva e produtiva de forma irreversível (Consenso de Copenhagen 2008);
3. O desenvolvimento de alta tecnologia em saúde, como a terapia celular, em país com tamanha desigualdade social é questionável.

A seleção pelo Edital FAPERGS 11/2009 proporcionou a visita a instituições de ponta na área da tecnologia em saúde: o Princess Margaret Hospital, em Toronto, Canadá, onde a medicina é pública, e o MD Anderson Cancer Center em Houston, Estados Unidos, entidade privada. Em ambas, o papel do Terceiro Setor no financiamento de pesquisas em alta tecnologia em saúde é indispensável. Em ambas as instituições, abrimos oportunidades de cooperação futura, particularmente com a Princess Margaret Foundation – responsável pela prospecção de recursos junto à sociedade civil e à iniciativa privada.

O conhecimento da Sprinkles Global Health Initiative proporcionou não apenas o conhecimento do programa em si, como também mostrou como *a inserção da alta tecnologia no enfrentamento de problemas de saúde pública*, com impacto negativo no desenvolvimento e na produtividade do indivíduo, pode ter um papel social considerável. A possibilidade de misturar ao alimento comum micronutrientes permite uma maior aderência pela ausência de sabor e de efeitos colaterais. Além disso, a transferência gratuita desta tecnologia para a indústria local e a possibilidade de desenvolvermos um programa em âmbito estadual sob a supervisão do idealizador desta iniciativa representa, para a Hemoamigos – HCPA e, a nosso ver, para a Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social, uma grande e promissora conquista.

Lucia Mariano da Rocha Silla

3.4 Relatório Técnico

Proponente: Susana Maria Rossi de Carvalho e Silva

Instituição: Casa do Menino Jesus de Praga

A. Introdução - objetivos da visita técnica:

O objetivo da minha visita técnica foi adquirir conhecimentos na área de Odontologia para pacientes portadores de necessidades especiais e, ao retornar, poder aplicar estes conhecimentos na minha Instituição, além de espalhar estes conhecimentos para outras Instituições que tenham pacientes portadores de necessidades especiais.

B. Instituições Visitadas

1. CHILDREN'S HOSPITAL

Local: Los Angeles/ Estados Unidos

1.1. Objetivo da visita: observar o atendimento odontológico na clínica e no bloco cirúrgico do hospital.

1.2. Contatos realizados: Dr. José Carlos D. Polido, Head-Division of Dentistry Childrens Hospital Los Angeles; 4650 Sunset Blvd – Mailstop # 116 Los Angeles, CA - 90027; jpolido@chla.usc.edu; www.chla.org

1.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Além de observar o atendimento prático dos residentes, o professor Polido me deixava a par dos convênios que os pacientes tinham para poderem ser atendidos no hospital. A idade do paciente para atendimento é de 0 a 18 anos. No hospital, são atendidos pacientes com e sem necessidades especiais. Os pacientes especiais que não têm como chegar ao hospital são buscados em casa e, depois, levados de volta ao lar. Estes são atendidos gratuitamente, sem necessidade de convênio, embora a maioria o tenha. Os pacientes que possuem hipersensibilidade ao tratamento passam por anestesia geral, agendada previamente.



Entrada do Childrens Hospital, Los Angeles, EUA, dia 04 de maio de 2010.



Dentro do bloco cirúrgico do Childrens Hospital, Los Angeles, EUA, dia 11 de maio de 2010.

1.4. Considerações Finais: A importância da minha visita foi o contato com os profissionais da instituição norte-americana. Foi possível trocar ideias, ver o modo de atendimento dentro de um hospital, falar com os residentes e atendentes, como também com pais ou responsáveis que levavam as crianças para o atendimento.

2. RANCHO LOS AMIGOS

Local: Los Angeles/ Estados Unidos

2.1. Objetivo da visita nesta Instituição: Conhecer o local onde pacientes portadores de necessidades especiais se dirigem para atendimento médico, odontológico, fisioterápico, fonoaudiológico, psicológico, confecção de órteses, entre outros, bem como cirurgias. O Rancho só não atende emergências. Também observar o atendimento odontológico destes pacientes dentro da clínica odontológica.

2.2. Contatos realizados:

Dr. Terrie DeBord – Chairman, Department of Dentistry; Rancho Los Amigos National Rehabilitation Center Imperial Hwy., Harriman Bldg., Rm146 Downey, CA 90242
Dr. Tennille Rozak, DDS; Dr. Larry Odone, DDS; Dr. Mandana Ziai.

2.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos: Observei o atendimento odontológico dos pacientes especiais que procuraram a clínica. O atendimento é feito pelos residentes de odontologia, dentistas já formados que estão fazendo especialização. Quando os pacientes oferecem resistência ao atendimento, o dentista marca um retorno em bloco cirúrgico para fazer anestesia geral. Em Los Angeles também há uma pequena demora para marcar atendimento sob anestesia geral, porque a demanda é muito grande para este procedimento.

2.4. Considerações finais: Importância da experiência e resultados para a Instituição. Sinceramente, gostaria de ter um lugar assim para os nossos pacientes portadores de necessidades especiais. Com o conhecimento, a entidade pretende começar algum tipo de articulação no sentido de alcançar esta meta no futuro.

3. UNIVERSIDADE DO SUL DA CALIFÓRNIA

Local: Los Angeles/ Estados Unidos

3.1. Objetivo da visita nesta Instituição: Como nos outros dois lugares acima citados, foi uma visita técnica para adquirir conhecimentos e, na volta, poder aplicar os conhecimentos adquiridos em minha Instituição, ou em outra Instituição de crianças portadoras de necessidades especiais.

3.2. Contatos realizados: Dr. José Carlos D. Polido – Head-Division of Dentistry; Children's Hospital Los Angeles; 4650 Sunset Blvd – Mailstop # 116; Los Angeles, CA - 90027;
jpolido@chla.usc.edu
Dr. Thomas Tamboliong – Herman Ostrow School of Dentistry
University of Southern California; Pediatric Dentistry 925 W. 34th Street; University Park MC 0641
Los Angeles, CA 90089

3.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Visita técnica e troca de conhecimentos com professores e alunos da Universidade, assim como o convívio com os pacientes e responsáveis. Sempre havia uma conversa, uma pergunta, uma resposta. Foi uma experiência maravilhosa estar entre os professores daquela Universidade.

Susana Maria Rossi de Carvalho e Silva



Dentro da Clínica de Odontopediatria com o professor Thomas, Los Angeles, EUA, dia 19 de maio de 2010.

Susana Maria Rossi de Carvalho e Silva**Anexo 1: Agenda diária realizada**

DIA	DATA	INSTITUIÇÃO VISITADA	OBJETIVO DA VISITA	CIDADE	PAÍS
1	02/05	Saída de Porto Alegre			
2	03/05	Chegada nos EUA		Los Angeles	EUA
3	04/05	Children's Hospital	Observar atendimento na clínica odontológica	Los Angeles	EUA
4	05/05	Children's Hospital	Observar atendimento na clínica odontológica	Los Angeles	EUA
5	06/05	Children's Hospital	Observar atendimento na clínica odontológica	Los Angeles	EUA
	06/05	Rancho Los Amigos	Observar atendimento na clínica odontológica	Los Angeles	EUA
6	07/05	U S C	Conhecer o caminho da Universidade	Los Angeles	EUA
	07/05	Children's Hospital	Observar atendimento na clínica odontológica	Los Angeles	EUA
7	08/05	Sábado	Livre		
8	09/05	Domingo	Livre		
9	10/05	Children's Hospital	Observar atendimento na clínica odontológica	Los Angeles	EUA
10	11/05	Children's Hospital	Bloco cirúrgico todo o dia	Los Angeles	EUA
11	12/05	Rancho Los Amigos	Observar atendimento na clínica odontológica	Los Angeles	EUA
12	13/05	Children's Hospital	Reunião multidisciplinar dos pacientes especiais	Los Angeles	EUA
13	14/05	Livre	Formatura da Odontologia	Los Angeles	EUA
14	15/05	Sábado	Livre		
15	16/05	Domingo	Livre		
16	17/05	Children's Hospital	Observar atendimento na clínica odontológica	Los Angeles	EUA
17	18/05	Rancho Los Amigos	Observar atendimento na clínica odontológica	Los Angeles	EUA
18	19/05	U S C	Observar atendimento na clínica odontológica	Los Angeles	EUA
19	20/05	Children's Hospital	Observar atendimento na clínica odontológica	Los Angeles	EUA
20	21/05	Saída de Los Angeles			

Através de uma bolsa de estudos disponibilizada pela Secretaria de Justiça e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul para profissionais que atuam de forma voluntária junto às pessoas portadoras de necessidades especiais, tive a oportunidade de ir para a cidade de Los Angeles, na Califórnia (EUA). Esta experiência, que consistiu em visitas técnicas, foi muito enriquecedora, tanto do ponto de vista profissional quanto pessoal.

Em Porto Alegre, atuo como voluntária desde 1997 exercendo minha profissão, a odontologia, na Casa do Menino Jesus de Praga (CMJP). A CMJP é uma instituição filantrópica, construída e mantida com apoio da comunidade, de empresas e instituições, onde são atendidas crianças com lesão cerebral grave e deficiência motora permanente, provenientes de famílias carentes e/ou desestruturadas da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Durante o período que estive em Los Angeles, tive a oportunidade de conhecer a clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da University of Southern California (USC), o Children's Hospital, que atende crianças de forma geral, e o Rancho Los Amigos. Este último é um centro de reabilitação internacionalmente reconhecido, e um dos maiores dos Estados Unidos, sendo um pioneiro no atendimento multidisciplinar nos cuidados com pacientes portadores de necessidades especiais.

Em relação ao atendimento odontológico de crianças, uma questão importante a ser referida diz respeito ao uso do óxido nítrico (analgesia inalatória utilizada para sedação consciente) e da anestesia geral. Pude observar, tanto no Children's Hospital quanto no Rancho Los Amigos, que quando a criança necessitava realizar qualquer procedimento – por exemplo, uma restauração dentária –, sempre se empregava o óxido nítrico. Caso tivesse três cáries, por exemplo, a anestesia geral era utilizada. Para ilustrar, trago o caso de um paciente de 9 anos que chegou ao setor de Emergência do Children's Hospital porque teve uma dor de dente ao mastigar um pedaço de pão no café da manhã. Depois de realizada a avaliação e o Raio-X, o menino foi automaticamente submetido à utilização do óxido nítrico, não tendo sido feita nenhuma tentativa para verificar se a criança deixaria que o procedimento fosse realizado naturalmente. Conversando com os profissionais com os quais tive contato, soube que a utilização de óxido nítrico é usual também nos consultórios particulares.

Esta realidade é bastante diferente da que conheço em Porto Alegre, e também do meu trabalho na Casa do Menino Jesus de Praga. Não utilizamos o óxido nítrico em consultório, e o uso da anestesia geral é evitado tanto pelo alto custo do procedimento quanto pelos riscos aos pacientes, sendo este recurso utilizado somente quando se esgotaram todas as alternativas. No atendimento odontológico de crianças, às vezes é necessário um manejo diferenciado por parte do profissional, entretanto, nas instituições que visitei, não foi possível observar este manejo.

Outra questão a ser apontada é sobre o próprio sistema de saúde. Não havendo nos Estados Unidos um sistema público de saúde nos moldes do que existe no Brasil, a população americana depende dos convênios que regulam a duração, a frequência e o número de consultas odontológicas por ano. De maneira geral, no período em que estive nas instituições referidas, também observei que as famílias não apresentavam cuidados necessários com a saúde e higiene bucal das crianças, independentemente da condição social ou econômica em que se encontravam.

Neste sentido, minha experiência na CMJP é peculiar, pois a periodicidade com que atendo cada criança é trimestral, o que permite que se faça prevenção e manutenção da saúde bucal das mesmas. O Dr. José Polido, que trabalha na USC e no Children's Hospital, informou que lá a frequência dos atendimentos é bem mais espaçada.

Finalizando, o acolhimento por parte dos profissionais com quem tive contato foi excelente, tendo propiciado a possibilidade de trocar informações e conhecimentos sobre técnicas e métodos de atendimento. A realização destas visitas técnicas para conhecer a odontologia e o atendimento às pessoas portadoras de necessidades especiais em um contexto internacional permitiu um maior conhecimento e possibilidade de reflexão sobre o que temos e o que ainda carecemos no âmbito destes atendimentos no Brasil, mais especificamente na realidade de Porto Alegre.

Susana Maria Rossi de Carvalho e Silva

3.5 Relatório Técnico

Proponente: Adilson Rodrigues

Instituição: CRIAR Vitória – Centro de Recuperação Integrado para Adictos em Recuperação.

A. Introdução - objetivos da visita técnica:

A visita técnica realizada pelo representante/pesquisador vinculado à entidade CRIAR Vitória, promovida pelo Programa, teve três objetivos:

1. Identificar metodologias de trabalho utilizadas por instituições (e profissionais) visitadas em Sidney para o tratamento da dependência química;
2. Absorver conhecimento, identificando estudos que são desenvolvidos em torno do tratamento da dependência química, levando a experiência do Estado e do Programa aplicado por instituições e programas de Comunidades Terapêuticas;
3. Conhecer possíveis formas de manutenção financeira dispensadas àquelas instituições na Austrália, capazes de serem captadas e/ou aplicadas em nossa realidade.

B. Instituições Visitadas:

1. **MDECC - Manly Drug Education & Counselling Centre**
Local: Sidney/ Austrália, dias 18 e 19 de maio de 2010.

1.1. Objetivo da visita nesta instituição:

No Centro de Aconselhamento e Educação sobre Drogas, o principal objetivo foi perceber como se desenvolvem trabalhos de prevenção, visto que se trata de uma organização não-governamental que realiza trabalhos voltados a atender pessoas, em modelo de aconselhamento e ações focadas na educação de jovens. Através da visita, conseguimos perceber que o trabalho que vem sendo realizado pela Comunidade Terapêutica Criar Vitória, através da Banda Vitória, tem grande semelhança com o efetuado lá, pois estes trabalham a família - crianças, adolescentes e pais/responsáveis, assim como abrangem a comunidade em geral, com orientação e prevenção.

Contatos realizados: Kerri Lawrence – Gerente.

Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Nesta instituição, após conhecermos e nos apropriarmos um pouco mais do trabalho que realizam, entendemos que se trata de ações diretas e de cunho preventivo. A gerente da instituição relatou que a ação educativa está centrada na orientação das pessoas em festas, no trânsito, à noite (horários de recreação) e em espaços que venham a ser mais vulneráveis.

O Centro de Aconselhamento e Educação sobre Drogas é composto por um Conselho de pessoas vinculadas à instituição, que realizam o trabalho externa e internamente, sendo remuneradas para tal. Além da ação externa de orientação pela equipe junto à comunidade, atendem na própria sede com a metodologia de aconselhamento e orientação, porém não internam, não tratam diretamente. A instituição possui dois programas: um para quem está iniciando e outro para quem está em fase de uso de drogas, em que os atendimentos e aconselhamentos em grupo se diferenciam. Contudo, destaca a responsável, preferem medidas de redução de danos, e trabalham com muitos jovens; utilizam música na prevenção à doença na comunidade, semelhante ao projeto de Responsabilidade Social e Prevenção através da Música da Banda Vitória.

Durante a visita, a responsável manifestou interesse em manter relação com a nossa instituição, quando se explanou sobre como é desenvolvido o atendimento de crianças e adolescentes em atividades *in loco* ou na própria entidade, no turno inverso ao da escola, valendo-se da música e de oficinas de percussão para a prevenção, com objetos do cotidiano. A entidade administra este Programa de Redução de Danos ligado ao governo federal.

No **MDECC**, os educadores são mobilizados dentro de suas comunidades para proporcionar educação informal. Todos os programas visam melhorar a saúde mental e o bem-estar, reduzindo os danos associados ao uso de drogas e álcool. MDECC é um serviço gratuito e confidencial e é acessível por transporte público (ônibus ou balsa).

2. WESDARC - Western Sydney¹ Drug & Alcohol Resource Centre Inc.

Local: Sidney/ Austrália, dias 20 e 26 de maio de 2010.

Suite 109, 114-116 Henry Street, PENRITH NSW 2750 www.wesdarc.org.au

2.1. Objetivo da visita nesta instituição:

A WESDARC é um Centro de Recursos para Prevenção, Educação e Incentivo a Redução de Danos causados por Drogas e Álcool, contemplando especialmente a Região Oeste de Sidney. Pelas controvérsias entre a redução de danos e a prevenção, nosso objetivo foi observar de que forma estes dois eixos de trabalho são administrados pela WESDARC, adquirindo assim conhecimento acerca de como esta sintonia de métodos ocorre (prevenção/redução) naquele país e podendo socializar com outras instituições.

2.2. Contatos realizados: Sandra Pedler – Coordenadora.

2.3 Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Realiza trabalhos na comunidade, escolas, associações de bairros, levando o programa estruturado. O sujeito faz o tratamento em casa, recebendo uma espécie de consultoria. Se alguém possui um problema com drogas, ou álcool, ou com a família, o WESDARC encaminha para tratamento, não atende diretamente. Opera dentro da comunidade para promover os princípios de minimização de danos de uma forma criativa e sensível, que reflete uma valorização da diversidade das necessidades sociais, culturais e ambientais das pessoas. Possui material detalhado e rico sobre como o sujeito deve realizar seu tratamento domiciliar, até a concessão de materiais preventivos e de redução de danos. O tratamento é orientado por este Kit, elaborado por profissionais que acompanham e orientam, porém é realizado externamente pelo próprio dependente. A coordenadora ressaltou que o centro e o programa “são um suporte e entendemos que é mais aplicável a casos de dependências menos severas, como parar de fumar, usar maconha”, sendo este o eixo mais trabalhado no sentido da prevenção. Desenvolveram uma revista, desenvolvida pelos próprios participantes. Uma das adolescentes envolvidas no projeto foi contratada para trabalhar em uma revista. A entidade acredita que a “Educação e o desenvolvimento cultural da comunidade podem minimizar os danos associados ao uso de álcool e outras drogas, bem como alterar as crenças e os sistemas de valores que sustentam esses”, e que vem ao encontro do protagonismo das pessoas no próprio tratamento. Foi demonstrado interesse em realizar trabalho com a Comunidade Criar Vitória. O que mais nos marcou foi a autonomia com que as pessoas buscam e se mantêm em tratamento, o que evidentemente acontece em razão do serviço de prevenção estar acessível e evitar o alargamento da dependência e o aumento de demandas.

É uma organização não-governamental sem fins lucrativos, administrada por voluntários e cujo trabalho é desenvolvido por profissionais, mantida por recursos provindos de incentivos do governo, repassados, em geral, a cada três anos.

3. AMICUS - Counselling and Clinical Psychological Services

Local: Sidney/ Austrália, dia 25 de maio de 2010.

<http://www.psychologistcounsellor.com.au>

3.1 Objetivo da visita nesta instituição:

Vem se discutido em cursos e capacitações a necessidade de que a abordagem no tratamento a dependentes químicos e etílicos seja mesclada entre diversas linhas de atendimento e de tratamento, reunindo vários profissionais e outros eixos teóricos da própria psicologia, além da linha cognitivo-comportamental, uma vez que a grande maioria dos sujeitos apresenta situações que requerem psicoterapia de longo prazo para o enfrentamento de questões pessoais e familiares internalizadas que refletem em reincidências e reforçam o uso de Substâncias Psicoativas - SPA. Entendemos positivo visitar a AMICUS como forma de perceber a maneira como a intervenção da profissional de Psicologia ocorre, para a produção do conhecimento e que relação tem a forma de abordagem com o Programa de 12 passos utilizado pelas CTs.

3.2. Contatos realizados: Dra. Indi Kaur – Psicóloga.

3.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

¹ Como é parte de um nome próprio, a cidade de Sidney (ortografia portuguesa) aqui está como no original em inglês – Sydney.

Para conversarmos com a Dra. Indi, foi necessário re-agendarmos a visita. Trata-se de uma profissional renomada que atende pessoas de elevada classe social. Faz uso de técnicas cognitivo comportamental baseada em evidências, como Cognitive Behaviour Therapy (CBT) e Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Aprofundamos com a mesma sobre linhas de abordagem e técnicas que no Brasil ainda vem se aprofundando e se conhecendo, para adequar ao uso de crack, como é o caso da técnica de exposição (Cue Exposure Treatment) no Tratamento de Exposição a Estímulos, abordamos sobre espiritualidade dentro do programa de Comunidades Terapêuticas. Sobre a técnica de exposição voltada à prevenção da DQ, relata que possui conhecimento sobre a teoria e técnicas, mas não utiliza no consultório, e que tal método/técnica seria adequado em tratamentos de fobias, em que o sujeito tem “receio” sobre determinado objeto, fenômeno, e então a técnica da exposição, paulatinamente vem a ser uma forma de romper aos poucos este receio de aproximação com o objeto/fenômeno do qual existe o “medo”. Contudo, não utilizando quando se trata de dependentes químicos. Atende um público seletivo, pacientes em que a droga não interfere na vida financeira, não perderam tudo na vida e não irão perder pela classe social que se situam. Neste caso, segundo ela, não se tratando de pessoas de vulnerabilidade socioeconômica, o que mais dá resultado é trabalhar valores subjetivos, e não materiais, em vista da própria classe social, onde fragilidades relacionais e questões subjetivas os levam a dependência. As pessoas a procuram por situações focadas, como por exemplo, pessoas que estão usando drogas há alguns meses, compulsivamente, e então ela atende em um número de dez sessões, este usuário em geral ameniza o uso, podem alguns deixar de usar drogas, outros apenas “dar um tempo no uso”, mas se retornam são encaminhados para tratamentos, pois não mantêm tratando casos que não surtem efeito. Esta profissional Dra. Indi Kaur, é Conselheira e é Psicóloga Clínica e membro de pleno direito da Australian Psychological Society (APS), possui quatro consultórios em Sidney, sendo que em geral as próprias pessoas procuram, não tem recepcionista, trata-se de um espaço de extremo sigilo.

4. South Pacific Private - Australia's Leading Treatment Centre

Local: Sydney/ Austrália, dias 27 e 28 de maio de 2010.

<http://www.southpacificprivate.com.au/index.php>

4.1. Objetivo da visita nesta instituição:

Esta instituição possui a metodologia residencial de tratamento de 21 dias de internação. A entidade Criar Vitória também se caracteriza como um modelo residencial terapêutico no enfrentamento da Dependência Química, porém com Programa de 12 Passos em tratamento de 7 meses. Percebemos que são utilizados instrumentos no tratamento como oficinas de música, yoga, caminhada na praia, tratamento hospitalar medicamentoso, conciliado com atividades alternativas nos moldes residenciais.

4.2. Contatos realizados: Patrícia Tish Robinson - Psicóloga – Responsável pela Admissão dos Pacientes.

4.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Os grupos de sentimentos são bastante enfatizados, trabalhadas questões relacionais envolvendo a família e questões subjetivas. Os Serviços de Psicologia, Serviço Social se envolvem com o atendimento a família. O custo de um tratamento nesta instituição é de U\$ 18 mil, para 21 dias.

Pela visita foi possível constatar que não se trata de um padrão físico tão distante da nossa realidade. Segundo a profissional que nos recebeu refere que a maior parte dos pacientes, em torno de 95% custeia seus tratamentos com recursos provindos de planos de saúde privados. A instituição se situa em lugar privilegiado, próximo ao mar, contudo seu espaço físico é mais predial. O grupo de sentimento é realizado por um profissional que é ex-usuário de drogas, sendo que a maneira que o grupo é conduzido chama a atenção pela forma aberta e sem utilização de muitas técnicas, sendo mais de retorno e *feedback*, reflexivo, onde procura-se passar a experiência de vida do consultor.

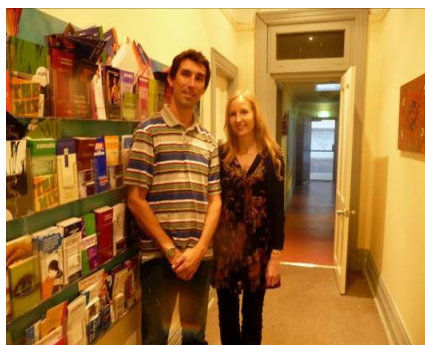
É uma clínica que atende mais alcoolistas porque a demanda/procura na Clínica é maior, e uma questão interessante é que o número de atendimentos masculinos se equipara ao número de mulheres internadas. Ou seja, o público feminino tem grande prevalência no uso de bebida alcoólica. Durante o tratamento são exploradas as doenças comorbidades, que o sujeito traz consigo devido à dependência com olhar clínico. Tratam de 37 pessoas, de ambos os sexos. Existem mais pessoas que constituem a Equipe de Profissionais do que o número de pacientes internos. Nesta instituição, por se tratar de internação de moldes residencial, os pacientes recebem atendimentos

diversos, mesclando atendimento medicamentoso, clínico, fármaco, com atividades de terapia ocupacional, seguindo-se atendimentos intensivos e focados.

5. Fotos das instituições visitadas:



MDECC - Manly Drug Education & Counselling Centre, Austrália, Sydney, 18 e 19 de maio de 2010.



Kerri Lawrence – Manager (gerente) do Centro de Aconselhamento e Educação sobre Drogas, que realizam trabalhos interna e externamente de orientação.



À esquerda, as profissionais da Wesdarc – Centro de Recursos para Prevenção, Educação e Incentivo a Redução de Danos, em 20 e 26 de maio, onde também foi explanado sobre o trabalho que é realizado pela entidade Criar Vitória no tratamento e prevenção a Dependência Química.

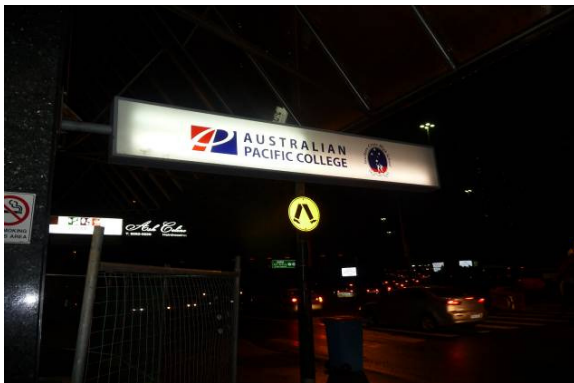


Acima, Adilson Rodrigues, pesquisador pela CT Criar Vitória com a Dra. Indi Kaur, Psicóloga que atende na AMICUS - Counselling and Clinical Psychological Services, Desenvolve trabalho próprio de atendimento a dependentes de SPA.



Psicóloga Patrícia Tish Robinson, responsável pela Admissão dos Pacientes na instituição South Pacific Private - Australia's Leading Treatment Centre, em 27 e 28 de maio.

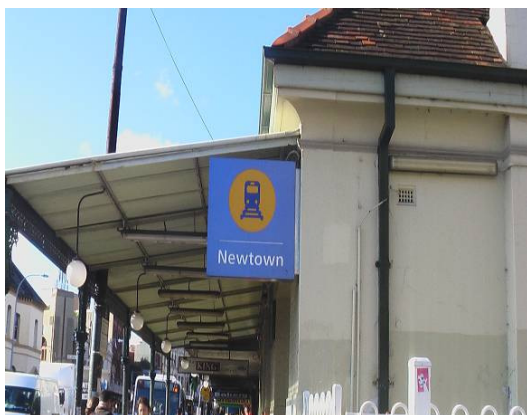
Visitas extras:



Australian Pacific College, em 21/05/2010. Trata-se de uma escola cujos donos são Americanos, lá participamos de uma integração em que todas as escolas em que estudam americanos que moram em Sydney, se reúnem para uma atividade de lazer (futebol) aos sábados. Foi gravado um vídeo com a integração.



Igreja Hillsongs Church, em 22/05/2010, onde percebemos formas diferenciadas e atrativas de utilização da espiritualidade envolvendo a família e diferentes faixas etárias. Participamos de um culto como forma de perceber a maneira como a instituição agrega adeptos de vários níveis, contemplando uma característica bastante diferenciada dos padrões evangélicos do Brasil.



Estação Newtown – Escritório Central de NA, de onde são coordenados os cem grupos existentes de Narcóticos Anônimos.

C. Considerações Finais:

A importância maior desta pesquisa, tendo sido a primeira experiência para a instituição Criar Vitória, foi a troca de experiências e possibilidades de dar continuidade nos contatos estabelecidos e parcerias com algumas instituições visitadas, em que algumas ficaram satisfeitas com a nossa proposta de trabalho e cogitam vir conhecer.

Julgamos importante a possibilidade de ir novamente visitar os programas e ficar por um período maior entendendo e participando ativamente dos trabalhos, a fim de absorver melhor as abordagens e especialmente as rotinas de atendimento junto à comunidade e aos usuários dos serviços em Sidney, onde percebemos que a dependência química é uma doença tratada com muita atenção e preocupação. As entidades visitadas e os contatos com os profissionais demonstraram que há um grande envolvimento e preocupação por parte das entidades em tratar e educar sobre prevenção, abordando o usuário do serviço com bastante afeto e atenção. As entidades MDECC

(centro de aconselhamento e educação sobre drogas) e WESDARC (centro de recursos sobre drogas e álcool), uma organização sem fins lucrativos, organização não-governamental usando uma abordagem de minimização de danos, que oferece orientação sobre os serviços de referência da saúde e desenvolve atividades comunitárias, são instituições que ficamos com interesse em manter contatos e isso vem acontecendo.

Não estava na agenda, mas foram visitadas mais outras duas organizações: o colégio Australian Pacific College, que se trata de uma instituição cujos donos são americanos, e onde participamos de uma integração em que todas as escolas americanas em que estudam americanos de Sidney, se reúnem para uma atividade de lazer (futebol) aos sábados. Houve grande interesse por parte da escola de estreitar contatos em torno do trabalho desenvolvido pela CRIAR Vitória no que tange à prevenção através da música, envolvendo famílias e crianças/adolescentes. Também em virtude de ser utilizado a música e a espiritualidade como uma das ferramentas de prevenção, visitamos a Igreja Hillsongs Church, onde percebemos formas diferenciadas e atrativas de utilização da espiritualidade envolvendo a família e diferentes faixas etárias interagindo. Participamos de um culto seguido por show, como forma de perceber a maneira como a instituição agrega adeptos de vários níveis, contemplando uma característica bastante diferenciada dos padrões evangélicos do Brasil. Também, devido à substituição de uma data que estava na agenda de visita, realizamos visita no escritório central da Narcóticos Anônimos - NA onde tivemos reunião com a coordenadora do Escritório Central na Estação Newtown. Não participamos de grupo por ser sigiloso e nem tiramos foto; são cem grupos de NA em Sidney, e a coordenadora, salientou que a droga que se sobressai, é a heroína no que tange a maior número de dependentes e droga de preferência.

Outra questão que nos chamou atenção é a forma como é tratado o uso de bebida alcoólica, no que tange ao controle: existe uma lei instituída que proíbe o uso de bebidas em lugares públicos, bem como, existem estabelecimentos específicos para a compra de bebidas.

Quanto a resultados, a pesquisa trouxe ideias e modelos de programas de prevenção que serão úteis para a nossa instituição, para profissionais e outras entidades que atendem e poderão ouvir sobre a experiência. Ajudou-nos a pensar através de um olhar mais aberto no que se refere aos Programas de Redução de Danos, muito embora na Austrália, em Sidney, redução de danos é também sinônimo de prevenção do uso, e não somente de reduzir comorbidades. Em vista de que possuem maiores recursos financeiros investidos nesta área, a grande maioria provinda diretamente do governo, os programas de Redução acabam por também investir em prevenção e educação desde cedo, contemplando faixas etárias tenras e escolas, por exemplo.

Buscar experiências de países mais desenvolvidos que possuem recursos financeiros mais amplos, é uma forma de perceber respostas mais evoluídas ao tratamento no que tange a formas de abordagem, metodologias e compreensão da doença. Com isso, percebemos que em nossa instituição não estamos muito aquém da realidade quanto a metodologias de tratamento, mas no que tange à prevenção da doença pela rede mais ampla, parece importante maiores investimentos na sensibilização de entidades e profissionais que atuam nesta área aqui no Brasil. E no que se refere à pesquisa, desenvolver ações de prevenção, de orientação, envolver diferentes segmentos como saúde, assistência, educação. No Brasil, no nosso Estado e município a criação e o fortalecimento dos Conselhos sobre Drogas, seria ponto fundamental para que se assemelhe às atividades já instituídas no país visitado.

No nosso entendimento, os Conselhos sobre Drogas teriam esta junção de segmentos e o papel de liderar ações preventivas, em que todas as entidades participassem e construíssem mais do que tratamento e venda de serviço, oferecessem também o serviço de prevenção. Para isso, seria certamente preciso articular recursos da rede privada e governamental, o que no Rio Grande do Sul já vem sendo, em parte, desenvolvido com fácil implementação pela Rede Parceria Social, por exemplo. Um aspecto subjetivo que nos chamou atenção é que em Sidney, em todas as entidades visitadas ficou claro haver um envolvimento, as pessoas são mais solidárias com as causas do tratamento a dependência química, alcoolismo, pelos próprios materiais, percebe-se um envolvimento de cuidado. Os recursos para os programas não governamentais provindos do governo através de projetos, são repassados a cada três anos, sendo que estes recursos são repassados em uma única vez.

Adilson Rodrigues

Adilson Rodrigues**Anexo 1: Agenda diária realizada**

DIA	DATA	INSTITUIÇÃO VISITADA	OBJETIVO DA VISITA	CIDADE	PAÍS
1	15/05	Viagem			
2	16/05	Viagem			
3	17/05	Chegada em Sidney e Re-organização da agenda.	Contato com a primeira instituição agendada, que seria South Pacific Private Australia's Leading Treatment Centre, e foi reagendada para data posterior. Reorganização da agenda e contatos com as demais instituições.	Sidney	Austrália
4	18/05	MDECC - Manly Drug Education & Counselling Centre	O objetivo foi perceber como é desenvolvido o trabalho de prevenção, visto que se trata de uma organização Não Governamental que realiza trabalhos voltados a atender pessoas em modelo de aconselhamento e ações focadas na educação de jovens. Através da visita, conseguimos perceber que o trabalho que vem sendo realizado pela Comunidade Terapêutica Criar Vitória, através da Banda Vitória tem grande semelhança, pois estes desenvolvem o trabalho voltado a família - crianças, adolescentes e pais, assim como abrange a comunidade, com orientação e prevenção.	Sidney	Austrália
5	19/05	MDECC	Conhecemos a instituição, espaço físico, foto, e pudemos fazer manuseio e pesquisa em alguns materiais da instituição, teorias utilizadas e materiais informativos.	Sidney	Austrália
6	20/05	WESDARC Western Sydney Drug & Alcohol Resource Centre Inc.	A WESDARC é um Centro de Recursos que trabalha com prevenção, educação e incentivo a redução de danos causados pelas drogas e álcool (contemplando espacialmente a região oeste de Sidney). Pelas controvérsias havidas entre a redução de danos e a prevenção, nosso objetivo foi observar de que forma estes dois eixos de trabalho são administrados pela Wesdarc.	Sidney	Austrália
7	21/05	Australian Pacific College	O objetivo foi conhecer o colégio por se tratar de organização que atende crianças e jovens americanos e que possui atividades de integração e prevenção. Não foi agendado previamente e não constituía a agenda, porém houve reorganização na agenda, e a visita possibilitou trocar com a gestora da instituição, a experiência de usar a música como ferramenta de integração.	Sidney	Austrália
8	22/05	<i>Sábado Hilsons Church</i>	Visitamos Hillsongs a fim de verificar a integração da música como ferramenta para reunir adeptos. Filmamos parte do show apresentado onde se trata de um evento radiante, em que milhares de pessoas se reúnem. Esta visita ocorreu	Sidney	Austrália

			no final de semana.		
9	23/05	<i>Domingo</i>		Sidney	Austrália
10	24/05	NA	Visita ao Grupo de NA, conversamos com a coordenadora que nos explanou sobre o trabalho de grupos e os diversos existentes. Nesta categoria de SPA a heroína foi definida como a que prevalece.	Sidney	Austrália
11	25/05	AMICUS Counselling and Clinical Psychological Services	A visitar na AMICUS objetivou perceber a maneira como as intervenções da profissional de Psicologia, ocorrem para a produção do conhecimento e que relação tem a forma de abordagem com o Programa de 12 passos utilizado pelas CT.	Sidney	Austrália
12	26/05	WESDARC Western Sydney Drug & Alcohol Resource Centre Inc.	Conhecemos o espaço e alguns membros da equipe, e retiramos materiais informativos – kit didático que foi dispensado para que trouxéssemos como modelo. Neste segundo momento pudemos conhecer outras duas profissionais da equipe, sendo que uma (psicóloga) ficou interessada em realizar visita e passar alguns dias na entidade.	Sidney	Austrália
13	27/05	South Pacific Private Australia's Leading Treatment Centre	Esta instituição possui a metodologia residencial de tratamento de 21 dias de internação. A entidade Criar Vitória também se caracteriza como um modelo residencial terapêutico no enfrentamento da Dependência Química, porém com Programa de 12 Passos em tratamento de 7 meses. Percebemos que são utilizados instrumentos no tratamento como oficinas de música, yoga, caminhada na praia, tratamento hospitalar medicamentoso conciliado com atividades alternativas nos moldes residenciais. Serviu para verificar sugestões de algumas atividades de cunho mais recreativo e lúdico durante os horários de lazer, que já constituem o tratamento.	Sidney	Austrália
14	28/05	South Pacific Private Australia's Leading Treatment Centre	Conhecemos alguns locais onde se realizam as oficinas de terapia ocupacional e lazer, visitamos as proximidades do hospital/clinica. Na visita conhecemos locais de atividades internamente.	Sidney	Austrália
15	29/05	Retorno (chegada 30/05/10)	Retorno a Porto Alegre, chegaria no sábado devido a diferença de fuso horário, porém houve atraso no voo e foi realizado pernoite em São Paulo, com chegada em Porto Alegre no domingo, dia 30/05/2010 .	Sidney	Austrália

Intercâmbio Internacional

Remeto-me no tempo e penso que as pessoas quando me ouviam falar da comunidade terapêutica, pensavam em sítio cheio de afazeres agrícolas onde “acampavam drogados” e que, às vezes, até droga eles poderiam usar para não ficarem muito agitados.

Quantas coisas mudaram, sobretudo, as pré-concepções. Hoje somos credenciados a atender pacientes pelo SUS, temos Projetos de Prevenção financiados pelo Governo. Quem diria, há bem pouco tempo atrás uma comunidade terapêutica não era nem tida como local de promoção da saúde.

Hoje posso dizer que a comunidade a qual pertenço fez uma viagem internacional para trocar experiências, ir em busca de novos conhecimentos, é sensacional. Para mim que nunca havia saído do país, nem mesmo voado de avião, poder fazer parte deste Edital SJDS - PAT/FAPERGS foi incrível. Quando cheguei em solo australiano e me deparei com uma cidade de 4,5 milhões de habitantes, e eu vindo de uma cidadezinha de 50 mil habitantes do interior do Estado do RS, estou em uma cidade do mundo, vendo gente de todas as raças, falando todos as línguas. Certamente iria resultar na inovação de nossos conhecimentos.

No cotidiano da vida, com as nossas conquistas cada vez mais vamos ficando cheios de satisfação, eu diria orgulho. Pense você, um dependente químico, quais foram os lugares onde vivi e estive antes de tratar minha dependência. E essa viagem me fez refletir que muito há para se fazer, nós não somos ninguém num mundo tão grande. Às vezes, a arrogância e a prepotência nos fazem achar que somos grandes coisas, eu tenho muito a aprender, aprendi desde o dia em que embarquei em Porto Alegre, e continuo aprendendo.

Muito mais agora que tenho contatos com organizações e profissionais da Austrália, que, aliás, já estou trocando informações, aumentando a minha rede de relacionamentos, estamos vendo a possibilidade de alguém da instituição WESDARC vir a Parobé passar alguns dias conosco, pois eles ficaram interessados em conhecer sobre nosso trabalho, e isso será muito bom se acontecer, até porque, foi a organização que mais me identifiquei, e gostei muito dos seus projetos de prevenção na maneira com que eles envolvem as pessoas em suas ações, e a paixão igual a nossa pelo que fazem.

Com certeza voltei outra pessoa a partir do momento em que sai do lugar de onde estava e arrisquei-me participando deste Edital, fazendo esta viagem. Até mesmo pelo relacionamento com as pessoas da Secretaria de Justiça e do Desenvolvimento Social e FAPERGS, já foram de extrema valia, além de várias possibilidades que deixamos plantadas na Austrália.

Espero para o futuro conseguir consolidar alguns destes encontros que fiz, em parcerias para que possamos melhorar nosso trabalho. E fica também a intenção de conhecer e levar novamente nosso conhecimento a outros lugares. A esperança de podermos um dia erradicar a droga em nossas famílias, através de bons projetos de prevenção, isso é o que buscamos.

Adilson Rodrigues

3.6 Relatório Técnico

Proponente: Rosália Holzschuh Fresteiro
Instituição: Banco de Olhos de Porto Alegre

A. Introdução:

Durante 5 anos, tivemos a oportunidade de realizar um trabalho em conjunto com a Organización Nacional de Ciegos Españoles (ONCE). Neste sentido, o propósito das visitas às instituições mencionadas no presente relatório, foi de aprofundar o conhecimento já adquirido e disponibilizar este conhecimento e experiência na implantação de um Centro de Reabilitação em Baixa Visão no Hospital Banco de Olhos.

B. Visitas realizadas:

1. INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT

Local: Rio de Janeiro, Brasil, dia 17/05/2010.

1.1 Objetivo da visita nesta instituição:

A visita ao Instituto Benjamim Constant teve dois motivos: a) agradecer o apoio recebido por ocasião da realização de nossa tese de doutorado em Madri/ Espanha, pois necessitávamos de uma instituição nacional que nos apoiasse nessa iniciativa para conseguirmos o apoio oficial da ONCE na coleta de dados e nos afiliados que participaram dos experimentos; b) contatar com os dirigentes, principalmente com o Dr. Helder Costa, presidente da Sociedade Brasileira de Visão Subnormal, visando apoio à implantação do Centro de Reabilitação em Baixa Visão do Hospital Banco de Olhos.

1.1 Contatos realizados:

-Dr. Helder Costa, presidente da Sociedade Brasileira de Visão Subnormal e oftalmologista do Instituto;
- Dra. Érica Deslandes Magno Oliveira, diretora geral do Instituto Benjamim Constant.

1.2 Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

O Instituto Benjamim Constant é, reconhecidamente, uma referência no atendimento, tratamento e ensino sobre deficiência visual, motivo este que, ao necessitarmos de apoio de uma instituição nacional para desenvolvermos, junto à ONCE, um trabalho científico relativo à baixa visão, nos dirigimos a ele em primeiro lugar. Para o Centro de Reabilitação em Baixa Visão do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre, instituição que está sendo implantada no Rio Grande do Sul, é de suma importância contatos com instituições desse tipo, para obter êxito nos seus propósitos. Neste sentido, poderemos buscar junto ao Instituto, profissionais capacitados para formar um quadro funcional no ramo da baixa visão, técnicas utilizadas para a reabilitação visual, e demais aspectos necessários para o funcionamento do Centro em questão. Quanto ao contato com o Dr. Helder Costa, falamos sobre apoio da Sociedade Brasileira de Visão Subnormal para o nosso empreendimento, já que é o órgão que gerencia todas as iniciativas em Baixa Visão.



Fachada do imponente edifício do Instituto Benjamim

2 SERVIÇO DE REABILITAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO NACIONAL DE CEGOS ESPANHÓIS (ONCE)

Local: Calle Prim, Madri, Espanha, dias 19 e 20 de maio de 2010.

2.1 Objetivo da visita nesta instituição:

A ONCE é uma corporação sem fins lucrativos cuja missão é melhorar a qualidade de vida das pessoas cegas e com deficiência visual de toda Espanha. Sua principal fonte de renda conta com a inversão solidária de milhares de cidadãos que cada dia compra sua loteria, e que é devolvida à sociedade em forma de serviços especializados para pessoas com cegueira ou deficiência visual:

educação, reabilitação, ajudas técnicas adaptadas, comunicação e acesso à informação, lazer e esporte, entre outras. Graças a este esforço coletivo, na Espanha as pessoas com problemas graves de visão desfrutam de uma rede integrada e completa para atender suas necessidades de desenvolvimento autônomo e inclusão social. Dessa forma, a missão principal da ONCE fica definida como a facilitação e o apoio, através destes serviços sociais especializados, da autonomia pessoal e a plena integração educativa, social e laboral das pessoas com cegueira e deficiência visual. O Serviço de Reabilitação da ONCE tem como objetivo dotar às pessoas com deficiência visual de todo tipo de técnicas, estratégias e recursos que lhes permitam realizar as atividades cotidianas, participando de forma ativa em qualquer entorno (educativo, laboral, cultural, de lazer...) para conseguir uma integração social normalizada.

Estas são algumas de suas abrangências: - atenção personalizada, partindo das características e necessidades de cada um; - a intervenção dirige-se a todas as atividades cotidianas (cuidado pessoal, leitura, escrita, manejo do dinheiro e do telefone, cozinha, passar roupa, deslocamento pelo entorno, utilização de transportes públicos...); - a otimização do funcionamento visual trabalha-se com as pessoas que têm resto de visão e que na atualidade representam 80% de afiliados à ONCE. Como cada pessoa tem características e necessidades diferentes, a atenção e os conselhos para rentabilizá-los são individualizados; - contam com profissionais especializados na atenção a pessoas com deficiência visual, que realizam os treinamentos precisos para incorporar habilidades e estratégias adaptadas a suas necessidades; - recomendam as ajudas necessárias: óticas (lupas, telescópios, tele-microscópios...); eletrônicas (lupas televisão), não óticas (iluminação, contraste) para o deslocamento (bastão de mobilidade...), adestrando na sua utilização e potencializando seu rendimento. Estes programas são gratuitos, individuais e adaptados às capacidades e os interesses de cada pessoa.

A reabilitação dirige-se a:

- Otimização temporal: visual, auditiva, tátil e sinestesia.
- Treinamentos aplicados às atividades.
- Recomendações das ajudas técnicas necessárias.

2.3. Contatos realizados:

- Patrícia Sanz Cameo, Diretora de Autonomia Pessoal e Bem Estar Social da ONCE.
- Maria Jesús Vicente Mosquete, psicóloga e técnica em reabilitação.

2.4. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Como já conhecíamos o trabalho desenvolvido no Serviço de Reabilitação, discutimos algumas estratégias e procedimentos a serem adotados no Centro de Reabilitação em Baixa Visão do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre, visto que ainda será um serviço em estágio inicial, comparado com o existente em Madri.



Prédio na calle Prim, em Madri, onde funciona o Serviço de Reabilitação da ONCE. Madri/ Espanha, 27 de maio de 2010.



Sala de reabilitação visual do Serviço de Reabilitação da ONCE, Madri/ Espanha, 27 de maio de 2010.

3. FUNDAÇÃO ONCE PARA A AMÉRICA LATINA (FOAL)

Local: Calle Jose Ortega y Gasset, 18, Madri/ Espanha, dia 21 de maio de 2010.

3.1. Objetivo da visita nesta instituição: O objetivo maior foi o de entregar o projeto de implantação do Centro de Reabilitação em Baixa Visão do Hospital Banco de Olhos, para solicitar recursos para a capacitação da equipe de profissionais, visto que não se encontra na América Latina nenhum curso com habilitação em Baixa Visão.

3.2. Contatos realizados: Ana Pelaez; Diretora de Relações Internacionais da FOAL

3.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Apresentação do projeto e suas fases de implantação, com solicitação de recursos humanos para a capacitação de nossa equipe de profissionais. Fomos informados que será facilitada a inscrição para um curso em Santa Cruz, Bolívia, para equipes de instituições que trabalham com Baixa Visão, com a finalidade de formar equipes multidisciplinares.

4. MUSEU TIFLOLÓGICO DA ONCE

Local: Calle La Coruña, Madri/ Espanha, dia 24 de maio de 2010.

4.1. Objetivo da visita nesta instituição: Rever a coleção de obras de arte confeccionadas por artistas cegos. Atualização dos elementos em exposição, como as maquetes dos monumentos arquitetônicos e artísticos mais relevantes do mundo.

4.2. Contatos realizados: Miguel Torbellino Diretor do Museu Tiflológico da ONCE.

4.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos: Troca de ideias sobre exposições táteis e/ou adaptadas para pessoas com deficiência visual.

5. ESCOLA DE CÃES GUIA DA ONCE

Local: Caminho de Alcorcón, s/n, Boadilla Del Monte, Madri/Espanha, 25 de maio de 2010.

5.1. Objetivo da visita nesta instituição: Conhecer o trabalho realizado com cães-guia, para estudar possibilidade de implantação de local semelhante no Brasil.

5.2. Contatos realizados: Gemma Leon, Diretora da Escola de Cães-Guia da ONCE, Madri.

5.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos: Conhecimento do método de treinamento dos cães-guia, seu adestramento, com a finalidade de adaptação deste serviço no Brasil.

6. CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS ANTONIO VICENTE MOSQUETE

Local: Paseo de La Habana, Madri/ Espanha, dia 26 de maio de 2010.

6.1. Objetivo da visita nesta instituição: Conhecer o trabalho educacional de crianças cegas desenvolvido neste centro.

6.2. Contatos realizados: - Estefania Mirpuri, Chefe do Departamento de Serviços Sociais da Comunidade de Madri; - Maria Dolores Lorenzo Lopez; Professora do Ensino Primário do Centro de Recursos Educativos Antonio Vicente Mosquete.

6.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos: Conhecimento da metodologia de ensino e dos recursos didáticos utilizados no Centro.



Sala de aula do Centro de Recursos Educativos Antonio Vicente Mosquete, 26 de maio de 2010.

7. CENTRO DE RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS E DOCUMENTAÇÃO DA ONCE

Local: Calle La Coruña, Madri/ Espanha, dia 27 de maio de 2010.

7.1. Objetivo da visita nesta instituição: Conhecimento dos últimos lançamentos em periódicos e livros sobre Baixa Visão.

7.2. Contatos realizados: - Hebelio Rodriguez , Chefe do Serviço de Documentação da ONCE.

7.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos: Conhecimento e aquisição de material bibliográfico sobre baixa visão.

C. Considerações Finais:

As visitas proporcionadas pelo Programa de Cooperação Internacional do Terceiro Setor – Visitas Técnicas Internacionais da Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do RS foram de suma importância, para a consolidação do projeto do Centro de Reabilitação em Baixa visão do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre. Isto porque, mesmo tendo conhecimento dos diversos aspectos da baixa visão, problemas, tratamento e recursos de reabilitação, tínhamos uma visão limitada do problema. Como anteriormente trabalhamos junto à ONCE com a finalidade de avaliar a importância da iluminação no atendimento das pessoas com deficiência visual, não tínhamos consciência de alguns aspectos de reabilitação de pessoas com baixa visão. As visitas programadas abrangeram diversos aspectos da deficiência visual, como a reabilitação, orientação e mobilidade, educação de crianças cegas e com deficiência, bibliografia especializada, recursos didáticos e culturais sobre o tema, entre outros. Na reunião de avaliação do programa realizado, na presença da técnica em reabilitação Maria Jesús Vicente Mosquete e da Diretora de Autonomia Pessoal e Bem Estar Pessoal, Patrícia Sanz, repassamos as experiências vividas, e concluímos que há muito a aplicar no Centro de Reabilitação que estamos propondo, baseado no conhecimento e experiência do trabalho que a ONCE detém no âmbito da baixa visão. Com essa experiência enriquecedora, com certeza iremos aportar conhecimento e melhorias no serviço a ser implantado em breve em Porto Alegre, suprimindo uma falta de serviços específicos para baixa visão no sul do Brasil.

Rosália Holzschuh Fresteiro

Rosália Holzschuh Fresteiro
Anexo 1: Agenda diária realizada

DIA	DATA	INSTITUIÇÃO VISITADA	OBJETIVO DA VISITA	CIDADE	PAÍS
1	15/05	Partida			
2	16/05	Domingo			
3	17/05	Instituto Benjamim Constant	Visita	Rio de Janeiro	Brasil
4	18/05	Chegada a Madri			
5	19/05	Serviço de Reabilitação da ONCE	Visita e contatos	Madri	Espanha
6	20/05	Serviço de Reabilitação da ONCE	Visita e contatos	Madri	Espanha
7	21/05	FOAL	Apresentação projeto	Madri	Espanha
8	22/05	Sábado			
9	23/05	Domingo			
10	24/05	Museu Tifológico da ONCE	Visita e contatos	Madri	Espanha
11	25/05	Escola de cães-guia da ONCE	Visita e contatos	Madri	Espanha
12	26/05	Centro de Estudos educativos Antonio Vicente Mosquete	Visita e contatos	Madri	Espanha
13	27/05	Centro Bibliográfico e Documentação da ONCE	Visita e contatos	Madri	Espanha
14	28/05	Serviço de Reabilitação da ONCE	Reunião de avaliação das visitas	Madri	Espanha
15	29/05	-			
16	30/05	Retorno a Porto Alegre			

Meu trabalho atual é a realização de uma meta traçada quando embarquei rumo para a Espanha em 1997, para estudar um tema que possibilitasse meu aperfeiçoamento como arquiteta e que colaborasse para uma causa humanitária, trazendo soluções para um problema social.

Minha iniciação no mundo da baixa visão foi uma visita ao Museu Tiflológico da Organización Nacional de Ciegos Españoles (ONCE), em Madri/ Espanha. Observei nesse edifício, que um simples detalhe, como uma iluminação correta e adequada à sua função, pode ajudar a pessoas com deficiência a desfrutar da arte. Esse item de projeto foi sempre relegado a um segundo plano em meus projetos. Eu não contemplava como usuários do espaço criado as pessoas com deficiência. Sem ter essa intenção, colaborei para que a arquitetura criasse barreiras.

Por defeito de formação, os condicionantes dos meus projetos foram sempre baseados no "homem ideal" e suas necessidades, alienando-me, até então, da diversidade humana e seus anseios. Passei boa parte de minha carreira sem saber que há pessoas deficientes, cadeira de rodas, cegueira em vários graus, que crianças e idosos têm necessidades específicas. Decidi, então, que esse seria o tema da minha tese. Não tinha conhecimento algum de baixa visão, cegueira, patologias, reabilitação, acessibilidade. Começou, a partir daí, minha peregrinação à ONCE, à procura de dados, de livros, de ajuda.

Contatei pessoas responsáveis por serviços de reabilitação, que foram me enriquecendo de conhecimento, de carinho pelos deficientes visuais, e de garra para enfrentar o desafio a que me propunha. Conte com voluntários nos experimentos, a quem devo muito, e que se dispuseram a largar seus trabalhos, sua rotina, para passar dias experimentando com a luz. Objetivava ajudá-los a enfrentar um mundo sem luz. Era um trabalho complexo, que exigia um local para simular situações de diferentes níveis de iluminação por meio de diferentes sistemas luminotécnicos. Isso só foi possível com a colaboração de uma empresa de Madri, que disponibilizou as instalações da "Ciudad de la Luz" para experimentos. Fizemos provas em que foram testados a mobilidade, a percepção de espaços, a acuidade visual e reconhecimento de objetos em diversas situações, com níveis e sistemas de iluminação diferentes. Questionamos o conforto para fazer essas tarefas.

Quero dar um destaque especial às pessoas que participaram das provas. Todos com graves problemas de visão, a maioria com patologias congênitas, vendo, algumas com menos de 10% de acuidade visual, o que não era impedimento nenhum para terem autonomia e independência em sua vida diária. Verifiquei o quanto é complexo o mundo da percepção, da subjetividade, e o quanto a arquitetura e a configuração dos espaços podem influenciar a vida das pessoas.

Estou em fase de reabilitação, agora que estou trabalhando no Brasil. Procuro conhecer a incidência da baixa visão, as patologias mais frequentes, quais trabalhos ou pessoas se dedicam a isso. Montei cursos, palestras, projetos, na certeza de sensibilizar pessoas, principalmente arquitetos, responsáveis pela criação dos espaços, de maneira que esses contemplem a diversidade humana como usuária dessa arquitetura.

Não contente, procurei a direção do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre, na pessoa do Dr. Antonio Quinto Neto, oferecendo-me a realizar um projeto de criação e implantação de um Centro de Reabilitação em Baixa Visão, a exemplo do existente na Espanha, pois não me conformava que aqui no Brasil as pessoas consideradas cegas, mas que têm algum resíduo visual, não são estimuladas a utilizar o pouco que vêem.

Agora, esse meu sonho está prestes a se realizar e estarei sempre disposta a aprimorar meus conhecimentos nesse campo, que muita satisfação trouxe na minha vida. Encaro meu trabalho como motivador, como mola propulsora de um processo inovador e esclarecedor, em que a iluminação, parâmetro de acessibilidade, seja o agente principal e primordial de espaços que permitam a mobilidade e uso por qualquer pessoa, independente de sua condição física ou sensorial.

Rosália Holzschuh Fresteiro

3.7 Relatório Técnico

Proponente: Fátima Marion Gomes de Souza
Instituição: Instituto do Câncer Infantil RS

A. Introdução - objetivo das visitas nas instituições:

O objetivo das visitas técnicas ao St. Jude Children's Research Hospital em Memphis, Ronald McDonald House Charities em Chicago e Nova York, foi de *benchmarking* junto às Instituições referência nos serviços prestados às crianças e adolescentes com câncer. Foi uma busca das melhores práticas, processos, ideias inovadoras e procedimentos de operação mais eficazes que as identificam como modelos e referência no setor.

As visitas aconteceram em um processo positivo e pró-ativo por meio do qual o ICI-RS, através do pesquisador/visitante, confirmou como as Instituições realizam funções específicas, tais como abrigo às famílias, captação de recursos, seleção e valorização do trabalho voluntário e relacionamento com a comunidade e seus mantenedores.

Foi uma pesquisa que permitiu realizar comparações e a identificação de novas práticas e suas vantagens competitivas. Estas visitas técnicas para conhecimento, avaliação e comparação constituíram-se como uma forma de aprendizagem em caráter de imersão e que possibilitou o fortalecimento de uma rede de trocas e apoios.

B. Instituições Visitadas:

1. Hospital St. Jude

Local: Memphis/ EUA, dia 1º de junho, 2010.

1.1. Objetivo da visita nesta instituição: com o acompanhamento de uma profissional da área de relações internacionais Sra. Márcia Chia e o voluntário Larry Campagna, houve a visita às áreas internas do complexo do St. Jude Reserch Hospital. Nesta primeira etapa o objetivo foi ter entendimento da funcionalidade do Hospital, uma vez que a área física e as unidades além de amplas possuem dinâmicas distintas. Foi nesta etapa também que realizei o primeiro encontro de trabalho com um pequeno grupo de voluntárias que possuem um envolvimento com a geração de receita, através de eventos internos.

1.2. Contatos realizados:

- 1- Márcia Chia – Apoio ao Staff de relações Internacionais;
- 2- Larry Campagna – Voluntário responsável pela recepção aos visitantes convidados;
- 3- Kathryn Berry Carter – Diretora do Voluntariado – St. Jude Hospital.

1.4. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Especialmente no encontro com a Diretora do voluntariado foram abordados os seguintes temas: Voluntários (seleção, avaliação, reconhecimento, capacitação, envolvimento em campanhas de arrecadação, trabalho direto com paciente, acompanhamento psicológico, carga horária, normas e código de conduta).

Foi uma experiência rica, pois como desenvolvemos e somos reconhecidos por nosso trabalho no RS em gestão do voluntariado, houve a confirmação de estratégias adotadas por nossa equipe no ICI, mas houve a identificação de novas abordagens, pois ainda há muito para ser feito. A cultura de trabalho voluntário do americano é reforçada pela valorização desde a pré-escola até a universidade. Sentimento reforçado em todas as visitas realizadas nas três cidades.



Hospital St. Jude - 1º de junho, 2010.

1.5. Considerações Finais:

Deste encontro o principal a destacar é a organização, distribuição de responsabilidades e especialmente o reconhecimento dos demais profissionais ao grupo de voluntários.

2. Target House e Memphis Grizzlies House

Local: Memphis/ EUA, dia 1º de junho.

2.1. Objetivo das visitas nas Casas do St. Jude: conhecer as instalações, funcionalidade, distribuição de tarefas e forma de participação nas ações de captação de recursos.

2.2. Contatos realizados:

- b. Márcia Chia – Apoio ao Staff de relações Internacionais;
- c. Larry Campagna – Voluntário responsável pela recepção ao visitante convidado;
- d. Sarah W. Miles – Coordenadora do Voluntariado – Target House;
- e. Randa Spears – Coordenadora do voluntariado – Grizzlies House.

2.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Distribuição das atividades entre os voluntários, distribuição das atividades entre as famílias, critérios de seleção e encaminhamento das famílias, doadores da casa e tipos de eventos que as casas abrigam, custo de manutenção e parceiros.

2.4. Considerações Finais:

Deste encontro destaco a distribuição de responsabilidades e o envolvimento de grupos de voluntários: pessoa física e jurídica em eventos voltados exclusivamente para as crianças e seus familiares. Também foi um ponto alto em todas as casas visitadas, nas três cidades, o altíssimo padrão das instalações e mobiliários, equivalente a hotéis categoria 5 estrelas, bem como a consciência de conservação por parte dos usuários.

A organização das famílias, em relação às refeições, é diferente ao modelo que praticamos no Brasil, em Casas de Apoio a pacientes oncopediátricos. Outra surpresa foi constatar o pagamento de diária, mas em forma de doação. Este ato reforça o compromisso com a manutenção e mantém a dignidade do usuário como ser que participa do projeto.



Memphis/ EUA, dia 1º de junho.

3. Hospital St. Jude

Local: Memphis/ EUA, dia 02 de junho de 2010.

3.1 Objetivo da visita nesta instituição:

Conhecer mais profundamente o trabalho da ALSAC – Instituição mantenedora do St. Jude Research. Na primeira etapa o objetivo foi ter entendimento da estrutura e como os dirigentes da ALSAC, um grupo de voluntários ligados à comunidade Sírio Libanesa, atuam na instituição. Em sequência houve as reuniões com os diferentes departamentos que elaboram e executam as principais formas de captação de recursos, comunicação e marketing do St. Jude Research Hospital. A oportunidade foi rica. Houve a discussão de exemplos e comparamos com a realidade do Instituto do Câncer Infantil RS. Muitas sugestões foram feitas baseadas em fatos que já foram vividos por eles. O dialogo permitiu uma espécie de consultoria, com muitos materiais e dicas de estratégias de comunicação.

3.2. Contatos realizados

- a. Marcia Chia – Apoio ao *staff* de Relações Internacionais;
- b. Rebecca Nassif – Coordenadora de Operações –Desenvolvimento Internacional;
- c. Jane Shepard – Gerente de Promoção e Marketing Interativo;
- d. Lorene S. King – Diretora de Alianças Corporativas.

3.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Nestas reuniões o principal foco foi a captação de recursos, envolvimento da comunidade e as ações de marketing desenvolvidas para cada linha de interesse, e quais as estratégias mais eficazes e eficientes.

As oportunidades foram muitas, mas destaco a diversificação de ferramentas utilizadas e a grande atenção dada às novas mídias. Há um domínio da cultura de doação e por consequência, do que mais chama a atenção dos doadores. Existem trabalhos e estratégias distintas para os grupos de voluntários e para o grupo de profissionais que buscam atrair a atenção de escolas, universidades e grupos de serviço, uma vez que o americano participa atividades desde sua infância (escotismo, igreja, clubes, entre outros).



ALSAC – Instituição mantenedora do St. Jude Research.

3.4. Considerações Finais:

Acredito ter sido uma das experiências mais ricas no que se refere à captação de recursos. Houve acesso a estratégias específicas, do grupo que é reconhecido como um dos melhores no tema - câncer infanto-juvenil, permitindo considerar muitas ferramentas e técnicas em nosso plano de ação no Instituto do Câncer Infantil, respeitando as peculiaridades de nosso país.

4. Universidade do Hambúrguer e Campus McDonald Office

Local: Chicago/ EUA, dia 3 de junho.

4.1. Objetivo da visita nesta instituição

Neste primeiro dia em Chicago o objetivo foi conhecer as áreas físicas do Office Building e ter entendimento, através da visita ao Museu, das diversas Casas Ronald, uma vez que nem todas tem o mesmo público.

4.2. Contatos realizados: Genevieve Galvez.

4.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Histórico da fundação das Casas Ronald e suas estruturas a nível mundial.

4.4. Considerações Finais:

Tive um melhor entendimento da estrutura McDonald's e sua atuação em Responsabilidade Social no mundo.

5. Casa Ronald - Campus McDonald Office

Local: Chicago, EUA, dia 04 de junho de 2010.

5.1. Objetivo da visita nesta instituição: ter reunião diretamente com a Diretoria de Relacionamento do Programa Ronald McDonald House Charities e *staff*, a fim de compreender suas estratégias de atuação e planos de sustentabilidade, especialmente das Casas.

5.2. Contatos realizados:

1. Janet Burton – Diretora de Relacionamento da RMHC;
2. Mary Agnes Laguatan – Diretora de Programas e Serviços Chicago e Northwest Indiana;
3. Robert Heuer – Gerente de Relacionamento;
4. Donell Bullock – Gerente de Relacionamento.

5.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Apresentação do Programa Mundial Ronald McDonald House Charities e sua gama de subprojetos de apoio; o papel dos restaurantes e suas campanhas de arrecadação; o papel do Instituto Ronald McDonald nos países que está constituído, como o Brasil; prerrogativas de uma casa Ronald McDonald; sustentabilidade do programa RMHC.

6. Visitas as Casas:

6.1. Dia 4 de junho - tarde

1. Anne Czarnecki – Gerente da Casa Ronald – Illinois;
2. Robert Heuer – Gerente de Relacionamento;
3. Donell Bullock – Gerente de Relacionamento.



6.2. Dia 5 de junho – Manhã

- Sue Vadovicky – Assistente Gerência Casa Near Loyola University;

Tarde - Kelly Evans – Gerente Casa Ronald.



6.3. Assuntos tratados:

Admissão das famílias; regras de convivência; hospitais de relacionamento; formas de sustentabilidade e participação das instituições fundadoras das Casas; voluntários (seleção, avaliação, reconhecimento, capacitação, envolvimento em campanhas de arrecadação, trabalho direto com paciente, acompanhamento psicológico, carga horária, normas e código de conduta).

6.4. Considerações Finais:

Ter melhor entendimento da estrutura McDonald's e sua atuação em Responsabilidade Social no mundo. Destaco o alto padrão dos serviços prestados com o apoio do voluntariado da comunidade. Nenhuma casa é mantida exclusivamente pelo sistema McDonald, sempre há a participação da Casa (Instituição fundadora) em todas as ações de captação de recursos.

7. Casa Ronald McDonald - Nova York/ EUA, dias 7, 8 e 9 de junho.

7.1. Objetivo da visita nesta instituição:

No primeiro dia, no período da tarde, o objetivo foi conhecer a área física da Casa e sua localidade na cidade. O segundo dia foi dedicado à reunião com Diretoria e todo o corpo de gerentes da Casa. Ter total entendimento e conhecer as estratégias de captação de recursos na maior Casa Ronald dos EUA.

7.2. Contatos realizados:

1. William T. Sullivan – Presidente e Principal Executivo RMH;
2. Patrick J. Ilenz – Diretora de Principal;
3. Joseph M. Guidetti – Gerente Financeiro;
4. Wini Cudjoe – Diretora de Operações;
5. Richard H. Martin – Diretor de Desenvolvimento;
6. Helen T. Stafford – Gerente de Voluntariado;
7. Nelida Barreto – Diretora de Programas e Eventos;
8. Chaplain Cheryl Frei – Diretora Assistência Espiritual.

7.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

O papel da RMHC na manutenção da Casa; relacionamento com as empresas parceiras – formas de encantamento, retornos e valores investidos e estratégias de comunicação; admissão das famílias; regras de convivência; hospitais de relacionamento; formas de sustentabilidade e participação das instituições fundadoras das Casas; voluntários (seleção, avaliação, reconhecimento, capacitação, envolvimento em campanhas de arrecadação, trabalho direto com paciente, acompanhamento psicológico, carga horária, normas e código de conduta).



Nova York/ EUA, dia 8 de junho.

7.4. Considerações Finais:

Nesta Casa houve a oportunidade de verificar a distribuição das atividades como uma empresa. Há diferentes áreas, por consequente, diretorias e chefias que administram a hotelaria, sem esquecer os voluntários, a comunidade e as diferentes fontes de recursos que necessitam de atenção e estratégias.

Fátima Marion Gomes de Souza

Fátima Marion Gomes de Souza
Anexo 1: Agenda diária realizada

DATA	INSTITUIÇÃO VISITADA	OBJETIVO DA VISITA	CIDADE	PAÍS
30/05	Viagem			
31/05	Hospital St. Jude – período da tarde	Visita de reconhecimento	Memphis	EUA
1º/06	Hospital St. Jude	Visita a Coordenação Voluntários, verificar forma de seleção, organização, reconhecimento e distribuição do trabalho.	Memphis	EUA
1º/06	Visita a Target House	Conhecer as instalações e como as famílias são recebidas e se organizam nas tarefas diárias.	Memphis	EUA
2/06	ALSAC – Instituição Mantenedora do St. Jude	Identificar formas como a Instituição capta recursos e suas estratégias de Marketing.	Memphis	EUA
02/06	Vista a Ghislies House	Conhecer as instalações e como as famílias são recebidas e se organizam nas tarefas diárias, diferenças de encaminhamento.	Memphis	EUA
03/06	Viagem	Mudança de cidade, pela manhã.		
04/06	Ronald McDonald Corporação	Reunião com a Diretoria e Staff de Programas Sociais.	Chicago	EUA
04/06	Ronald McDonald House Near Children’s memorial Hospital	Reunião com os gestores da Casa – buscar informações sobre a manutenção da casa extra doação McDonald, organização trabalho voluntários.	Chicago	EUA
05/06	Ronald McDonald House Near Advocate Hope Childrens Hospital	Reunião com os gestores da Casa – buscar informações sobre a manutenção da casa extra doação McDonald, organização trabalho voluntários.	Chicago	EUA
05/06	Ronald McDonald House Near Loyola University Medical Center	Reunião com os gestores da Casa – buscar informações sobre a manutenção da casa, extra doação McDonald, organização trabalho voluntário.	Chicago	EUA
06/06	Domingo	Viagem pela manhã, mudança de cidade.		
07/06	Ronald MacDonald House New York	Visita à área física da Casa.	Nova York	EUA
08/06	Ronald McDonald House New York	Reunião com o Presidente e Executivo, gestores de voluntariado, hotelaria e eventos e programações.	Nova York	EUA
09/06	Ronald McDonald House New York	Reunião com os gestores da Casa – buscar informações sobre a manutenção da casa, extra doação McDonald, organização trabalho voluntário.	Nova York	EUA
10/06	Dia Livre			
11/06	Dia da viagem de retorno ao Brasil			

Novas Práticas de Atendimento a Crianças com Câncer: Estados Unidos.

A gerente executiva do **Instituto do Câncer Infantil (ICI-RS)**, Marion de Souza voltou encantada com o que viu durante as visitas técnicas que realizou na primeira quinzena de junho. Com o objetivo de buscar conhecimento e ideias inovadoras para o ICI-RS, visitou o St. Jude Hospital, um dos maiores centros mundiais de tratamento e pesquisa do câncer-infanto-juvenil e suas casas de apoio em Memphis e as Casas Ronald McDonalds, em Chicago e Nova York. "A experiência foi muito especial, pois possibilitou ir além da pesquisa virtual e da leitura de terceiros sobre como é realizada a gestão do terceiro setor e o trabalho voluntário nos EUA. Foi minha primeira experiência em visita técnica ao exterior e identifiquei que há diferenças significativas de comportamento de todos os envolvidos e também de recursos disponíveis. As principais diferenças estão especialmente no SER. Tive a oportunidade de ser recebida por profissionais e voluntários de diferentes áreas e, é fácil perceber que todos trabalham focados em resultados que possam ser mensurados. A qualidade deve ser quantificada, medida e exposta permanentemente para todos os envolvidos, mas isso porque é o que todos, naturalmente, consideram o mínimo na exceção de seus compromissos e atribuições. Foram três as cidades visitadas: Memphis, Chicago e Nova York e o sentimento é de aprendizado e muito agradecimento pela atenção que tive em cada local visitado. A iniciativa da Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul e da Fapergs, foi estratégica em escolher investir tempo e recursos, objetivando a identificação de possibilidades futura captação de recursos e novas tecnologias sociais, visando o aperfeiçoamento, qualificação e desenvolvimento do terceiro setor no Estado. Nosso Estado está à frente com muitas iniciativas e o Terceiro Setor precisa acompanhar estas diferenças, oferecendo apoio social buscando cada vez mais o envolvimento do primeiro setor, empresas e a comunidade. Aprendi muito e por isso tenho muito a agradecer.

Fátima Marion Gomes de Souza

3.8 Relatório Técnico

Proponente: Marta Dieterich Voelcker
Instituição: Fundação Pensamento Digital

A. Introdução

Objetivos e Finalidades da Visita Técnica:

- 1- Conhecer novas fontes financiadoras para projetos de formação, que são ou serão alavancados pelo uso das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs em comunidades de baixa renda.
- 2 – Conhecer metodologias e casos de sucesso de incubadoras de micro negócios a partir do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação em comunidades menos favorecidas, tendo como público alvo jovens.
- 3 – Apresentar a Fundação Pensamento Digital, como parceiro capaz e de credibilidade para desenvolver projetos inovadores no campo das TICs contribuindo para o desenvolvimento social no Brasil, especialmente no Estado do RS.
- 4 – Identificar possibilidades para criação de parceria ou projeto inicial com financiadores e parceiros com significativo conhecimento no tema identificado.

Contribuição para a Instituição e para a Sociedade.

- 1 - Aquisição de conhecimento relativo a estratégias e metodologias para o desenvolvimento de projetos fundamentados no uso das TICs, com vistas a formação profissional e o empreendedorismo para jovens de baixa renda.
- 2 - Identificação e aproximação de parceiros de conhecimento e parceiros financiadores de projetos fundamentados no uso das TICs, para formação profissional e o empreendedorismo para jovens de baixa renda.

B. Instituições Visitadas

1. Massachusetts Institute of Technology (MIT) - Media Lab - Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos .Visita de 22 a 26 de maio de 2010.

1.1. 22 de Maio – manhã – MIT Media Lab – New Building, 5th floor

Programa Learn2Teach and Teach2Learn <http://l2ttl2.wordpress.com/>

1.2. Objetivo – conhecer formas de interação entre universidade e comunidade, com especial interesse na sustentabilidade, no comprometimento dos participantes da comunidade, no conteúdo e método utilizado.

1.3. Contato – Almon Millner – pesquisador do Lifelong Learning Center do MIT Media Lab - <http://web.media.mit.edu/~millner/>

1.4. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Learn 2 Teach, Teach 2 Learn - Aprenda para Ensinar, Ensine para Aprender é um programa comunitário de South End Boston, onde adolescentes com idade entre 14 e 19 anos ensinam outros jovens de sua comunidade sobre tecnologia, criatividade e resolução de problemas. Nos sábados de manhã metade dos jovens participam de oficinas no Centro Comunitário de Tecnologia de South End Boston e outra metade dos jovens vai ao MIT, fazer a oficina sob coordenação de Amon Millner.

O Programa funciona com a promoção de ex-alunos como “jovens professores” que recebem treinamento dos mais antigos, todos alunos de ensino médio. O treinamento dos ingressantes acontece por meio de uma série de sessões, durante o ano escolar, aos sábados. No início das férias de verão todos os “Jovens professores” trabalham juntos para que um ensine ao outro e se tenha certeza de que eles são proficientes em “Fabricação Digital, Energia Alternativa, Gimp, Composição de Música HyperScore, Programação em Scratch e Robótica com uso de Pico.”

Na fase de ensinar os professores transitam pela cidade de Boston usando transporte público para ir a centros comunitários, onde eles ensinam crianças de ensino fundamental sobre cada uma das tecnologias. No mesmo período, trabalham em grupos para criar um projeto interativo

multimídia, designado para ajudar a ampliar o conhecimento e resolver problemas que eles tenham identificado em sua comunidade.

O Programa Aprenda para Ensinar, Ensine para Aprender foi criado por Mel King com apoio do MIT Media Lab, e é financiado em parte por um Grant da American Honda Foundation, apoiado pelo MIT. Pesquisadores do MIT ajudam na captação de recursos escrevendo propostas de Grants com os gestores do Centro Tecnológico Comunitário do South End.

A atividade do dia 22 de maio foi uma oficina de desenvolvimento de projeto com uso do Scratch, e de um comando externo de controle construído sobre placa Pilco. Os jovens dividiram-se em grupos para criar projetos que usassem pelo menos 3 comandos do controle externo Pilco. A oficina se deu em forma de competição entre os grupos, que seriam avaliados por criatividade, extensão de uso de recursos e dedicação/esforço. O grupo vencedor recebeu uma sacola com guloseimas. A oficina teve duração de 4 horas, das 10 às 14 horas, com intervalo para lanche. A maioria dos jovens trouxe seu lanche de casa, outros compraram em máquinas de conveniência no local. Participaram da oficina, por parte do MIT Almon Millner e mais dois estudantes; aproximadamente 6 “Jovens Professores”, todos da comunidade, ex-alunos do Projeto e já treinados para serem professores na oficina e aproximadamente 15 jovens aprendizes. A oficina foi conduzida em um ambiente descontraído em meio a muitas brincadeiras. Os jovens já conheciam Scratch. Os projetos construídos variaram entre a simplicidade e a super criatividade.

Todos os aspectos descritos geraram significativo aprendizado, com destaque para a sistemática do Programa que engaja os jovens ex-alunos da comunidade a continuarem como professores voluntários da oficina.

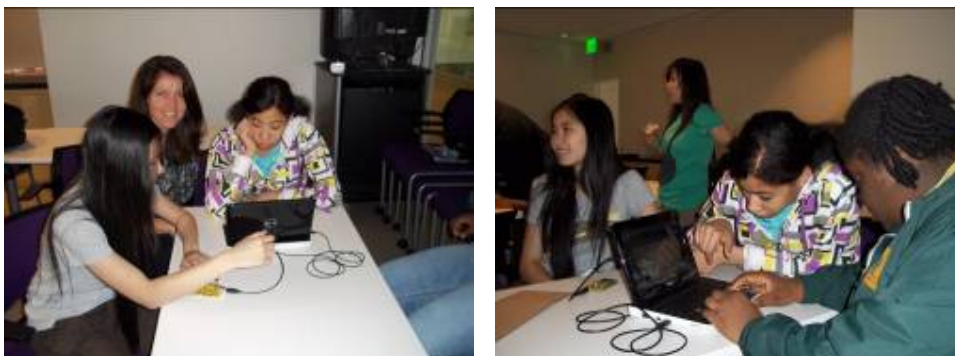


Figura 1 - Learn2Teach, Teach2 Learn - MIT Media Lab 22 de Maio



1.2. 22 de Maio – tarde - Scratch Day - MIT Media Lab – New Building 6th floor

1.2.1 Objetivos – aprender sobre diferentes formas de elaborar eventos semelhantes; aprender mais sobre Scratch, sua proposta e como comunicá-la; conhecer a experiência de outras instituições que usam Scratch.

1.2.2 Contatos – Mitchel Resnick, Karen Brennan, Claudia Urrea, Nathalie and other members of Scratch Team.

1.2.3 Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Vídeo de apresentação do Scratch Day - <http://www.vimeo.com/11588843>

A organização descontraída e festiva do evento foi muito interessante. Cada participante trouxe seu laptop, a maioria eram crianças de 8 a 12 anos acompanhadas de seus pais. O evento aconteceu no sexto andar do prédio novo do Media Lab, um local bastante versátil, com saguão amplo e iluminado, conectado a dois auditórios. No saguão mesas redondas onde usuários sentavam para trabalhar com seus laptops. Cada mesa dispunha de materiais impressos ou devices complementares como placas para robótica e peças de lego. Membros do Scratch Team circulavam entre as mesas para apoiar os usuários se necessário. Havia também pequenos estandes para esclarecer dúvidas, para registrar ideias inovadoras e se inscrever em atividades específicas. No auditório maior que estava sem cadeiras e equipado com dois telões gigantes, os participantes ou usuários, protagonizavam atividades diversas e depois, apresentavam seus projetos nos telões. No teatro menor, onde passei maior parte do tempo, aconteceram debates entre professores e apresentações da equipe do Scratch. O destaque do dia foi a sessão de “sugestões para próxima versão do Scratch”, quando as crianças ingressaram também nesse pequeno teatro e com muito respeito e auto-confiança, apresentaram demandas e sugestões para a nova versão do Scratch. Crianças de 12 anos debatiam de igual para igual com os professores do MIT, confiantes de que sua experiência pessoal é importante para a comunidade como um todo. A auto-estima e segurança dessas crianças eram impressionantes.

As sessões conduzidas por Mitchel Resnick foram de grande aprendizado, ele explicou com simplicidade a importância da criatividade e da colaboração na aprendizagem, e que o Scratch é um recurso que permite a construção de projetos colaborativos, que vão se moldando enquanto são construídos com a participação de vários usuários, e que desenvolver a habilidade de construção de projetos colaborativos nos jovens é mais importante do que ensiná-los a programar.

O artigo escrito por Mitchel e Scratch Team para Communications ACM, é de grande valia para compreensão do valor do Scratch e outras mídias para a educação de jovens na sociedade do conhecimento: <http://cacm.acm.org/magazines/2009/11/48421-scratch-programming-for-all/fulltext>



Figura 2 - Scartch Day - 22 de maio MIT media Lab 6th floor

2. Reunião com Walter Bender – 24 de Maio - manhã – Harvard Coop Café, Harvard Square, Cambridge MA - EUA

2.1. Objetivo: o objetivo da reunião com Walter Bender foi conhecer o contexto atual da OLPC, da SugarLabs, apresentar minha estratégia e ouvir contribuições. Walter Bender é professor licenciado do MIT, ex-Diretor do MIT Media Lab, ex-presidente da OLPC, atualmente Diretor do SugarLabs uma organização internacional sem fins lucrativos que, a partir do trabalho de voluntários em vários países, desenvolve o Sugar, inicialmente o sistema operacional do XO, disponível também na versão de um pacote de software livres para educação básica.

2.2. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Apresentei a estratégia do Pensamento Digital para organizar uma sistemática que engaje voluntários a desenvolver atividades pontuais de TICs na educação em escolas básicas. O objetivo é difundir os conceitos básicos de informática na educação e construir um coletivo de conhecimento fora do meio de pesquisa, que sustente culturalmente a apropriação da tecnologia na educação básica e que demonstre dentro das escolas, através de atuação dos alunos orientados pelos voluntários, possibilidades de aprendizado enriquecidas pelo uso da tecnologia. Walter apoiou a estratégia que apresentei, destacou alguns desafios, e se colocou a disposição para desenvolver

conosco atividades que usem os softwares do pacote “Sugar”, um pacote de software livre para educação.

3. South End Technology Center – 24 de Maio – Boston, Estados Unidos

3.1. Objetivos: Visitei O South Technology Center acompanhada do Pesquisador Amon Millner do MIT. O Objetivo era conhecer a estrutura, funcionamento e programas do Centro, bem como sua relação com o MIT

3.2. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos: Apesar do pouco movimento, em virtude de ser final de semana, fiquei admirada com a riqueza do Centro, a quantidade de computador Apple, Studio de musica e uma unidade do Fab Labs, um conjunto de equipamentos que permite à comunidade fabricar seus próprios objetos a partir de impressoras em 3D, cortadoras laser, e outros. Alguns dos jovens ali presentes estavam preparando atividades para as oficinas do fim de semana. A comunidade tinha características de um bairro de classe média alta no Brasil. Programas interessantes são desenvolvidos, mas o investimento feito me parece um pouco ocioso, o modelo é inviável para o Brasil, mas a sistemática de jovens professores (Programa Learn2Teach e Teach2Learn) é muito boa e interessante, contudo nos EUA eles precisam de ações voluntárias para constar em seu currículo e ingressar em cursos superiores e até em empregos. É lamentável que isso ainda não seja valorizado formalmente pelas instituições brasileiras.

3.3. Fotos:



Figura 3 South End Technology Center - Boston - 24 de maio

4. 25 e 26 de Maio - Media Lab – New Building Launch Sponsor Events

Reuniões com Nicholas Negroponte – MIT e OLPC; Mitchel Resnick MIT Diretor do Departamento Lifelong Kindergarten no Media Lab no MIT, e Leo Burd pesquisador brasileiro no MIT Media Lab – pesquisa uso de tecnologia para o social; Carla Rinaldi Diretora de Educação da Cidade de Reggio Emilia – Itália – mundialmente reconhecida pelo seu programa de educação infantil.

Nas reuniões apresentei estratégias de trabalho da Pensamento Digital, integrando o uso de software por eles desenvolvidos. A explanação tinha como objetivo ouvir contribuições para as estratégias e sondar possibilidades de parcerias.

Em relação a proposta de sistematizar ações de voluntários junto a escola – recebi várias contribuições. Muito interessante foi apresentar a proposta para pessoas de diferentes áreas e verificar diferentes compreensões. Cada um apontava diferentes fragilidades, algumas realmente existentes, outras eram fruto de uma explanação deficiente da estratégia por minha parte, não devido a língua, mas devido a complexidade da proposta envolvendo diferentes setores e tendo como objetivo o desenvolvimento de um coletivo de conhecimento (uma cultura) de uso de TICs na educação básica.

Principais resultados da reunião com Negroponte: Não quer trabalhar com o Brasil no momento, mas afirmou que “estou no caminho certo” dando importância e validando a estratégia apresentada. O contato com Mitchel Resnick fortaleceu possibilidades de colaboração a distância. Ele se colocou a disposição para nos apoiar no desenvolvimento das atividades a serem sistematizadas para os voluntários, alertando para o desafio que a sistematização não pode

diminuir o potencial de criatividade e customização da proposta. Com Léo Burd, verificamos a possibilidade de promovermos captação de recursos em conjunto, isto é um projeto de pesquisa do MIT a ser implementado em Porto Alegre pela Pensamento Digital.



Edith Ackerman – MIT (Suíça, trabalhou com Piaget em Genebra antes de mudar para os EUA), Carla Rinaldi (Reggio Emilia Children – Itália), Marta Voelcker em evento de lançamento do novo prédio do MIT Media Lab.

5. FOUNDATION CENTER - 28 de maio - Visita a biblioteca do Foundation Center

Conheci a sistemática de cursos para formação de gestores no terceiro setor, principalmente na captação de recursos e relacionamento com as fundações financiadoras. A sistemática é a sustentabilidade do Foundation Center, serve como exemplo para a Pensamento Digital que poderia oferecer cursos para ONGs e escolas, sendo alguns gratuitos outros pagos. Os cursos gratuitos oferecem conhecimentos básicos sobre o tema, mostrando um universo de possíveis aprendizagens muito úteis às organizações. Na biblioteca conheci algumas publicações interessantes e aprendi um pouco mais sobre a história e porque é tão forte o terceiro setor americano.

5.1 - Participação nos Cursos: 01 de Julho

- a) Grantseeking Basics for International Organization – material impresso a disposição para compartilhar. Aprendi sobre o universo de doações nos EUA, sendo a maior parte delas 75% oriundas de pessoas físicas e 15% provém de Fundações. Compreendi também que o termo fundação tem significado específico para doadores. Uma organização registrada como fundação, precisa doar anualmente pelo menos 5% do total de seus bens (patrimônio + receitas – despesas). Diferentemente do Brasil, onde o termo Fundação é usado para as organizações “tuteladas”, pelo Ministério Público e a legislação local não obriga às Fundações a doarem parte de seu patrimônio. Outros assuntos abordados: tipos de financiadores americanos, quem apóia qual tema, como usar o site do Foundation Center para localizar financiadores por tema, região e vários outros campos.
- b) Legal Structures for Raising Funds in the US to support foreign Charities. – este curso foi dado por advogados da organização Probono Matters, que oferece serviços gratuitos a ONGs. Uma das possibilidades apresentadas foi a criação de uma organização nos Estados Unidos do tipo “amigos da Pensamento Digital”. Isso existe, pois muitas vezes o doador quer destinar seu recurso para organizações com as licenças e credências das organizações norte-americanas. Foram debatidos os prós e contras desta e de outras práticas.

5.2 - McMhan Center Abilities Activist e National Cristina Foundation

1. **Local:** Nova York – 31 de maio (Memorial Day - reunião no Central Park);
2. **Objetivo da visita nesta instituição:** verificar a possibilidade de novos financiamentos, apresentação de novos financiadores e ouvir contribuições para novas estratégias;
3. **Contatos realizados:** Yvette Marrin – Presidente das organizações - McMhan Center Abilities Activist e National Cristina Foundation;
4. **Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:** a situação nos EUA está muito difícil, a operação destas Organizações foi reduzida fortemente. Atualmente trabalhando com CompTia e outros parceiros, os quais podem se interessar por novas propostas, inclusive as nossas. Seu foco é ainda muito ligado a reutilização de computadores – o que não é mais prioridade para a Pensamento Digital. Contudo, é uma fonte de contatos e referência. Trabalhamos juntas por 3 horas para organizar a

apresentação da Pensamento digital em sua nova fase, o que foi muito útil para preparar meu discurso para visita ao BID alguns dias depois.

Fotos:



Yvette Marrin – presidente do McMahn Center Abilities Activist e da National Cristina Foundation, e Marta Voelcker – trabalhando durante Memorial Day – 31 de Maio – no Central Park – Nova York.

6. Banco Interamericano de Desenvolvimento - Washington DC – Estado Unidos

6.1. Objetivo da visita: Apresentar nova estratégia para apoiar desenvolvimento da informática na educação básica, ouvir colaborações, verificar possibilidade de financiamento.

6.2. Contatos realizados: Ernesto Martinez e Carla Jimenez, Especialistas em Educação.

6.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Apresentação de estratégia da Pensamento Digital, ressaltando o apoio de professores do MIT para nossa estratégia no Brasil. O Sr. Emilio e Carla afirmaram que as ações planejadas são extremamente importantes para a sustentabilidade do uso de TICs na educação de forma correta, e para que a sociedade compreenda como e por que a tecnologia deve ser usada na educação. Afirmaram ser possível o apoio do Banco ao Brasil, a medida que o governo seja parte do projeto, já que apóiam outros países e estados.

6. Considerações Finais:

A viagem aconteceu em 3 etapas: Boston (revitalizar contatos no MIT Media Lab e sondar possibilidades de colaboração); Nova York (curso no Foundation Center sobre captação de recursos e exploração da biblioteca do Foundation Center); Washington (DC visita ao BID).

A minha estada em Boston coincidiu com o lançamento oficial do novo prédio do Media Lab (MIT). Fui convidada para participar de 3 dias de eventos organizado para investidores do MIT. Presenciei diversas apresentações e *open house* dos pesquisadores. Trouxe diversos materiais e contatos para compartilhar.

Saí do Brasil com algumas estratégias em mente, e uma delas foi se fortalecendo a cada contato que fazia, sendo esta discutida brevemente em nossa última reunião de conselho - a possibilidade da Pensamento Digital atuar na promoção da cultura ou da compreensão do potencial da informática na educação de jovens. Para tal, a estratégia que tomou corpo é a de atuarmos em um formato semelhante a Jr Achievement (voluntários que fazem breve formação para orientar atividades padronizadas direto com alunos de escolas), só que ao invés de ter como missão difundir o empreendedorismo, nosso programa terá a missão de difundir o potencial da informática na educação básica. A ideia tem várias fundamentações e objetivos que se adequam para o momento brasileiro e global. Consegui a colaboração dos professores do MIT Mitchel Resnick e Walter Bender, além do pesquisador brasileiro Leo Burd, para desenvolverem conosco as atividades que os voluntários farão nas escolas. Após analisar a viagem no BID conclui que ele foi o parceiro que melhor compreendeu a proposta, a necessidade e a importância. Eles vibraram com a ideia e disseram que não estão fazendo isso, mas poderiam fazer. Este projeto prevê a articulação de voluntários em grande escala, uma vez implementado, terá grande impacto na sociedade.

A experiência no Foundation Center, em Nova York, foi importante para compreender melhor o terceiro setor americano, as possibilidades e limitações de captação para organizações estrangeiras. Conhecer o quanto o povo americano da importância e tem a cultura de fazer doações, mesmo que em montantes menores. Apreendi sobre a existência de outros cursos na modalidade à

distância e também a usar melhor o banco de dados do site da Foundation Center, um recurso muito poderoso para captações internacionais.

As reuniões com Yvette Marrin do McMahan Center Abilities Activist e National Crisitina Foundation, ex apoiadores da Pensamento Digital, revitalizaram a colaboração com essas organizações e serviram para aprimorar a comunicação da nova proposta da Pensamento Digital.

No retorno ao Brasil, motivada pela receptividade de nosso futuro projeto, já contatei potenciais parceiros e começamos o planejamento de possibilidades de implementação da nova estratégia.

Marta Dieterich Voelcker

DATA	INSTITUIÇÃO VISITADA	OBJETIVO DA VISITA	CIDADE	PAÍS
22/05	MIT – Media Lab	Participar do Workshop Learn 2 Teach, Teach 2 Learn Program onde pesquisadores do MIT coordenam interação entre voluntários que ensinam Scratch e princípios de Robótica a jovens de comunidades menos favorecidas de Boston. Futuramente esses jovens beneficiados passam a ensinar a outros jovens. Pesquisador responsável – Amon Millner.	Cambridge	EUA
24/05	Sugar Labs	Reunião com Walter Bender – consegui comprometimento do Sugar Labs para colaborar no desenvolvimento de atividades de nosso futuro projeto.	Cambridge	EUA
24/05	South End tech Center	Conhecer Centro Social de Tecnologia apoiado pelo MIT. Com objetivo de aprender a sistemática de funcionamento, sustentabilidade, quantidade de jovens atendidos, quantidade de equipamentos, funcionários e voluntários envolvidos. Metodologias para envolver ex-alunos como mentores.	Boston	EUA
25 e 26 /05	MIT Media LAB	Reunião com Negroponte e Mitchel Resnick, participação no evento para <i>Sponsors</i> do MIT. Aprendizado através de palestras e <i>open house</i> de pesquisadores.	Cambridge	EUA
28/05	Foundation Center	Conhecer funcionamento da organização, explorar biblioteca.	Nova York	EUA
31/05	McMahan Center e National Cristina Foundation	Reunião com presidente de ambas as instituições – ex-financiadores da Pensamento Digital, para sondar possibilidades de novos projetos ou ampliar rede de relacionamentos com outros financiadores.	Nova York	EUA
03/06	Banco Interamericano de Desenvolvimento	Reunião com especialistas em educação – objetivo de obter contribuições metodológicas e conhecer possibilidades de apoio financeiro.	Washington, D.C.	EUA

3.9 Relatório Técnico

Proponente: Jairo Melo Araújo
Instituição: Redecriar

A. Introdução:

O presente relatório se refere às visitas técnicas realizadas entre os dias 19 de Junho e 03 de Julho de 2010, na Espanha. As entidades visitadas estão localizadas nas cidades de Madri e Barcelona, no total de oito organizações. Inicialmente foram agendadas cinco visitas e, posteriormente, foram surgindo indicações por parte das organizações visitadas, como uma na cidade de Guadalajara, e mais duas em Barcelona. O objetivo das visitas técnicas foi ter acesso a tecnologias sociais disponíveis, referentes à temática socioambiental, de forma que, num futuro próximo, possam ser desenvolvidas por instituições sociais do Rio Grande do Sul, visando também apresentar a tecnologia social desenvolvida pela Redecriar. Além das intenções técnicas, nos propomos também a verificar as disponibilidades de fontes de recursos financeiros para captação.

As ONGs visitadas em Madri foram a *Fundación Luis Vives* e a Fundação Mapfre no seu *Instituto de Acción Social*. Foram visitadas, em Guadalajara, a instituição oriunda da Igreja Católica, Cáritas Internacional, e, na cidade de Barcelona, a OTS (*Observatori del Tercer Sector*), a *Fundació Catalana de l'Esplai*, a ONG *Arquitectos sin Fronteras*, a *Escola Tècnica Superior D'Arquitectura de Barcelona* e a *Acciónnatura*.

Os registros fotográficos foram realizados em todas as instituições visitadas, no entanto, devido a uma ocorrência involuntária (furto do equipamento em Barcelona) as fotos não poderão ser apresentadas conforme uma das prerrogativas do Programa de Aperfeiçoamento de Tecnologias Sociais.

B. Visitas realizadas:

1. ARQUITECTOS SIN FRONTERAS (ASF)

Local: Barcelona, Calle de Guapuzcoa em Cuatro Camino. **Setor visitado:** Escritório do Arquiteto Miguel Navarro, dia 22/ 06/ 2010.

1.1. Objetivo da visita nesta instituição: Estreitar relações entre a Redecriar e a Arquitectos Sin Fronteras.

1.2. Contatos realizados: Arquiteto Miguel Navarro.

1.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

A Organização tem como missão apoiar a educação, a saúde e o saneamento e, principalmente, trabalhar a melhoria das habitações com entidades locais públicas ou privadas, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, sendo a obra executada pelas organizações locais.

A participação de arquitetos espanhóis, em 1992, na Conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, foi o motivo decisivo para mobilizar um grupo de arquitetos para a criação da ONG. A ASF tem atuado na América Latina e na África, em países como Guatemala, Haiti, Nicarágua, República Dominicana, Angola, Costa do Marfim, Guiné Bissau, Gana, além de Chile, Colômbia, Cuba, Peru e Paraguai.

A concepção da ONG Arquitectos Sem Fronteiras é de melhoria da habitação entendida como um espaço que abarca a educação, a saúde e o saneamento, a formação e capacitação das populações, tendo presente o entendimento de desenvolvimento sustentável e a defesa dos direitos humanos. É um processo participativo, de fortalecimento das comunidades, que busca soluções eficientes.

Atualmente, a manutenção financeira da Organização provém da colaboração de mais de 1.200 sócios, incluindo os governos autônomos da Espanha, empresas e conselhos profissionais. Há uma estrutura para este fim, com o estabelecimento de ingressos por meio de boletos bancários.

O Arquiteto Miguel Navarro é o coordenador da ONG em conjunto com outra colega, sendo os dois os únicos remunerados. Contam com mais de 50 voluntários e estão organizados em cinco grupos de trabalho, que se reúnem uma vez por semana. Estas pessoas, muito capacitadas para se apropriarem da missão da Organização, são de diversas formações profissionais, como Ciências Sociais, Serviço Social, Arquitetura – em maioria, Economia, Antropologia e Pedagogia. Eles

planejam, pesquisam, assessoram, realizam formação e capacitação, introduzem tecnologias e exercem a monitoria da execução dos projetos.

Ao tomar conhecimento da REDECRIAR (CD e *folder*), teceu comentários muitos positivos sobre a nossa proposta. Nós centramos a entrevista no Projeto da Ilha das Flores, o que levou o Arquiteto Miguel ao computador – no *Google Maps* – localizar a Ilha. Relatou, então, sobre trabalho semelhante desenvolvido na África, que vai da capacitação dos usuários locais até a construção sustentável. Disse, ainda, que ocorre detalhe semelhante à realidade da Ilha das Flores nas “cheias”, com a falta de saneamento e o uso inadequado da água e da luz.

Apresentamos os Projetos da ONG REDECRIAR, mostrando-lhe o material da Tecnologia Social sobre “Instrumentos de Sustentabilidade”, onde há todos os processos sociais desenvolvidos dentro do movimento “Caminho para a Sustentabilidade”. Suscitando no Arquiteto Miguel maior interesse em tê-lo, pois considera que poderá vir a aplicá-lo. O importante a acrescentar é o processo educativo socioambiental, pois há projetos nesta direção, em que trabalham com escolas públicas.

Quanto às tecnologias sociais empregadas pela ONG REDECRIAR, o arquiteto fez uma observação que, recentemente, na ASF, começaram a pensar nesta expressão e acredita que as ações de ambas têm a mesma direção. Fazendo uma relação com o objetivo do Projeto na Ilha das Flores, através do computador apresentou as tecnologias que aplicam em realidades semelhantes: sobre biodigestores e o problema do uso da água, nos centros comunitários de gestão da água, onde ela é tratada por meio de vegetação; e sobre a gestão da água e como a população tem acesso a ela, por meio dos “filtros verdes”, sendo este um processo sustentável que abrange educação, saneamento, saúde e técnicas de construção. Disse que, para implantação destes projetos e outros, há toda uma fase preliminar de estudos técnicos e de parcerias locais envolvendo as comunidades, num processo de fortalecimento das relações comunitárias. Engloba, portanto, as efetivas parcerias que se fazem necessárias, num compromisso mútuo. A ação é embasada em pressupostos teóricos e pressupostos técnicos de arquitetura e de saneamento, em consonância com a Cultura da Paz. Atua, também, em centro educativo para crianças; em projeto com mulheres maltratadas; em reabilitação de banco de alimentos, alguns em Países da África e América Latina e em outros locais da Espanha.

Quanto ao intercâmbio de trabalhos, estes poderão ser virtuais, pois o Brasil não está incluído nos planos da ASF. Abre esta possibilidade por haver consonância na nossa proposta para a Ilha das Flores. Admite que as tecnologias referidas possam ser aplicadas pela REDECRIAR. Quanto à efetivação de intercâmbio eletrônico poderá ser por meio de uma carta de intenções, pois não há recursos financeiros para este fim em relação ao Brasil, e os recursos que dispõe são obtidos por meio de colaboradores. São os voluntários que dão a sustentação, pois sem a presença deles não haveria a Organização. Toda a visão é de participação social, como também ocorre nas realidades em que se processam as intervenções. Disse ser muito positiva a colaboração dos voluntários, que são engajados no processo, tanto na ASF como nas comunidades em que se desenvolvem os projetos.

A visita técnica se constituiu, portanto, em um diálogo compartilhado com observações pertinentes, tanto por parte do Arquiteto Miguel como por parte do visitante, quanto aos Projetos da REDECRIAR sobre Tecnologia Social Sustentável e quanto ao Trabalho Social da ASF sobre Filtros Verdes e Biodigestores.

Conforme entendimentos mantidos, eles enviarão o material referido virtualmente. Enquanto nós, além do material concedido (CD, *folder*, cartão de visitas), iremos providenciar o encaminhamento do nosso “Instrumento de Sustentabilidade”.

2. FUNDACIÓN LUIS VIVES

Local: Madri – Praça do Oriente, 7 bajo czg. Setor visitado: Diretoria, dia 23/06/2010.

2.1. Objetivo da visita nesta instituição: Conhecer a estrutura da *Fundación Luis Vives* e promoção de captação de recursos.

2.2. Contatos realizados: Vice-Diretora, Paula Cisnero.

2.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

A missão da *Fundación Luis Vives* é apoiar e fortalecer o terceiro setor (ONGs no horizonte da cidadania), promovendo a cooperação e o trabalho compartilhado entre as Organizações Não-Governamentais, como também, a administração pública, empresas, instituições acadêmicas e outros atores sociais, como setores de ação social a coletivos vulnerabilizados.

A *Fundación Luiz Vives* foi fundada em 1987, no contexto da União Europeia e do Comitê Internacional de Proteção Social. Sendo concebida como uma instituição de enfrentamento às

desigualdades e à exclusão social. Nesta direção, como em outros países europeus, visaram estancar o processo de pobreza até 2010, a partir do pressuposto que o desenvolvimento econômico proporcionaria alto nível de inclusão social.

Mas, na realidade, o que veio a oportunizar foi um melhor conhecimento da pobreza, identificando, priorizando algumas medidas e da importância do trabalho em rede. Encontram para efetivar esta intenção o “Método Aberto de Coordenação”, uma forma que consiste no intercâmbio de boas práticas sociais, ou seja, aquelas que obtiveram resultados compensatórios. Foram, então, elaborados os Planos Nacionais de Ação para a Inclusão Social, mas ainda sem relevância nas agendas nacionais, por falta de vontade política e de recursos financeiros de alguns países. Na Espanha, o processo se diferenciou, pois em 2005 os resultados foram mais positivos, com o envolvimento das Comunidades Autônomas da Espanha. O que possibilitou o ingresso do tema pobreza na agenda política e administrativa, estando atentos à sensibilização das comunidades para que se agregassem novos recursos.

Foi e continua sendo um trabalho constante de avaliação e implementação, constituindo-se processos que nem todos os países da União Europeia vêm se dedicando. As publicações de experiências sociais editadas pela FLV têm contribuído para ativar a análise, os debates, as pesquisas, os seminários, os fóruns e as campanhas. Na Espanha, foram quatro planos de inclusão social, havendo dados para análise significativa graças às comunidades locais e às suas corporações. E, assim, a Espanha tem contribuído com a sua experiência para os outros estados europeus. Para chegar a este nível de trabalho espanhol, o país contou com o apoio da Comissão Europeia, por meio da Direção Geral de Trabalho, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades tendo o reconhecimento político do Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais, que tem apoiado economicamente visando reduzir os níveis de pobreza, incluindo-se as Comunidades Autônomas e a Sociedade Civil, como Canárias, País Basco, Catalunha e outras tantas. Enquanto que a nível europeu há desencontros, pois existem regulamentações locais, mas não para todo o contexto da União Europeia.

Com a aplicação do Método Aberto de Coordenação, a Espanha, por meio da FLV, conseguiu estabelecer alguns parâmetros, como objetivos comuns, indicadores de avaliação e incorporação de princípios da União Europeia, a publicação de informações de análise, avaliação conjunta por parte de Comissão Europeia e Conselhos dos Planos Nacionais, denominados de Informações Conjuntas. E, por fim, os Programas de Ação Comunitária Orientados à Cooperação, para a criação e implementação de políticas e intercâmbios internacionais de conhecimentos e boas práticas sociais. Faz-se importante dizer que a FLV foi criada em caráter privado pelo Governo de Espanha, por intermédio do Ministério de Saúde e Políticas Sociais, tendo a missão de alterar o paradigma vigente, crônico, de forma fracassada de enfrentar a pobreza, considerando também que os seus órgãos públicos estavam igualmente desacreditados, sendo que alguns de seus setores estavam abandonados.

A interlocutora apresentou a estrutura da entidade, formada por uma Equipe Gestora, composta por 25 profissionais, entre economistas, administradores, educadores, assistentes sociais, cientistas sociais e advogados, que são remunerados pela Fundação. Não há voluntários, mas sim profissionais colaboradores que são *expert* em assuntos específicos. Cada profissional empregado, ou uma equipe destes, constrói uma rede para determinada assessoria, tanto para comunicação como para intervenções sociais.

Quanto à questão do voluntariado, a FLV presta assessoramento às ONGs sobre como inseri-los nos programas denominados “voluntários qualificados”, que devem estar em consonância com os princípios da Fundação. Ao tomar conhecimento da iniciativa da nossa Organização, através de um CD que lhe foi apresentado e dos elementos que iam sendo acrescentados verbalmente, mostrou-se interessada. Ao ser solicitada a fazer uma avaliação sobre o que constatou na exposição, disse considerar a proposta coerente e, principalmente, com eixos consistentes e definidos, o que muitas vezes não ocorre, por haver muitas intenções com vários enfoques, desvirtuando os propósitos.

Na oportunidade, informou o endereço eletrônico da FLV para acesso às publicações e ao material de capacitação e assessoria, que são disponibilizados. Comentou que há coerência entre a pedagogia da vivência trabalhada na Fundação e os processos pedagógicos da Redecriar, fazendo relações a respeito. Demonstrou interesse pelo “Instrumento de Sustentabilidade”, ferramenta de trabalho utilizada pela nossa Organização, por conter o processo de trabalho desenvolvido, podendo ser aplicado em algumas realidades de ONGs da Espanha.

Ficou combinado que lhe remeteríamos o referido material por e-mail, da mesma forma que, inicialmente, ela pretendia nos enviar as publicações. No final da entrevista, proporcionou à ONG Redecriar a doação de seis volumes sobre as ações desenvolvidas pela FLV. A produção gerada consiste em publicações de ordem teórica, como também de seminários e fóruns internacionais

sobre a realidade social. A respeito da responsabilidade social, informou que são ações pontuais, desarticuladas da Fundação, não tendo muito efeito concreto, pois, nas realidades que se apresentam na Espanha, quase não vigoram.

Quanto à tecnologia social, disse conhecer a expressão, mas que na Espanha denomina-se “Inovação Social”, o que ponderou ser a questão teórico-metodológica iluminada por princípios. No caso da FLV, o produto se refere ao trabalho de capacitação e assessoria às ONGS.

A visita técnica foi profícua, tendo atingido seus propósitos, com exceção da captação de recursos financeiros. Colocaram-se à disposição da SJDS e ainda abre possibilidade de prestar assessoria virtual toda vez que a ONG REDECRIAR julgar necessário.

3. CÁRITAS INTERNACIONAL

Local: Direcionalizada de Guadalajara - Sede central localizada em Roma. Setor visitado: Coordenação de Programas, dia 24/06/2010.

3.1. Objetivo da visita nesta instituição: Potencializar intercâmbio entre a REDECRIAR e a Equipe da Cáritas Internacional.

3.2. Contatos realizados: Assistente Social Maria de Lurde Rossini.

3.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

A Cáritas, hoje ONG, tem um caráter internacional, nacional, regional, municipal e local. A Cáritas Internacional, com sede em Roma, funciona em 198 países e tem 154 unidades na Espanha e outras no conjunto de países da União Europeia. Tem objetivos de prestar ajuda à promoção humana e ao desenvolvimento integral da dignidade das pessoas que se encontram em estado de vulnerabilidade social. Em Guadalajara trabalham com 68 paróquias da Igreja Católica, contando com mais de 500 voluntários ligados às paróquias locais e 30 funcionários entre técnicos e administrativos.

A visita técnica à Cáritas de Guadalajara não estava programada. Tivemos informação que uma assistente social brasileira estava prestando serviços na Organização, cuja sede ficava distante de Madri. Na visita técnica realizada no dia anterior, a Senhora Vice-Presidente da *Fundación Luis Vives* fez menção de que a Cáritas de Guadalajara fazia parte do Sistema de ONGs, inclusive participando do Programa de Qualidade. Considerando a informação recebida e havendo um dia em aberto na agenda, programamos a visita.

A tecnologia social da Redecriar foi apresentada sendo considerada pela coordenadora da Cáritas principalmente o seu foco – a educação socioambiental, dizendo ser um instrumento que faz uma diferença na ação social. Foi mencionado que a Cáritas dá atenção à ação social, mas não com este enfoque, tendo ciência de que de alguma forma ele tange as expressões da questão social.

Em relação ao voluntariado, a Cáritas dá destaque ao desenho dos perfis do voluntário destinado a cada programa social, tendo como suporte teórico a Doutrina Social da Igreja, o marco de ação da Cáritas Guadalajara e as categorias do método dialético, considerando que a metodologia aplicada não só com voluntariado, aproxima-se da concepção de uma tecnologia social. Os resultados obtidos pelo trabalho social desenvolvido são positivos em termos qualitativos e quantitativos, até mesmo por exigência da própria Cáritas, dos órgãos financiadores e por encontrarem-se no Programa de Qualidade da *Fundación Luis Vives*. As ações estão na perspectiva de Rede com órgãos públicos e privados, considerando essencial o processo de avaliação e monitoramento, estando presente a importância em trabalhar com indicadores.

A visita técnica foi oportuna, apesar de não estar programada, abriu um grande potencial de intercâmbio entre a REDECRIAR e a Equipe de Cáritas inclusive de mediar contatos à nossa Organização a outras ONGs. Sua missão é similar a de órgãos europeus de financiamento de projetos sociais. A Assistente Social coordenadora de programas considera que a tecnologia social da ONG REDECRIAR pode ser aplicada, havendo necessidade de se apropriarem de conhecimentos técnicos sobre o tema, o que vai implicar vários entendimentos.

A visita técnica também possibilitou conhecer um trabalho de Cáritas com cunho técnico, tendo ciência dos fatores políticos e econômicos determinantes que abarcam a globalização econômica. Na oportunidade, conhecemos dois programas: o de Alimentação a Usuários, principalmente moradores de rua e a idosos que apresentam debilidades físicas e mentais que são atendidos em suas residências; e o de Capacitação de Voluntários, com enfoque na importância da escuta e formas de encaminhamentos.

4. FUNDACIÓN MAPFRE

Local: Madri - Paseo de Recoletos. **Setor visitado:** Instituto de Acción Social da Empresa de Seguros inserido no Programa de Responsabilidade Social, dia 25/ 06/ 2010.

4.1. Objetivo da visita nesta instituição: Conhecer a estrutura da Fundación Mapfre e captação de recursos.

4.2. Contatos realizados: Vice-Diretor Antonio Garcia Infanzon.

4.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

A missão do Instituto foi inspirada no Código de Buen Gobierno, comprometida com a Global Compact (2004) e com os dez Princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas; com a Declaração dos Direitos Humanos; com o Protocolo da UNEP; com os Princípios de Direitos Fundamentais do Trabalho e da Conferência Sobre o Meio Ambiente do Rio de Janeiro; com Convênio com as Nações Unidas Contra Corrupção; e, por último, com as Diretrizes da OCDE para empresas multinacionais.

O Instituto de Acción Social foi criado no ano de 2006, tendo como proposta o desenvolvimento da sociedade, aportando recursos para este fim. Suas atividades direcionam-se às condições de vida das pessoas e coletivos mais desfavorecidos nos países em que a Mapfre tem os seus negócios. Na Espanha desenvolve especialmente trabalho com as pessoas portadoras de deficiência física e mental, atuando também com projetos internacionais destinados à infância e sua integração social no cenário ibero-americano. Trabalha com voluntariado como forma de participação social de seus empregados em projetos solidários e de acción social.

Trabalha com três grandes eixos: 1) Buen Gobierno – cumprimento estrito das obrigações legais, transparência de gestão e informação, e comportamento ético; 2) Contribucion a La Sociedad - por meio de atividades não lucrativas nas áreas de acción social, ciências del su cultura, prevención, salud y médio ambiente, e seguridad via; 3) Responsabilidad Social – estabelecer relações de equidade com os grupos de interesse; atuação respeitosa com o meio ambiente; adesão ao Pacto Mundial e Protocolo da UNEP; memória anual de responsabilidade social da Mapfre – que tem presente que a Responsabilidade Social deve fazer parte da gestão da empresa em qualquer nível, entendendo que é um compromisso ético, voluntário e estratégico, cumprindo leis, promovendo desenvolvimento sustentável e humano, promovendo relações de equidade e direcionando ao protagonismo dos participantes das demandas e necessidades sociais, contribuindo com o presente e o futuro da sociedade. As premissas relacionadas indicam que o Instituto tem um caráter nacional e internacional, mantendo projetos no Brasil, no Peru e na Colômbia.

A ONG REDECRIAR enviou comunicação por meio de carta sobre o Programa da Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social, apresentando seu programa de trabalho e o protagonista da visita técnica. Também foram realizados telefonemas possibilitando o agendamento. Posteriormente, com a finalidade de confirmar os entendimentos, o Vice-Diretor do Instituto de Acción Social sugeriu que entrássemos em contato com a Senhora Maria de Fátima, na Agência do Instituto em São Paulo. Fomos atendidos pela Secretária, que notificou a Responsável, dizendo que acolhia a proposta de irmos a Madri. Cabe uma observação a respeito desta situação, pois entendemos que deveríamos dar ciência ao representante no Brasil, antes de irmos à Madri.

Apesar de a visita ter sido agendada anteriormente, na véspera o Visitante Técnico dirigiu-se à Sede do Instituto, em Paseo de Ricoletos, para confirmar o horário de início da mesma. Comunicado pela portaria sobre a presença do Visitante, o Senhor Infanzon informou estar disponível no horário das 11h00min.

No dia agendado, o visitante técnico foi recebido, inicialmente, com certa formalidade, perguntando sobre a origem da Redecriar e qual a nossa função na ONG. Após, os esclarecimentos solicitados, o Sr Vice-Diretor do Instituto falou sobre a missão da Mapfre e a modalidade de trabalho que desenvolve, disse que deveríamos procurar a Senhora Maria de Fátima da Agência de São Paulo, no Brasil. Quanto a isto, recebeu a informação que tínhamos telefonado para a mesma dando-lhe ciência de nossa Visita Técnica, entendendo que ela deveria saber da nossa pretensão de ir à Madri, não tendo havido nenhuma rejeição ao fato. Portanto, estávamos cientes da hierarquia. Ele insistiu no assunto, perguntando por que não fomos a São Paulo, pois tudo deve passar pela Senhora Maria de Fátima. Em resposta, o Visitante Técnico lhe apresentou a carta do Senhor Secretário da Justiça e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul, dizendo que a ida à Madri fazia parte de um Programa Estatal de Visitas às ONGS, visando à troca de tecnologias sociais. Sendo a Mapfre uma das Organizações autorizadas, além de outras na Espanha, por isto a visita se direcionou à Madri. Com este esclarecimento, mostrou-se mais disponível, salientando que

qualquer projeto do Brasil deve passar pela Sra. Maria de Fátima e caso ela opine positivamente para algum projeto, ele se compromete, considerando que a Redecriar contempla a missão do Instituto – educação ambiental, trabalhando com crianças e jovens. Ficamos, então, de contatar com o escritório de São Paulo e ele mencionou que comunicará a Senhora Maria de Fátima a respeito.

Pode-se considerar que a visita técnica foi produtiva e abriu espaço para o apoio financeiro a Projetos, dependendo do parecer do setor pertinente ao Instituto com sede em São Paulo. Julga-se que o melhor caminho para financiamento será por meio de empresas que têm em seus objetivos um Programa de Responsabilidade Social. Tal constatação se deve ao fato de se haver percebido, nas visitas técnicas realizadas anteriormente, que mesmo as grandes ONGS internacionais apresentam limitações financeiras, principalmente por estarem vivendo um momento de crise econômica na Europa, onde se valem dos fundos criados para este fim, como o Fundo da União Europeia.

5. TAULA D'ENTITATS DEL TERCER SECTOR SOCIAL DE CATALUNYA & OBSERVATORI DEL TERCER SECTOR

Local: Barcelona. Calle Balmes, 7 - 1º andar, direção da Praça de Catalunya.

Setor Visitado: Direção, dia 29/ 06/ 2010.

5.1. Objetivo da visita nesta instituição: Conhecer a estrutura do Observatório e estreitar relações com esta entidade com vistas a qualificar o trabalho da Redecriar.

5.2. Contatos realizados: Sr. Pau Vidal - Diretor do *Observatori del Tercer Sector*.

5.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

A missão do *Observatori del Tercer Sector* (O.T.S.)¹ é incidir nas políticas sociais da Catalunha, com o objetivo de melhorar o bem estar das pessoas para que estas consigam sua inclusão social, bem como consolidar as entidades para obter o reconhecimento de suas ações por parte dos setores econômicos e das administrações públicas, em conjunto com a sociedade catalã. Constituiu-se em 2003, após um ano de trabalho prévio na elaboração das bases de um projeto que fortalecesse o Terceiro Setor da Catalunha para atuar como interlocutor político das áreas públicas e privadas.



A “Taula” é uma plataforma que envolve 25 entidades, que ficam em plano inferior ao Observatório, trabalhando com a população excluída. Agrupa 3.000 entidades, entre associações, fundações, cooperativas e outras, voltadas a diversas atividades com crianças, jovens, famílias, imigrantes, pessoas portadoras de deficiência e drogaditos, enquanto o O.T.S. desenvolve atividades há sete anos, período em que tem acompanhado a evolução da legislação que diz respeito ao Terceiro Setor.

Em 2006, o Estatuto da Catalunha reconheceu que o *Tercer Sector Social* deve compartilhar com órgãos de representação pública e com organizações de caráter privado, como uma iniciativa cidadã e social que não visa lucro. É mantido economicamente pelo Fundo da Catalunha e por empresas colaboradoras. Sua equipe técnico-administrativa é remunerada, enquanto que as outras entidades têm legislação própria e contam, em sua maioria, com pessoas voluntárias.

É um modelo privado de cooperação pública, orientado por legislação, para a confecção de contratos de gestão de serviços públicos, priorizando a participação cidadã em busca da constituição de uma sociedade mais justa. Os eixos que orientam o *Tercer Sector Social* são: o primeiro trata da preocupação em qualificar a prestação de serviços públicos, consolidando os seus setores; da capacitação do capital humano, das equipes de gestão de recursos humanos e promover a participação social no terceiro setor. Portanto, o O.T.S. é um centro de capacitação independente e sem fins lucrativos, que tem em vista aprofundar o conhecimento sobre o terceiro setor, respeitando as características de cada entidade. Visa à estruturação do terceiro setor, o conhecimento sobre as dimensões e características dos seus serviços, sua organização, os valores que lhe sustentam e seu âmbito de interesse. Objetiva sistematizar os dados sobre a situação atual e evolutiva do terceiro setor da Catalunha; fomentar a participação de entidades para a sua capacitação; auferir os dados e informar.

É constituído por: um Comitê Científico integrado por representantes de entidades como fundações, institutos e universidades, entre outros; um Comitê Executivo voltado essencialmente

¹ Ortografia catalã para *Observatório do Terceiro Setor*.

para as pesquisas que envolvem as entidades participantes em todas as fases da obtenção de dados e da sua análise, contemplando as dimensões culturais, sociais e ambientais. Incluindo-se na dimensão social as organizações do terceiro setor.

Mostrando-se receptivo ao receber o visitante técnico, o Senhor Pau Vidal teceu comentários objetivos que demonstraram o entendimento da missão da nossa Organização. Quando apresentamos o projeto da Ilha das Flores, este sugeriu uma visita à *Fundació Catalana de l'Esplai*, tomando a iniciativa de estabelecer o contato telefônico, para que fôssemos recebidos. Nesta Fundação há uma construção sustentável que poderá subsidiar tecnicamente o projeto, caso venha se concretizar.

O Senhor Paul Vidal manifestou estar disponível para ajudar tanto a Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul - SJDS, quanto a ONG Redecriar em assuntos pertinentes ao Observatório.

A visita técnica foi exitosa, não só pela receptividade, mas também pelo fato de já termos conhecimento do Observatório por meio da Vice-Diretora da Fundação Irmão José Otão da Pontifícia Universidade Católica do RS. O Diretor do O.T.S. se dispôs a trabalhar em conjunto com a SJDS do Estado do RS e também com a ONG Redecriar, estruturando meios de comunicação virtual. Concedeu várias publicações, produto de pesquisas desenvolvidas pelo O.T.S., que são instrumentos de transparência para as entidades públicas e privadas que querem saber dos resultados obtidos nas ações que as ONGs desenvolvem.

5.4. Considerações Finais:

A partir de dimensões concretas do Programa de Cooperação Internacional da SJDS com a perspectiva do aperfeiçoamento de tecnologias sociais, e devido ao curto espaço de tempo, consideramos que estamos no início de um longo processo tornando-se precipitado qualquer pronunciamento mais afirmativo de seu desdobramento. Embora seja indicativo que pode se tornar, para as organizações participantes do Programa, uma iniciativa exitosa, desde que tenhamos consciência do compromisso assumido frente às ONGs visitadas e aos órgãos promotores do Estado do Rio Grande do Sul. Neste momento, retomando os objetivos específicos propostos pela REDECRIAR aos gerais, e estabelecidos junto ao Projeto de Aperfeiçoamento de Tecnologias Sociais, em apresentar a sua tecnologia de caráter socioambiental. Na verdade, a providência foi positiva, pois obtivemos observações dos nossos interlocutores que a qualificaram.

Outro aspecto também positivo, foi o de conseguirmos ampliar o número de visitas passando para oito (08) o número de ONGs visitadas, aumentando o acesso a informações e abrindo mais espaços para parcerias.

Ao que se refere à aplicabilidade das tecnologias sociais, consideramos que o nosso empenho foi exitoso, pois efetivamos acesso a uma tecnologia - a dos "filtros verdes" - com a ONG *Arquitectos Sin Fronteras*, para um projeto em estudo, bem como a um instrumento de Educação Socioambiental direcionado a crianças de séries iniciais, o qual nos foi autorizado e sugerido utilizá-lo em nossa programação, além das publicações técnicas produzidas, gentilmente cedidas a REDECRIAR pelo *Observatori del Tercer Sector* e *Fundación Luis Vives*.

Também contamos com a possibilidade de ter informações de nosso interesse por meio da Cáritas de Guadalajara, e ainda, de obtermos recursos financeiros para projeto destinado a crianças e adolescentes sobre a questão socioambiental do *Instituto Acción Social* da Fundação Mapfre.

Frente a estas possibilidades nos sentimos comprometidos em termos éticos com as organizações sociais visitadas de mantermo-nos em rede, potencializando as visitas técnicas realizadas, e com os órgãos promotores do Programa - a Secretaria de Justiça e do Desenvolvimento Social e a Fundação de Amparo a Pesquisa do Rio Grande do Sul.

6. FUNDACIÓ CATALANA DE L'ESPLAI

Local: Barcelona - Prat Del Llobregat, na Rua Rin Anoia, 52-54. **Setor visitado:** Agência de Assuntos Internacionais da Esplai, dia 29/06/2010.

6.1. Objetivo da visita nesta instituição: Conhecer a estrutura organizacional e proposta de trabalho da *Fundació Catalana de l'Esplai*¹.

6.2. Contatos realizados: Responsável por assuntos internacionais Sociólogo Ibone Del Pozo e Senhorita Assunção - Área de Comunicação.

¹ Ortografia catalã para *Fundação Catalã do Esplai*.

6.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

Atuando na Catalunha e Espanha, possui uma rede de organizações na Europa, México, Paraguai, Equador, Brasil, Colômbia e Países da América Central. “L’Esplai”, em catalão, é a junção – a um espaço – do mar com a terra. É a marca de um grande projeto, liderado pela *Fundació*, que tem por missão: educar a infância e os jovens; promover o desenvolvimento associativo para a inclusão social, trabalhando em rede com um conjunto de organizações, concretizando a sua missão na prestação de serviços em programas educativos integrados à escola; gestão de equipamentos sociais; programas de educação ambiental; cursos de formação e projeto de inclusão digital. Integrando as ações de sua Federação e dos seus próprios serviços, como os 90 Centros de Esplai e a *Fundació de l’Esplai*, em âmbito estadual.

A sua proposta tem como princípios a vontade e uma missão educativa; a aposta na qualidade de seus serviços; um compromisso de responsabilidade, uma opção pela inclusão e a transformação social. Entre os programas que desenvolve destacam: os centros esplai; colônias; acampamentos e campi; atividades extra-escolares; programas de educação para a saúde; educação ambiental; alfabetização digital; prevenção de drogas; formação do cidadão; aprendizagem em serviço; e cooperação para o desenvolvimento.

O Centro Esplai abrange uma área de dez mil metros quadrados, construída por L’Esplai em Prat Del Llobregat (bairro), consistindo num conjunto de serviços integrados: educativos, associativos, e de bem-estar social. A *Fundació de l’Esplai* é uma iniciativa que não visa lucro, propondo-se a fortalecer o Terceiro Setor na luta para a inclusão social, em parceria com setores da própria Fundación e órgãos públicos e privados. Em suas iniciativas, salientam as tecnologias sociais, que na Espanha denominam “Inovação Social”, num compromisso com o meio ambiente sustentável e apostando na qualidade de seus serviços.

Quando completou 10 anos, em 2009, houve um impulso na atenção ao voluntariado e ao terceiro setor, bem como na educação em geral, com a integração digital e cooperação internacional, tanto com as pessoas voluntárias, entidades, empresas e administração pública, quanto com os colaboradores empregados da empresa. O terceiro setor é objeto também de seu trabalho de forma cooperativa, considerando o compromisso com a “Carta de Qualidade”, para que galguem as certificações ISO 9001 – ISO 14001 e EMAS de gestão ambiental. Portanto, estão direcionados pela austeridade, prudência e eficiência, gastando o que está garantido nos financiamentos por menor custo. É a sustentabilidade econômica da gestão.

São parceiros de L’Esplai: Administração Geral do Estado / MSPS – recursos de imposto de renda para Programas em Rede; formação do voluntariado; inclusão social; e atividades compensatórias às desigualdades em educação. Além deste Ministério, constam o de Imigração e Migração e o de Indústria e Comércio, atendendo as “convocatórias” editais de promoção social, como também da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento. Há, ainda, o Fundo Catalano Esplai, Fundo Europeu, e Empresas como a Microsoft, Fundação Caixa, Wrigley, DELL, Santander, Fundação DAMN, Epson. E, também, as Redes Associativas, como: International Youth Foundation; Liga Iberoamericana de ONGS de Acción Social; Plataformas de ONGS de Acción Social; European Anti Poverty Network; Plataforma de Organizações Infantis; Plataforma de Voluntariado da Espanha; IAVE – Programa de Voluntariado das Nações Unidas; CIVICUS – Aliança Mundial Para Participação Cidadã.

A visita técnica foi sugerida pelo *Observatori del Tercer Sector* e, logo que contatamos com a Esplai, houve reciprocidade por parte da Responsável por Assuntos Internacionais e Intercâmbios da Fundación. Apresentou-se a ONG REDECRIAR despertando interesse na interlocutora pela tecnologia: Caminho da Sustentabilidade. Como também para o Instrumento de Sustentabilidade, material que se aproxima à pedagogia aplicada pela Esplai.

Com propriedade, a socióloga comentou a realidade globalizada e suas implicações sobre a questão social: o aumento dos estados de vulnerabilidades sociais das famílias espanholas com o desemprego e o desencadeamento dos processos de imigração das populações do leste europeu, dos estados africanos e da América latina. Informou que o Centro Esplai tem um reconhecimento político pelos serviços prestados aos Ministérios Governamentais e da Municipalidade junto às escolas, tanto públicas quanto privadas. Há atividades nos Centros e nas casas das Colônias, como capacitações, principalmente voltadas aos monitores, geralmente ex-participantes do Programa do Centro quando mais jovens.

A socióloga e a Senhorita Assunção, da Área de Comunicação, acompanharam o Visitante Técnico nos vários espaços do Centro, inclusive na área aberta à comunidade. Na sua estrutura e forma de funcionamento, o Centro contempla tudo que se sabe sobre construção sustentável, como o aproveitamento da água, da luz natural, da energia solar, e o aproveitamento de resíduos. A responsável pelos intercâmbios disse que o sucesso que tem conseguido deve-se à efetiva intercomunicação virtual e de encontros periódicos, onde as inovações sociais são avaliadas e

consagradas para serem aplicadas, sempre respeitando a realidade local numa dimensão de rede. Para a construção deste modelo, há necessidade de grande esforço por parte de todos. Principalmente no início, deve contar com apoio governamental para atender as expectativas de um Estado que compartilha com a sociedade, desejando um mundo melhor para todos, principalmente para as gerações futuras – crianças e jovens.

A visita técnica oportunizou o conhecimento de uma construção sustentável, a sua estrutura e as tecnologias arquitetônicas aplicadas, bem como a pedagogia social aplicada para crianças e jovens. O Centro é um lugar que emana ações diversificadas todas de cunho socioambiental. A interlocutora enfatiza a importância do trabalho em rede por oportunizar a troca de inovações sociais, sugerindo que nos encontrássemos no Paraguai – Assunção, na última semana de novembro de 2010, quando se realizará o Fórum “Hacendo Políticas Juntos”, para nos inserirmos na Liga Iberoamericana de Trabalho.

7. ESCOLA TÉCNICA SUPERIOR D'ARQUITECTURA DE BARCELONA

Local: Barcelona - Calle Diagonal - Cidade Universitária.

Setor visitado: Gabinete do Diretor Prof. Ferran Sagarra de Trias - 30/06/2010.

7.1. Objetivo da visita nesta instituição: Estreitar as relações entre a Redecriar e a Escola Técnica Superior D'Arquitectura de Barcelona.

7.2. Contatos realizados: Diretor Prof. Ferran Sagarra de Trias.

7.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

A missão da escola é organizar com o Departamento de Construções Arquitetônicas, cursos *online* "Edificação e Sustentabilidade", "Restauração Sustentável" e "Técnicas para o Desenvolvimento Sustentável".

Em maio de 2010, no Congresso de Arquitetura Sustentável, a ONG Redecriar, representada por Andréa Jaeger Foresti e Jairo Melo Araújo, por meio da Direção da Faculdade de Arquitetura da PUCRS, foi-nos apresentado o Professor Ferran Sagarra e Trias.

Nesta oportunidade fizemos menção sobre o Programa de Visita Técnica, promovido pela Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social, e que a REDECRIAR se faria presente em Madri e Barcelona para conhecer tecnologias sociais e apresentar sua tecnologia de trabalho desenvolvida em Porto Alegre. O Professor Ferran mostrou interesse no assunto e concedeu o seu cartão pessoal para contato.

Apesar de ter chegado à Instituição Universitária com certa antecedência, às 9h30min, o visitante foi atendido somente às 11h20min. Tanto a Secretária quanto o Professor Ferran lastimaram o ocorrido, pois ele tinha uma viagem à tarde e, além disso, havia sido convocado para uma Reunião com o Conselho Universitário. Mostrou-se constrangido por dispor de pouco espaço de tempo para a entrevista. Retomou-se o assunto mencionado em Porto Alegre, sobre as ações sociais desenvolvidas na Ilha das Flores. Falou-se sobre as condições de moradias numa área sujeita a enchentes e pela falta de espaços para programas culturais e sociais, entre outras necessidades sociais já identificadas.

Informou-se a respeito de um edital em que a REDECRIAR está participando, promovido pela Petrobras, que se refere a um Projeto de Técnicas Sustentáveis para Construção Civil, a ser desenvolvido na Ilha das Flores. Como o resultado da seleção será divulgado no mês de setembro e, tendo em vista que foi noticiado no referido congresso que a Universidade apoiaria o Projeto Vila Pinto – em Porto Alegre –, indagou-se o interesse de participação e apoio à REDECRIAR. O Diretor afirmou que sim, e indicou uma parceria com a Professora Diretora Marta Peixoto, da UNIRITTER. Também referiu que a Professora Sandra Berstraten, do Departamento da Escola Técnica Superior d'Arquitectura de Barcelona, estará à disposição para assessorar tecnicamente, desde já, a fase de elaboração e aperfeiçoamento do Projeto da Ilha das Flores. Salientou, no entanto, que a Universidade não costuma apoiar financeiramente trabalho de ONGs. Na despedida foi-lhe entregue o material de divulgação da ONG REDECRIAR, quando reafirmou interesse em engajar-se no Projeto, com a condição do mesmo estar articulado com alguma Universidade. Julga-se que há uma disponibilidade por parte do Senhor Diretor da Escola Técnica Superior D'Arquitectura de Barcelona em efetivar algum Projeto de Colaboração na Cidade de Porto Alegre, em especial na Ilha das Flores podendo ter como parceira tanto a UNIRITTER como a PUCRS, mediados pela REDECRIAR.

8. ACCIÓNATURA

Local: Sede central localizada em Barcelona, Duquesa D'Orleans, 6. **Setor visitado:** Oficina da ONG Acciónatura, dia 1º/07/2010.

8.1. Objetivo da visita nesta instituição: conhecer as atividades educativas desenvolvidas na Instituição.

8.2. Contatos realizados: Diretor Francesc Giro (Biólogo Ambientalista); Joan Feliv (Biólogo responsável por projetos) e Maria José Pedragosa (área de marketing).

8.3. Assuntos tratados e conhecimentos adquiridos:

A missão da Organização é criar uma rede de espaços naturais protegidos mediante acordos de custódia, que consistem na compra, arrendamento e doações dos referidos espaços. Compartilham seus valores (naturais) com o uso de espaços públicos, desenvolvendo um processo educativo em áreas protegidas, promovendo o ecoturismo como ferramenta para a conservação e o desenvolvimento econômico de zonas rurais.

A *Acciónatura* fomenta o diálogo com a participação da sociedade em projetos que implanta, tendo uma atitude construtiva, de motivação das pessoas, administrações públicas e empresas. Trabalha na Catalunha, em conjunto com o Estado Espanhol, e em países como México, Peru, Zâmbia, Madagascar, Indonésia e no Brasil – em Santa Catarina. São projetos que colaboram com o desenvolvimento e zelam pela conservação da natureza.

Tem como objetivos o desenvolvimento sustentável, a conservação e restauração de espaços naturais e a educação ambiental. Os voluntários desenvolvem ações educativas, visando à qualidade ambiental. A capacitação visa habilitar, a partir da sensibilização, para difundir novos hábitos mais harmoniosos. São os voluntários que executam os projetos no âmbito dos bosques, rios, litoral e mudanças climáticas. Até 2008, contavam com 1.500 voluntários em atividade, os quais já possuem conhecimento de base sobre o tema ambiental, propondo atividades especializadas. Estão respaldados pela *Carta Del Voluntariat da Catalunya*.

A equipe é constituída por sete biólogos que atuam na Área de Projetos, quatro publicitários que atuam na Área de Comunicação, três técnicos responsáveis pela Área de Gestão, dois técnicos da Área de Administração e um técnico na Área Financeira. Todos os técnicos envolvidos são remunerados, pois contam com colaboradores e auxílios do Governo.

A *Acciónatura* propõe-se a desenvolver contato com organizações alinhadas com os seus objetivos. Existente há mais de dez anos, é uma das primeiras ONGs da Catalunha e conta com apoio de organizações como *The International Ecotourism*, *The World Conservation* e Coordenação de Fundações. As atividades educativas consistem em oficinas de trabalho com crianças e jovens, visando à aquisição de novos valores sobre o universo, bem como de novas habilidades para ver, sentir e fazer um mundo mais equilibrado à humanidade. O trabalho realizado com crianças em escolas visa a introduzir novos modos de higiene e à identificação de material que traz prejuízo ao meio ambiente. Há ainda promoção de gincanas e passeios à praia e ao campo, momentos em que elas demonstram o que sabem e tomam conhecimento do que ainda é preciso fazer. O processo educativo é compartilhado de forma coletiva. A mais evidente das ações educativas é trabalhar a resistência de maus hábitos adquiridos. A Organização promove trabalho com empresas e escolas, realizando mais de 30 passeios dirigidos para ressaltar o valor do território, utilizando metodologia diversificada e campanhas de sensibilização que são permanentes, para envolver a sociedade e o mercado.

A visita técnica foi muito bem aceita, havendo interesse em conhecer a tecnologia social da ONG Redecriar, considerando que a sua operacionalização é muito semelhante à desenvolvida por seus técnicos: uma educação informal após a educação formal das escolas. Na oportunidade, receberam a publicação da REDECRIAR - "Instrumentos de Sustentabilidade", para que os conteúdos e procedimentos sejam avaliados. Foi disponibilizado o material sintético sobre educação, empregado com as crianças de séries escolares iniciais. Pensam que será interessante estreitar as relações para troca de experiências, para este fim, foi fornecido um instrumento de controle de ações ambientais, desenvolvidas com crianças e seus familiares.

Jairo Melo Araújo

Jairo Melo Araújo**Anexo 1:** Agenda diária realizada

DATA	INSTITUIÇÃO VISITADA	OBJETIVO DA VISITA	CIDADE	PAÍS
22/06	Arquitectos Sin Fronteras	Estreitar relações entre a Redecriar e a Arquitectos Sin Fronteras.	Barcelona	Espanha
23/06	Fundación Luis Vives	Conhecer a estrutura da Fundación Luis Vives e promoção de captação de recursos.	Madri	Espanha
24/06	Cáritas Internacional	Potencializar intercâmbio entre a Redecriar e a equipe da Cáritas Internacional.	Guadalajara	Espanha
25/06	Fundación Mapfre	Conhecer a estrutura da Fundación Mapfre e captação de recursos.	Madri	Espanha
26/06	Sábado			
27/06	Domingo			
29/06	Observatori del Tercer Sector	Conhecer a estrutura do Observatório e estreitar relações com esta entidade com vistas a qualificar o trabalho da Redecriar.	Barcelona	Espanha
29/06	Fundació Catalana de l'Esplai	Conhecer a estrutura organizacional e proposta de trabalho da Fundació Catalana de l'Esplai.	Barcelona	Espanha
30/06	Escola Tècnica Superior D'Arquitectura de Barcelona	Estreitar relação entre a Redecriar e a Escola Tècnica Superior D'Arquitectura de Barcelona.	Barcelona	Espanha
01/07	Acciónnatura	Conhecer as atividades educativas desenvolvidas na instituição.	Barcelona	Espanha